

**CENTRO DE ACOLHIMENTO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA
DOMÉSTICA**



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



ATA DA SESSÃO DE DEFESA E AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA
FACULDADE DE ENGENHARIAS, ARQUITETURA E URBANISMO E GEOGRAFIA - 2021-2

No mês de agosto do ano de dois mil e vinte e quatro, reuniu-se a Banca Examinadora, sob Presidência do(a) Professor(a) Orientador(a), para avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em acordo aos dados descritos na tabela abaixo:

DATA, horário e local da apresentação	Nome do(a) Aluno(a), RGA e Título do Trabalho	Professor(a) Orientador(a)	Professor(a) Avaliador(a) da UFMS	Professor(a) Convidado(a) e IES
12 de agosto de 2024-1 Horário - 8h as 9h30 Campo Grande, MS	Jaddy Coenes de Souza (20182101030-2) Tema: PONTA PORÃ-MS E PEDRO JUAN CABALLERO: UMA ESCOLA TRILÍNGUE NA FRONTEIRA	Rodrigo Mendes de Souza	Helena Rodi Neumann	Juliana Junqueira

Após a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso pelo(a) acadêmico(a), os membros da banca examinadora teceram suas ponderações a respeito da estrutura, do desenvolvimento e produto acadêmico apresentado, indicando os elementos de relevância e os elementos que couberam revisões de adequação (relacionadas em anexo).

Ao final a banca emitiu o seguinte CONCEITO para o trabalho: APROVADO.

Assinam eletronicamente os membros da banca examinadora.

Ata homologada pela Coordenação de Curso e pela Coordenação da disciplina de TCC.

Campo Grande, 16 de agosto de 2024.

Profa. Dra. Helena Rodi Neumann
Coordenador do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo (FAENG/UFMS)

Profa. Dra. Juliana Trujillo
Coordenador da Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Rodrigo Mendes de Souza, Professor do Magisterio Superior**, em 16/08/2024, às 16:04, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Juliana Couto Trujillo, Professora do Magistério Superior**, em 17/08/2024, às 08:25, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Helena Rodi Neumann, Professora do Magistério Superior**, em 19/08/2024, às 06:10, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5039638** e o código CRC **2F4FBFA3**.

FACULDADE DE ENGENHARIAS, ARQUITETURA E URBANISMO E GEOGRAFIA

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone:

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Jaddy Coenes de Souza

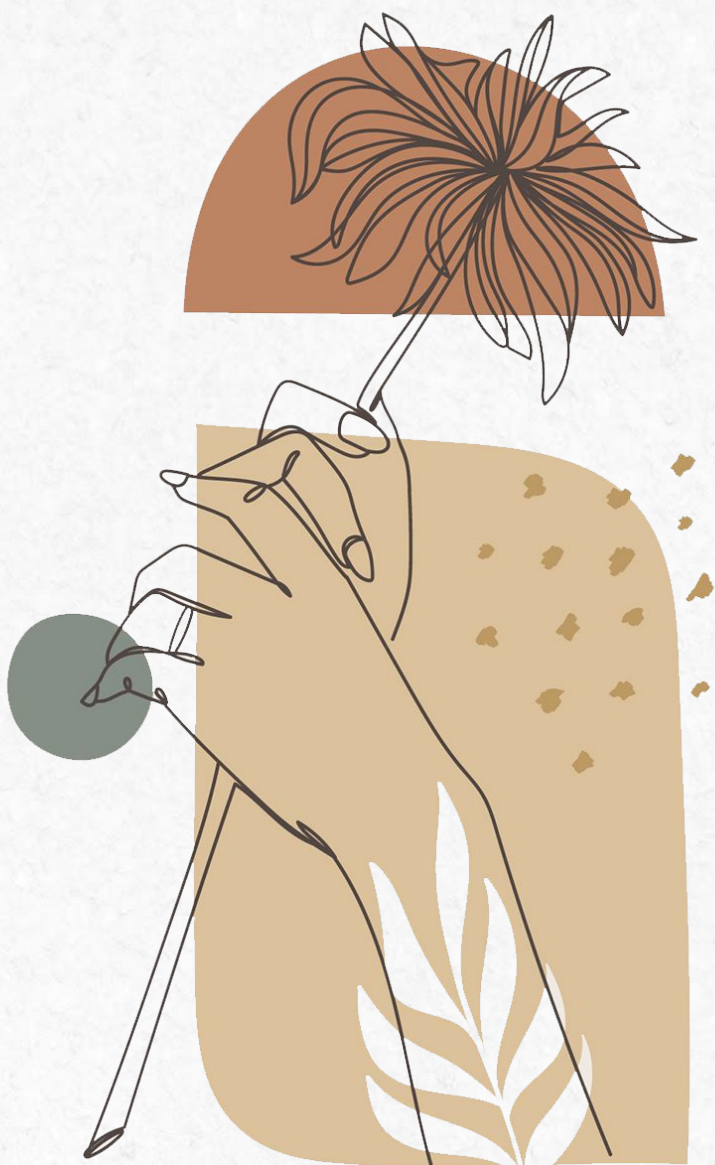
Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, apresentado como parte das exigências para obtenção do título de Arquiteta e Urbanista, sob orientação do Professor Rodrigo Mendes de Souza.

CAMPO GRANDE
2023

Ninguém nasce mulher,

Torna-se mulher

Simone de Beauvoir



Para Eva, por me mostrar o que é o amor ,esperança e força em uma só pessoa. Somos originárias da senhora, nós conseguimos vovó.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que de alguma forma me possibilitou chegar até aqui, até mesmo quando eu descreditei e achei que não era capaz.

Aos meus pais, Davi e Débora pelo apoio incondicional, por todo suporte durante o processo, sem vocês nada disso seria possível.

A minha família que se fez torcida durante todo o processo principalmente meu tio Alexssander por fazer do meu sonho seu sonho.

Aos amigos que a graduação me presenteou ,em especial Bruno, Ligia, Leticia , Lays, Yngrid, meu eterno agradecimento por deixarem toda essa trajetória mais leve e suportável. Meus dias sempre foram bons com vocês.

Aos meus amigos fora da graduação que perseveraram ao meu lado mesmo compreendendo minha ausência e ainda estão por aqui, eu não teria sido capaz sem o encorajamento de vocês.

Ao meu orientador Rodrigo, que me acolheu e me deu total apoio para o desenvolvimento e realização deste trabalho, contribuindo grandemente com esse trabalho.

À minha avó Eva, que testemunhou diariamente de perto esta jornada, compartilhou minhas vitórias e lágrimas , e principalmente se fez colo quando eu mais precisei.

A todos que, de alguma maneira, contribuíram para minha jornada até aqui, expresso minha gratidão. Não teria alcançado este ponto sem o apoio de vocês.

RESUMO

O presente estudo visa o desenvolvimento de um projeto para a criação de um Centro de Acolhimento destinado a mulheres vítimas de violência doméstica em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, intitulado "Eva". Embora o tema esteja presente no cotidiano de muitas pessoas, principalmente devido à divulgação de ações e campanhas preventivas, a cidade continua sendo uma das capitais com maior incidência de feminicídios no país. O propósito deste projeto é estabelecer um Centro de Acolhimento que apresente uma arquitetura acolhedora, segura e acessível, direcionada às necessidades das mulheres e seus acompanhantes, visando proporcionar um suporte eficaz para a reintegração delas na sociedade. A metodologia empregada compreendeu a pesquisa bibliográfica em acervos de bibliotecas digitais, consulta ao Google Acadêmico, análise de revistas científicas e revisão de artigos acadêmicos. Assim, foi elaborado um projeto que fortalece a interação entre a arquitetura e a sociedade, consolidando a rede de apoio e facilitando a readaptação das mulheres na sociedade, ao promover um ambiente seguro para todas.

Palavras chaves: Violência , Mulher , Centro de Acolhimento , Reintegração

ABSTRACT

The present study aims at the development of a project for the establishment of a Support Center dedicated to women victims of domestic violence in Campo Grande, Mato Grosso do Sul, titled "Eva." Although the theme is part of the daily lives of many people, primarily due to the dissemination of preventive actions and campaigns, the city continues to be one of the capitals with the highest incidence of femicides in the country. The purpose of this project is to establish a Support Center with a welcoming, secure, and accessible architecture, tailored to the needs of women and their companions, aiming to provide effective support for their reintegration into society. The methodology employed involved bibliographic research in digital library collections, consultation of Google Scholar, analysis of scientific journals, and review of academic articles. Thus, a project was developed that strengthens the interaction between architecture and society, consolidating the support network and facilitating the women's readjustment in society by promoting a secure environment for all.

Keywords: Violence, Woman, Support Center, Reintegration

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Dia Internacional das Mulheres em Madrid Espanha, em 8 de março de 2022	15	Figura 25- Pátio interno vista 02	36
Figura 2- Pré-Marcha: Mobilização das mulheres Indígenas do Brasil ...	15	Figura 26- Planta do traçado do bairro Amambaí-1921	39
Figura 3- Manifestação de mulheres pelo #Elenão, em Curitiba (2018) ..	15	Figura 27- Zaid Muxi Martinez	42
Figura 4- 8 de Março , dia das mulheres , registro da marcha em Curitiba (2018)	16	Figura 28- Terreno escolhido.....	43
Figura 5- Mapa de Estados com índice de homicídios de Mulheres	18	Figura 29- Fachada 1-Avenida Afonso Pena	44
Figura 6- Ciclo de violência	19	Figura 30- Fachada 2 R.Vasconcelos Fernandes	44
Figura 7- Visível e Invisível- A vitimização de mulheres no Brasil	21	Figura 31- Fachada 3 R.Joaquim Nabuco	44
Figura 8- Locais de Casos de violência contra a mulher	22	Figura 32- Mapa de vazios urbanos	45
Figura 9- Distribuição geográfica de feminicídios em 2023	23	Figura 33- Mapa de uso e ocupação do solo	46
Figura 10- Mapa de feminicídio em Campo Grande- Janeiro de 2021 a Abril de 2022	24	Figura 34- Mapa carta geotécnica	47
Figura 11- Maria da Penha	25	Figura 35- Mapa carta de drenagem	48
Figura 12- Setorização casa da mulher brasileira	30	Figura 36- Mapa de hierarquia viária	50
Figura 13- Planta baixa setorizada da casa da mulher brasileira	30	Figura 37- Mapa de mobilidade	51
Figura 14- Fachada da casa da mulher brasileira	31	Figura 38- Esquema geral de condicionantes ambientais	53
Figura 15- Pátio interno da casa da mulher brasileira	31	Figura 39- Mapa topográfico	54
Figura 16- Distribuição interna do hospital	32	Figura 40- Mapa topográfico do terreno	54
Figura 17- Fachada lateral edifício Pérola Byington	33	Figura 41- Plano de massas	63
Figura 18- Fachada principal edifício Pérola Byington	33	Figura 42- Planta de Níveis Gerais	67
Figura 19- Fachada entrada administrativo	34	Figura 43- Diagrama de Proposta de Topografia.....	67
Figura 20- Vista de cima casa Ada Tamar	34		
Figura 21- Planta baixa térreo	35		
Figura 22- Planta baixa 1º pavimento.....	35		
Figura 23- Maquete 3D e estudo volumétrico	36		
Figura 24- Pátio interno vista 01	36		

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Vínculo entre vítima e agressor nos feminicídios consumados e tentados (%)	22
Gráfico 2- Índices Urbanísticos	49
Gráfico 3- Gráfico de barras do programa de necessidades do projeto	59

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Unidades homogêneas	47
Tabela 2- Grau de criticidade problemática e recomendações	48
Tabela 3- Usos permitidos- Lei complementar N°341/2018	49
Tabela 4- Raios e tempo estimado de cada equipamento	51
Tabela 5- Programa de Necessidades	60

SUMÁRIO

I-INTRODUÇÃO	10	2.3 Casa Ada Tamar de Shalit	35
II- JUSTIFICATIVA	11	3-O LUGAR	
III-OBJETIVOS	12	3.1 Lugar	40
Geral	12	3.2 Características do lote	45
Específico	12	3.3 Índices urbanísticos	49
IV- METODOLOGIA	13	3.4 Mobilidade	50
1-O TEMA: VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO BRASIL EM CAMPO GRANDE E SUAS VERTENTES		3.5 Condicionantes ambientais	53
1.1 Violência contra mulher- História	15	4-O PROJETO	
1.2 Linha do tempo	17	4.1 Perfil do projeto	57
1.3 Brasil	18	4.2 Diretrizes do projeto	58
1.4 Ciclo de violência	19	4.3 Programa de necessidades	59
1.5 Tipos de violência	20	4.4 Plano de Massas	63
1.6 Vítimas	21	4.5 Construção	64
1.7 Femicídio	23	4.6 Renders	81
1.8 Campo Grande	24	CONCLUSÃO	85
1.9 Legislação e rede de apoio	25	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	86
2-AS REFERÊNCIAS		ANEXOS	88
2.1 Casa da Mulher Brasileira	30		
2.2 Pérola Byington	33		

INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca entender o papel da arquitetura no auxílio e apoio da ruptura do ciclo de violência e abuso contra a mulher e dessa maneira oferecer a ela um ambiente seguro, levando em conta as necessidades e particularidades das vítimas de violência de gênero contra a mulher, permitindo novas vivências para os usuários que utilizam o espaço priorizando a recuperação e segurança.

A violência contra as mulheres é uma preocupação global , incluindo o Brasil e cidades como Campo Grande. No Brasil, esse tema é particularmente sério, com altos índices de violência doméstica , feminicídios e agressões. Já no contexto de Campo Grande/MS , essa realidade é ainda mais preocupante , visto que é uma das cidades com maior número de casos de feminicídio, e taxas de assassinato segundo o levantamento feito pelo G1 em Março de 2023.

A proposta é um Centro de Acolhimento à mulher, que sofreu ou sofre algum tipo de violência , com a intenção de promover segurança no mesmo momento que acolhe, (re)insere e conscientiza, apoiando a luta feminina e seus direitos, equidade de gêneros, independência financeira entre outras questões, em conjunto com um ambiente aconchegante e humanizado.



JUSTIFICATIVA

A violência contra a mulher é um fator crescente no Brasil e no mundo todo, devido à COVID-19 e ao isolamento, o número de casos cresceu significativamente, visto que a vítima passa a conviver mais com o agressor.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, o Brasil ocupa a 5ª. posição no ranking de países com maiores taxas de feminicídio do mundo. Trata-se de assunto relevante e tratado de maneira insuficiente pela sociedade civil. Reflexo disto, há uma carência muito grande de abrigos para mulheres no município de Campo Grande, de modo que se faz necessária a proposta de um centro de acolhimento para mulheres vítimas de violência doméstica.

Para isso, o presente documento reúne informações com a finalidade de analisar o número de incidentes que referentes a violência doméstica, gênero e feminicídios na cidade de Campo Grande.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 33% das mulheres brasileiras com 16 anos ou mais sofreram violência física e/ou sexual por parte de parceiro íntimo ou ex, esse número corresponde a média global de 27%.



OBJETIVOS

Os objetivos deste trabalho dividem-se em objetivos gerais e específicos, a saber:

I-OBJETIVO GERAL

O objetivo geral é elaborar o anteprojeto de um Centro de Acolhimento à Mulheres Vítimas de Violência Doméstica, na cidade de Campo Grande , Mato Grosso do Sul.

II-OBJETIVO ESPECÍFICO

- Desenvolver e expor dados e informações sobre a violência contra mulher no Brasil , no estado de Mato Grosso do Sul na cidade de Campo Grande MS;
- Elaborar um equipamento que possa dispor de atendimentos médico, psicológico, jurídico , educacional e acolher essas mulheres , orientando e dando o suporte necessário para a reinserção das mesmas na sociedade.
- Proporcionar um ambiente agradável,não somente para à vítima , mas pensando nos filhos e dependente delas.



METODOLOGIA

Para a condução deste estudo, foi adotada uma abordagem metodológica que envolveu uma pesquisa bibliográfica e descritiva. Este método fundamentou-se em pesquisas realizadas por meio de artigos científicos, teses, monografias e estudos relacionados ao tópico em questão. A revisão da literatura proporcionou uma compreensão aprofundada do cenário, permitindo a análise e a contextualização do tema em diferentes perspectivas e contextos.

Além disso, no que se refere à fundamentação teórica, foram utilizadas fontes complementares, incluindo leis pertinentes ao assunto e dados socioeconômicos, principalmente fornecidos pela Organização Mundial da Saúde. O acesso a informações provenientes do Fórum de Segurança também enriqueceu a base teórica, fornecendo insights valiosos sobre as dimensões sociais e de segurança relacionadas à violência doméstica.

A abordagem adotada buscou assegurar uma análise abrangente e embasada, integrando conhecimentos provenientes de diversas fontes confiáveis. Essa combinação de métodos bibliográficos e descritivos proporcionou uma base sólida para o desenvolvimento do projeto, enriquecendo a compreensão do contexto e fortalecendo as recomendações propostas no Centro de Acolhimento.

IV

TEMA:

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO BRASIL EM CAMPO GRANDE E SUAS VERTENTES

1.1-VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

A violência contra a mulher no mundo é algo atemporal com raízes profundas, a violência contra as mulheres na história colonial é um reflexo das desigualdades de gênero profundamente enraizadas que persistem até hoje. Embora as formas de violência possam ter evoluído ao longo do tempo, a luta contínua pela igualdade de gênero e pelos direitos das mulheres ainda é necessária para enfrentar os resquícios desse legado histórico. A história das mulheres degradadas e órfãs enviadas para as colônias desde o século XVI é um exemplo vívido de como a violência contra as mulheres está enraizada na história e na fundação de muitas sociedades coloniais. Essas mulheres eram frequentemente vítimas de uma sociedade patriarcal que as marginalizava e punia por diversas razões, incluindo crimes reais ou imaginários, desobediência, pobreza ou orfandade.

Historicamente, a partir do momento que uma mulher se casava, ela tornava-se automaticamente propriedade do homem e era comum que casos de feminicídios fossem absolvidos, pois os crimes eram facilmente justificados como “legítima defesa da honra” dos homens, na hipótese de haver suspeita de adultério por parte da mulher, por exemplo (DINIZ, 2006).

Esse histórico ocorre desde os primórdios, de acordo com Flood (2007):

Muitas fraturas ósseas pré-históricas resultaram da violência; muitos antebraços parecem ter sido quebrados ao desviar de golpes de porretes. A maioria das fraturas de defesa ocorre no antebraço esquerdo, levantado para bloquear golpes no lado esquerdo do corpo de um destro. Fraturas de defesa foram detectadas em 10% dos homens do deserto e 19% das mulheres da costa leste; para ambos os grupos, foram o tipo mais comum de fratura de membro superior. . . Crânios fraturados eram duas a quatro vezes mais comuns entre as mulheres do que entre os homens. As fraturas são tipicamente depressões ovais, do tamanho de um polegar, causadas por golpes com um instrumento contundente. A maioria está do lado esquerdo da cabeça, sugerindo ataque frontal por um destro. A maioria dos ferimentos na cabeça é, portanto, resultado de violência interpessoal, provavelmente infligida por homens contra mulheres. (FLOOD, 2007, p. 216.)

Esses achados arqueológicos expõem aspectos importantes das sociedades pré-históricas, dando destaque a violência interpessoal e a desigualdade de gênero que podem ter sido características pré-existentes em várias culturas ao longo da história da humanidade. Além disso, ressalta a importância de considerar a evolução das relações de gênero e a violência contra as mulheres ao decorrer do tempo, e como essas ações podem ter influenciado o desenvolvimento da sociedade e a rede de apoio e serviços a mulheres que foram implementadas com o tempo.

Um dos primeiros serviços criados foi o SOS Mulher, instituído em São Paulo em outubro de 1980, considerado um símbolo no atendimento direto às mulheres vítimas de violência. Logo em seguida, foi estabelecido o serviço SOS em Campinas e no Rio de Janeiro. Em Minas Gerais, criou-se o Centro de Defesa da Mulher.

Todas as instituições eram independentes e possuíam serviços de voluntárias, como psicólogas e advogadas, que atendiam às mulheres vítimas de violência. Além disso, promoviam grupos de reflexão com debates sobre a violência junto à opinião pública (DINIZ, 2006).



Figura 01: Dia Internacional das Mulheres, em Madrid, Espanha, em 8 de março de 2022
Fonte: Marcos del Mazo/LightRocket via Getty Images



Figura 02: Pré-Marcha: mobilização das mulheres indígenas do Brasil
Fonte: Ramon Vellasco



Figura 03: Manifestação de mulheres pelo #EleNão, em Curitiba (2018)
Fonte: Mídia Ninja

1.1-VIOLÊNCIA CONTRA MULHER



Figura 4: 8 de Março, dia das mulheres. Registro da marcha de Curitiba 2018.
Fonte: desconhecido

Durante a década de 1980 e ao longo de duas décadas subsequentes, as políticas governamentais para lidar com a violência contra as mulheres foram caracterizadas por uma abordagem fragmentada e carente de institucionalização adequada. Essa falta de coordenação e estrutura institucional sucedeu em resultados insatisfatórios e ineficazes na prevenção da violência e na proteção das mulheres. As iniciativas eram frequentemente dispersas e não contavam com um plano de ação abrangente que abordasse as diversas formas de violência contra as mulheres.

Além disso, a falta de apoio institucional comprometia a implementação efetiva das políticas, levando a uma incapacidade de resposta adequada às necessidades das mulheres em situação de violência. Essa abordagem fragmentada também dificultava a coleta de dados e a avaliação dos resultados das políticas, dificultando ainda mais a identificação de lacunas e a implementação de medidas corretivas. Como resultado, as mulheres continuavam a enfrentar altos níveis de violência sem o suporte necessário do Estado, perpetuando um ciclo de impunidade e falta de proteção.

De acordo com Pitanguy (2003) apud Prates (2007):

(...) a criação das delegacias especializadas em atender mulheres vítimas de violência doméstica e sexual, e que hoje já são mais de 300 em todo o país, reflete a dinâmica dos movimentos de mulheres no sentido de redefinir os conceitos de crime e castigo. Tratava-se de qualificar criminalmente e penalizar os espancamentos, as agressões, as torturas e as tentativas de assassinato que, ao ocorrerem no espaço do lar, frequentemente não eram percebidas como formas de violência e em geral, não eram tratadas pelas instâncias competentes como delitos. (pg. 324)

Essa iniciativa demonstra o reconhecimento da necessidade de redefinir os conceitos de crime e castigo, especialmente em relação à violência que ocorre no ambiente doméstico. Anteriormente, casos de espancamento, agressão, tortura e tentativa de assassinato muitas vezes não eram percebidos como violência e, conseqüentemente, não eram tratados como delitos pelas autoridades competentes. Essas delegacias especializadas visam qualificar criminalmente esses atos e garantir que as vítimas recebam o suporte necessário para buscar justiça e romper com o ciclo de violência. Essa medida representa um avanço importante na proteção dos direitos das mulheres e na promoção da igualdade de gênero.

1.2-LINHA DO TEMPO

Explorar a história da luta pelos direitos das mulheres no Brasil ao longo dos últimos dois séculos. É essencial compreender essa trajetória para reconhecer os avanços rumo à igualdade de gênero. Portanto, devemos celebrar esses direitos e usá-los como inspiração para conquistar ainda mais.

Mulheres conquistam o direito ao **acesso às faculdades**

1879

1934

Direito ao voto feminino é regulamentado.

1962

Criação do **Estatuto da Mulher Casada**, onde as mulheres casadas não precisam mais da autorização do marido para trabalhar.

A **Lei do Divórcio** é aprovada

1977

A Constituição Brasileira passa a reconhecer as **mulheres como iguais aos homens.**

1988

2006

É sancionada a **Lei Maria da Penha.**

2015

É aprovada a **Lei do Femicídio.**

2018

A **importunação sexual** feminina passou a ser considerada crime.

1985

Criação da primeira **Delegacia da Mulher.**

1.3- BRASIL

Já no Brasil nessa mesma época, os homicídios de mulheres tornaram-se paradigmáticos da violência contra elas e bandeira de luta dos movimentos de mulheres e feministas. As primeiras denúncias voltaram-se contra a tolerância dos órgãos de justiça e da sociedade com crimes que envolviam casais, nomeados como ‘crimes passionais’ e cujos autores eram absolvidos com base no reconhecimento da “legítima defesa da honra” (CORRÊA, 1981 e 1983).

Ainda na década de 80, ocorreu a promulgação da Constituição de 1988, que se tornou um marco na evolução do combate à violência contra as mulheres. Isto ocorreu devido aos tratados e convenções internacionais adotados pelo Brasil, essa promulgação foi o principal meio de influenciar a adaptação e a adoção, pelo Brasil, de padrões internacionais que visam a universalização dos direitos humanos.

A violência contra a mulher veio a receber significância nacional, após o caso Maria da Penha, ocorrido em 1983, Maria da Penha (Fortaleza-CE, 1 de fevereiro de 1945) foi vítima de tentativa de duplo feminicídio por parte de seu marido naquele período.

E foi em 2003 que o Brasil criou a Secretaria Especial de Políticas para Mulheres da Presidência da República (hoje conhecida como Secretaria de Políticas para as Mulheres- SPM) que tem como objetivo promover a igualdade entre homens e mulheres e combater todas as formas de preconceito e discriminação herdadas de uma sociedade patriarcal e excludente. Pela primeira vez o país possuiu uma política nacional de enfrentamento à violência contra as mulheres sendo um órgão diretamente ligada à Presidência da República.

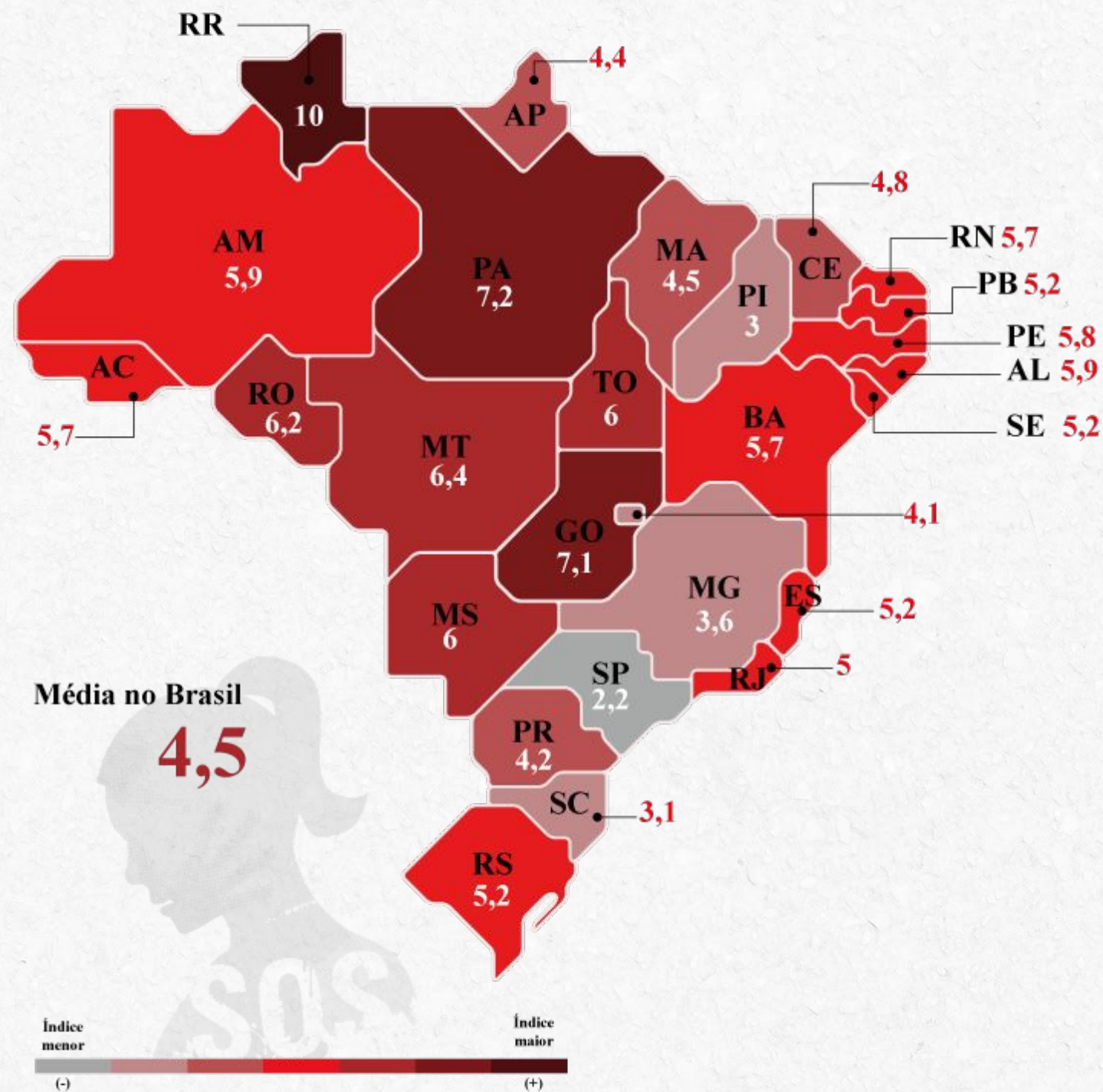
A atuação da Secretaria de Políticas para Mulheres se desdobra em três principais linhas:

- Políticas do trabalho e da Autonomia Econômica das Mulheres
- Enfrentamento à Violência contra as Mulheres;
- Programas e Ações nas áreas de Saúde, Educação, Cultura, Participação; Política, Igualdade de gênero e Diversidade;

Em 2022 o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, informou que ocorreu aproximadamente um crescimento da violência contra a mulher sendo: 0,6% (230.861) agressões por violência doméstica, 3,3% (597.623) ameaças e 4% (619.353) chamadas ao 190.

Segundo o Atlas de violência de 2018, a região centro-oeste possui um número elevado dos índices de homicídios de mulheres, ficando atrás apenas da região norte do país conforme mostra o mapa abaixo.

Figura 05: Mapa de Estados com Índice de Homicídios de Mulheres



Fonte: Atlas de violência 2018, modificada pela autora em Julho de 2023

1.4-CICLO DE VIOLÊNCIA

Embora a violência doméstica tenha múltiplas dimensões e características, a psicóloga norte-americana Lenore Walker constatou que as agressões perpetradas no contexto do casamento ocorrem em um ciclo que se repete constantemente: O ciclo da violência.

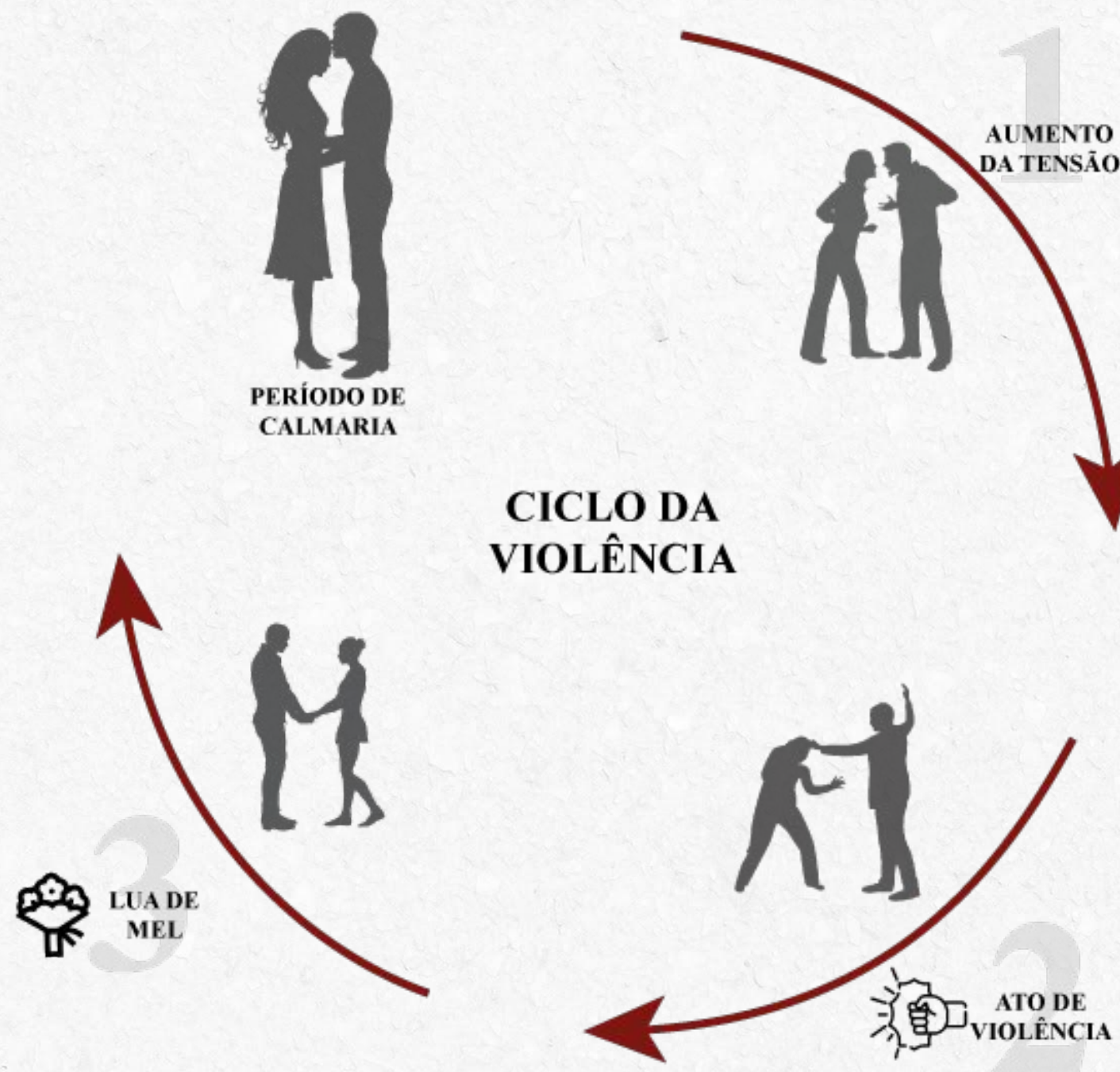
Segundo Lenora Walker este ciclo de violência se desenrola em três fases:

FASE 1 AUMENTO DA TENSÃO: onde o agressor manifesta tensão e irritabilidade por coisas insignificantes; ameaças, humilhação e destruição de bens materiais.

FASE 2 ATO DE VIOLÊNCIA: Manifestação da tensão acumulada na fase anterior em agressão física, verbal, moral, patrimonial, psicológica.

FASE 3 LUA DE MEL: Nessa fase o agressor se mostra arrependido, amável, junto disso um pedido de desculpas e promessas que em nenhum momento será cumprida. Logo após se sucede um momento de calma rápida e juntamente a isso o aumento da tensão mais uma vez, e assim o ciclo se reinicia novamente.

Figura 06: Ciclo de violência



Fonte: Elaborado pela autora Julho de 2023

Quais são os tipos de violência ?

PATRIMONIAL



PSICOLÓGICA



FÍSICA



MORAL



SEXUAL



1.5- TIPOS DE VIOLÊNCIA

Em conformidade com a Organização das Nações Unidas (ONU), a violência contra as mulheres, entende-se como todo o ato de violência praticado por motivo de gênero que possa resultar em danos físicos, sexual ou psicológico a mulheres, por meio de opressão, ameaças chegando ao ponto de privação arbitrária, esses tipos de violência pode se manifestar de várias formas e com diferentes graus de severidade. É importante salientar que estas formas de violência fazem parte de um conjunto crescente de episódios cujo homicídio é a manifestação mais grave.

Com base na Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340, de 07 de agosto de 2006) define cinco formas de violência doméstica e familiar, são elas:

-Violência física: ações que ofendam a integridade ou a saúde do corpo como: bater ou espancar, empurrar, atirar objetos na direção da mulher, sacudir, chutar, apertar, queimar, cortar ou ferir;

-Violência psicológica: ações que causam danos emocionais e diminuição da autoestima, ou que visem degradar ou controlar seus comportamentos, crenças e decisões; mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, violação de sua intimidade, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir, ou qualquer outro meio que cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação;

-Violência sexual: ações que forcem a mulher a fazer, manter ou presenciar ato sexual sem que ela queira, por meio de força, ameaça ou constrangimento físico ou moral;

-Violência patrimonial: ações que envolvam a retirada de dinheiro conquistado pela mulher com seu próprio trabalho, assim como destruir qualquer patrimônio, bem pessoal ou instrumento profissional;

-Violência moral: ações que desonram a mulher diante da sociedade com mentiras ou ofensas. É, também, acusá-la publicamente de ter praticado crime. São exemplos: xingar diante dos amigos, acusar de algo que não fez e falar coisas que não são verdadeiras sobre ela para os outros.

1.6- VÍTIMAS

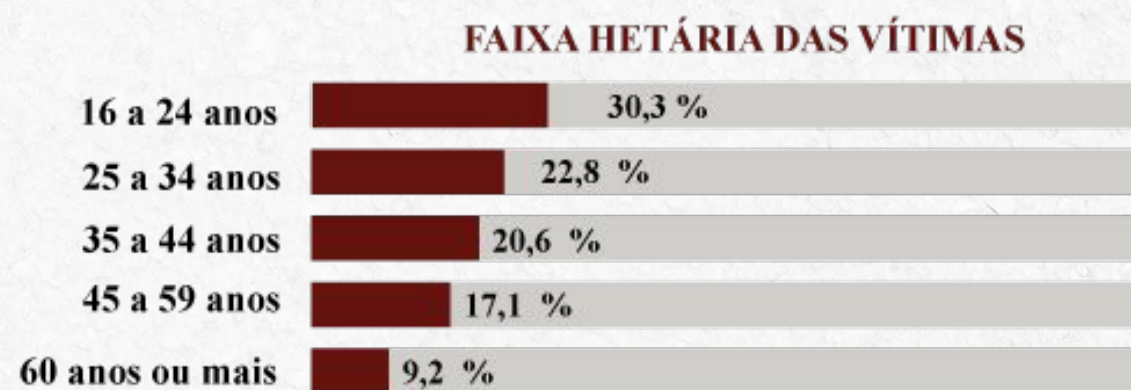
No que diz respeito ao perfil das mulheres vítimas, os maiores índices de violência acontecem entre mulheres com a faixa etária mais jovem, os dados são coletados conforme as denúncias. Em inúmeros casos, a vítima fica em uma situação de diversos sentimentos como medo e culpa, e com complexidade de reconhecer o abuso vivido, já que a sociedade refere-se a diversas situações como algo natural ou aceitável, principalmente pelo machismo estrutural na sociedade e à criação, o que prejudica nas estatísticas e meios de prevenção.

Segundo as pesquisas realizadas do Fórum Brasileiro de Segurança Pública em parceria com o Datafolha, a idade com maior número de ocorrências de casos é entre 16 a 24 anos com 30,3% e logo em seguida de 25 a 34 anos com 22,8%. Os casos têm dominância entre as mulheres pretas, sublinhando a sobreposição entre racismo e violência de gênero abordando a questão do racismo, toda objetificação e alvo dos seus corpos. À objetificação e ao direcionamento do corpo das mulheres negras em particular enfatiza um aspecto importante da violência de gênero. Mulheres muitas vezes são alvo de violência baseada em estereótipos de gênero e padrões de beleza, e essa situação é exacerbada quando também há discriminação racial envolvida.

Esses dados evidenciam a necessidade de políticas públicas e ações que abordem tanto a violência de gênero quanto o racismo de maneira integrada. Isso inclui medidas para prevenir a violência, oferecer apoio às vítimas e promover a igualdade de gênero e racial.



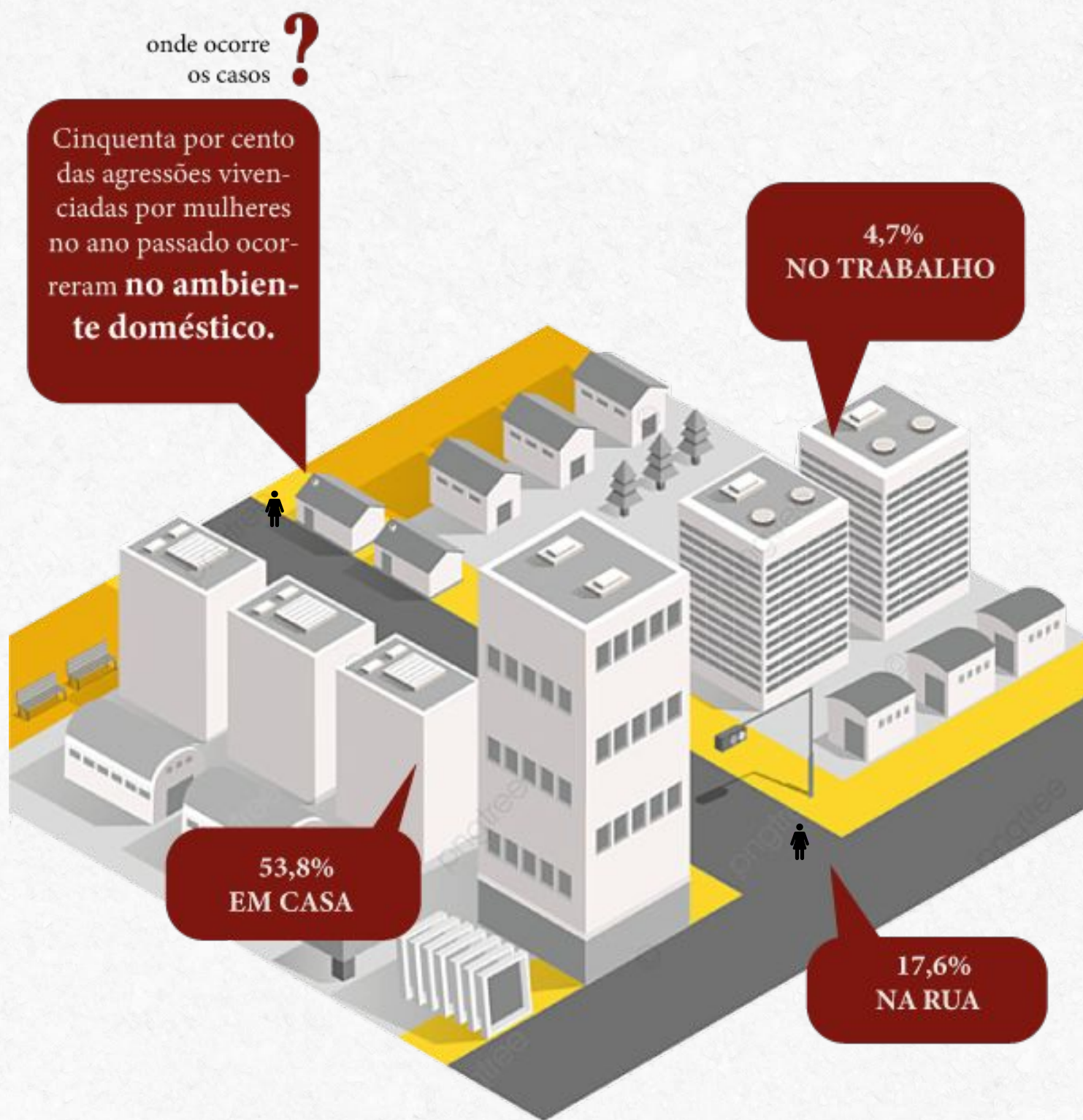
Figura 07: Visível e Invisível: A Vitimização de mulheres no Brasil



Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança- Janeiro de 2023

1.6- VÍTIMAS

Figura 08: Locais de Casos de Violência Contra a Mulher



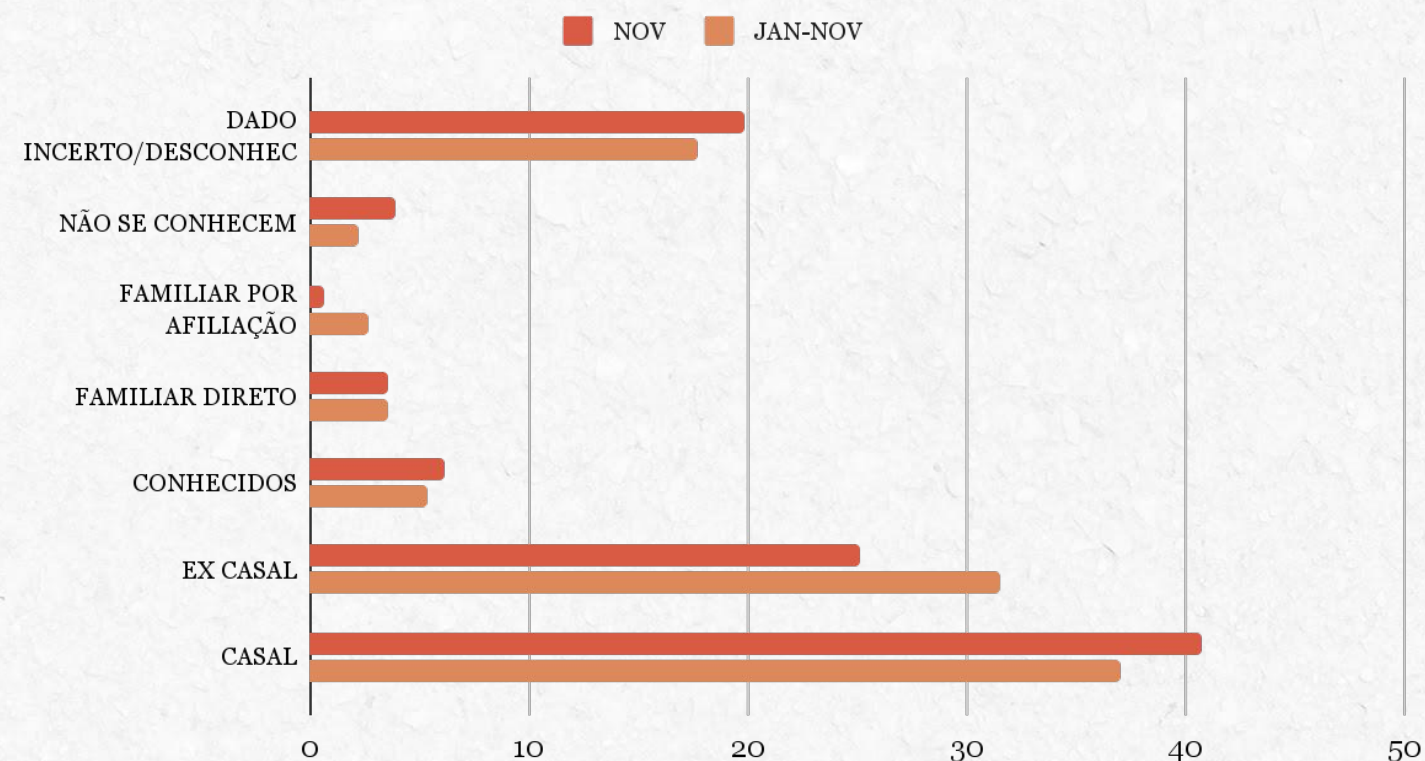
Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança- Janeiro de 2023

Os agressores, em sua grande maioria são conhecidos, existindo assim uma alta predominância de violência intrafamiliar e doméstica. De acordo com o anuário de Segurança Pública, do FSPB, 8 a cada 10 crimes de feminicídio são cometidos pelo parceiro ou ex-parceiro da vítima, podendo variar como pai/mãe, irmã/irmão, chefe/colega de trabalho, dentre outros, e mesmo quando a mulher nessa situação busca sair dessa cenário há consequências de perigo eminente, já que o agressor está ligado ao lugar onde os abusos se passam.

Segundo o Monitor de Feminicídio no Brasil -Boletim de Dezembro de 2023, a distribuição percentual do tipo de vínculo entre vítima e agressor ou suspeito e apresentada no gráfico X, verifica-se que o vínculo de maior predominância é o de casal, liderando com um total de 40,72%, ex-casal é o segundo vínculo mais frequente, tendo variado de 31,55%. Neste último mês, houve um aumento nos casos com indícios de feminicídio, sem indicação do suspeito no momento das notícias.

Gráfico 01: Vínculo entre vítima e agressor nos feminicídios consumados e tentados (%)

Vínculo entre vítima e agressor nos feminicídios consumados e tentados (%)



Fonte: Monitor de Feminicídio no Brasil- Boletim de Dezembro de 2023, acesso Março de 2024

1.7-FEMINICÍDIO

O que é Feminicídio ?

Feminicídio é o assassinato de mulher em caso de violência doméstica ou motivada por razões da condição de sexo feminino. **Passou a fazer parte da legislação penal brasileira em 2015, com a Lei nº 13.104/2015 (torna o feminicídio um homicídio qualificado e o coloca na lista de crimes hediondos, com penas mais altas, de 12 a 30 anos.)** Na pena do crime de assassinato, o feminicídio pesa como uma forma qualificada do crime, gerando o agravante, que acresce a pena.

O mapa na figura 09, ilustra a distribuição de casos de feminicídio , consumado , tentados por estado no Brasil, no período de Janeiro a Novembro de 2023.

Em vista disso é necessário que os estados em evidência com número alto , aperfeiçoem as políticas públicas de enfrentamento da violência contra mulher , incluindo ações e programas de prevenção.

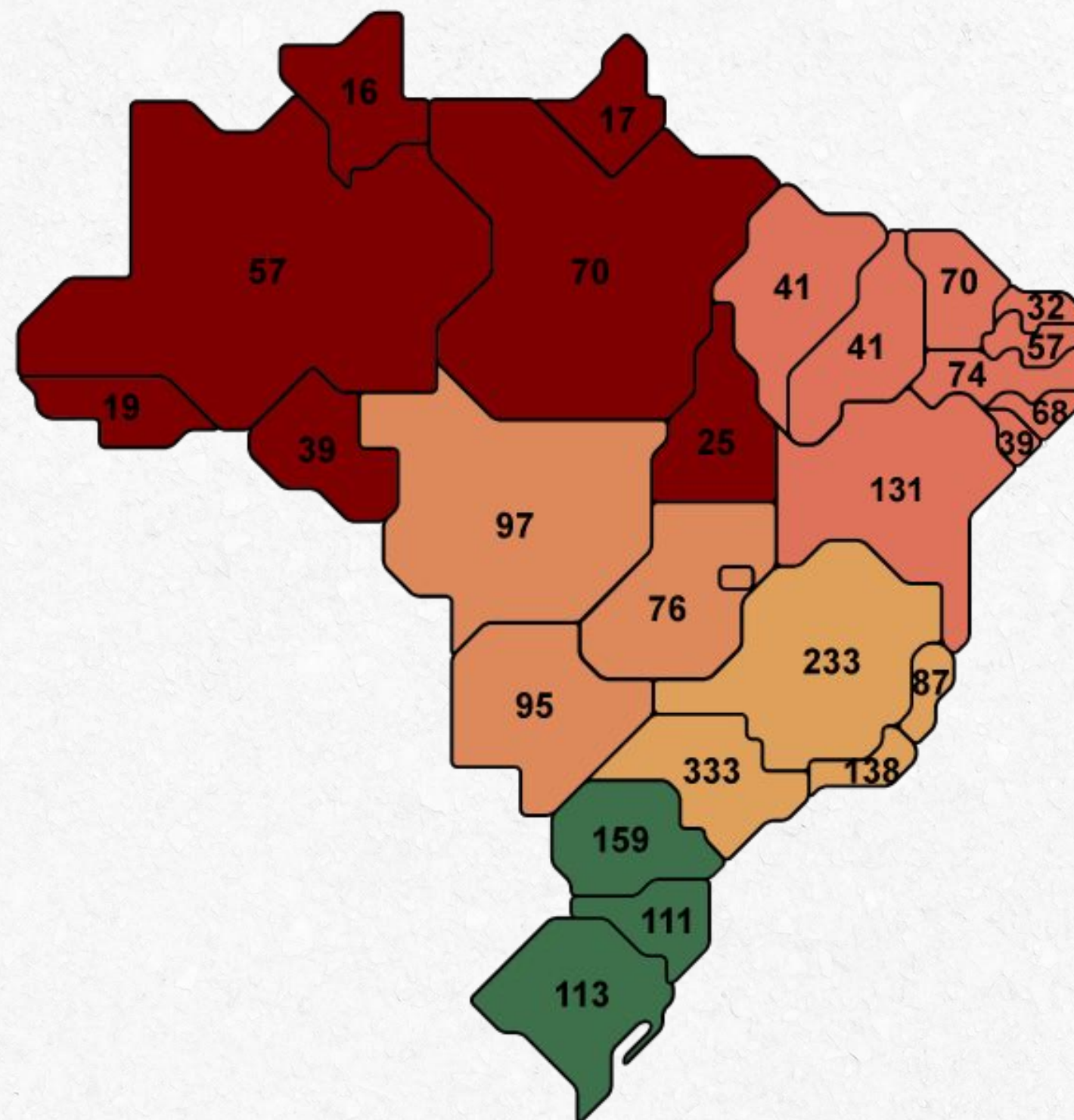
Campo Grande -MS

Com base no relatório Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2023, destaca que em 2022 o MS tem o 2º maior índice de de feminicídio do país com 2,9 casos a cada 100 mil habitantes.

De janeiro até 04 de dezembro de 2023, a SEJUSP MS informou que 28 feminicídios foram registrados em MS, sendo 8 deles na Capital. Já o Laboratório de Estudos de Feminicídios (LESFEM – PR), que realiza um trabalho de contra dados, por meio de fontes não estatais sobre feminicídios no país, especialmente notícias publicadas por veículos de imprensa escrita no meio digital, informa que, dos 1.979 feminicídios ocorridos no Brasil até 31 de outubro de 2023, 80 casos correspondem ao Mato Grosso do Sul.



Figura 09: Distribuição geográfica de feminicídios em 2023



Fonte: Monitor de Feminicídio no Brasil- Boletim de Dezembro de 2023, alterado pela autora acesso Março de 2024

1.8- CAMPO GRANDE

Segundo um levantamento que faz parte do Monitor da Violência, uma parceria do G1 com o Núcleo de Estudos da violência da USP (NEV-USP) e o FBSP, Mato Grosso do Sul segue frequentemente entre os primeiros na lista dos 27 estados do Brasil em Violência Doméstica e Femicídio logo em seguida por Rondônia.

Segundo a Secretaria de Estado e Justiça e Segurança Pública (SEJUSP), durante os anos de 2010 a 2014 cerca de 12.709 casos de violência contra a mulher no âmbito geral foram registrados. Destes, os casos de estupro foram 11,8% (1.506), homicídios dolosos foram 0,9% (119), e os casos de lesão corporal foram 87,2% (11.804).

Houve 1.506 casos de estupro na capital, dos quais 119 resultaram em homicídios intencionais, e 11.084 casos de lesões foram registrados. Em termos percentuais, 7,4% (n = 111) dos estupros foram seguidos por homicídios, 12,6% (n = 15) resultaram em lesões, e 59,8% (n = 6.630) ocorreram em um contexto familiar, enquanto outros aconteceram em diferentes locais.

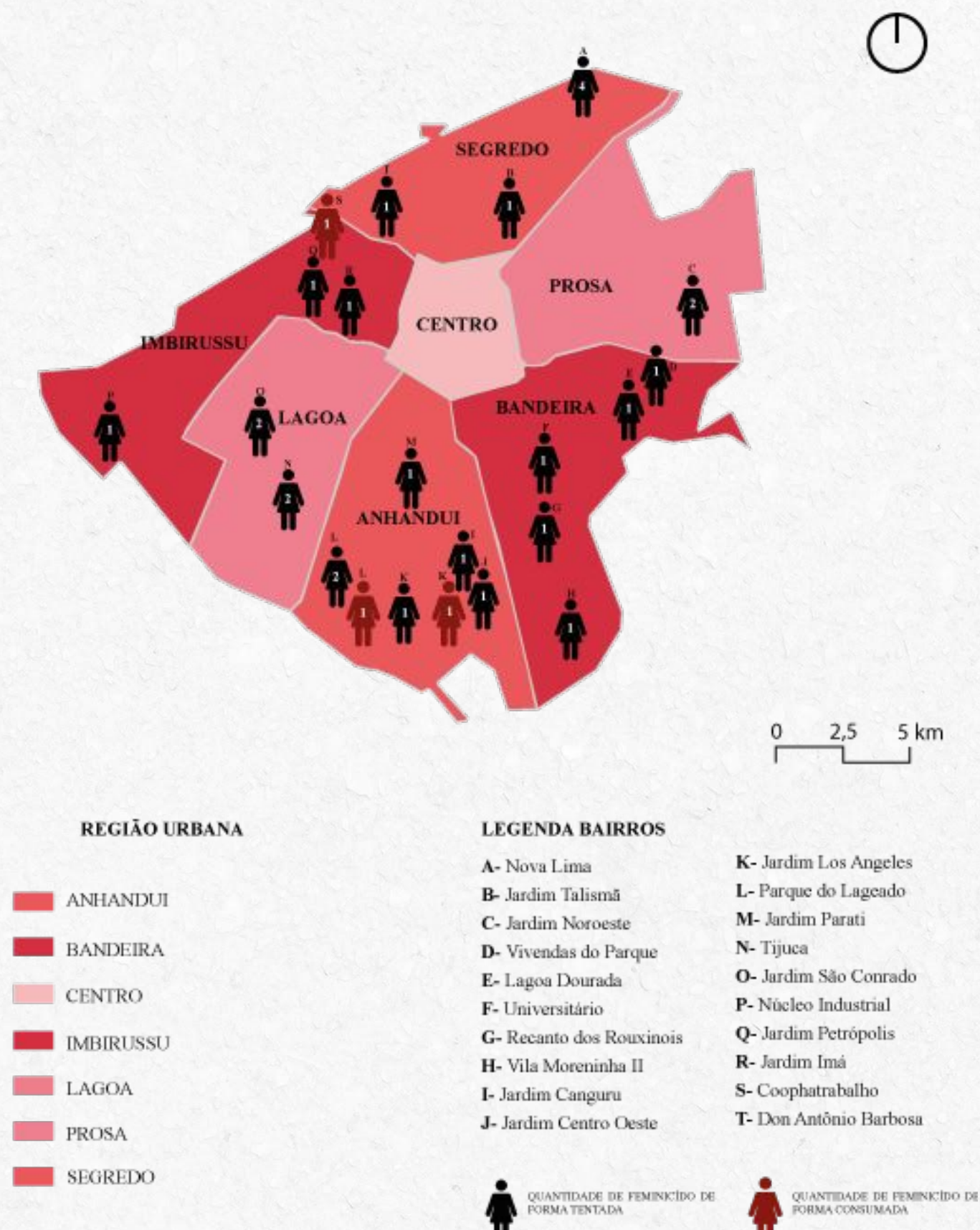
Ainda com todas as medidas de afastamento e as reduções para circulação na cidade, os casos de assédio sexual ocorre principalmente na rua, no transporte público e no trabalho.

O monitor de violência do G1 (2022), aponta que Mato Grosso do Sul possui a maior taxa de assassinato ao ano, cerca de 8,3 a cada 100 mil mulheres, e a maior taxa de feminicídio, com aproximadamente 3,5 a cada 100 mil mulheres, seguido por Rondônia, ressaltando novamente em números a importância da temática dessa pesquisa nos dias atuais.

Um levantamento feito pela Central Única das Favelas (CUFA CG) em parceria com o Instituto Sou da Paz mapeou os bairros com maior índice de violência contra a mulher com base em dados divulgados pela Sejusp (Secretaria de Justiça e Segurança Pública), aponta que, embora a violência doméstica afete todas as classes sociais, os casos com maior frequência são as mulheres que residem em bairros periféricos de Campo Grande.

A região que tem maior concentração desses casos é a região urbana do Anhanduí e logo em seguida Imbirussu e Bandeira conforme o mapa abaixo.

Figura 10: Mapa do Femicídio em Campo Grande- Janeiro de 2021 a Abril de 2022



1.9 – LEGISLAÇÃO E REDE DE APOIO

Todas as políticas e ações foram concebidas com o objetivo de transformar a sociedade atual em uma sociedade igualitária em termos de gênero.

Em seguida, serão abordadas as políticas de enfrentamento à violência que são de suma importância para o progresso desta pesquisa.

Lei Maria da Penha - Lei Nº 11.340 DE 07 de Agosto de 2006

Maria da Penha é uma mulher brasileira que ficou nacionalmente conhecida pela incansável luta para transformar a realidade inconstante das mulheres vítimas de violência doméstica no Brasil, após resistir a duas tentativas de feminicídio por parte de seu parceiro na época, agressões essas que a tornaram paraplégica. Ela foi vítima de negligência, omissão e tolerância do Estado em relação a violência doméstica contra as mulheres que, mais tarde, em 2001 foi responsabilizado pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos pelo desamparo do Estado perante ao seu caso.

Toda essa repercussão fez com que o Estado adotasse medidas legislativas e de políticas públicas para o enfrentamento dessa problemática no país, antes da Lei Maria da Penha ser criada, as mulheres vítimas de agressão eram protegidas pela **Lei nº 9.099/95**, que regula os crimes de menor potencial ofensivo, isto é, frequentemente a pena do agressor era convertida em prestação de serviço a comunidade.

A Lei nº 11.340 (Lei Maria da Penha) altera o Código Penal e permite a prisão de agressores em flagrante delito ou a ordem de prisão preventiva. Esses réus também não serão mais elegíveis para sentenças alternativas.

Conforme dito anteriormente, segundo a Lei nº 11.340:

Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências.

Lei Maria da Penha : Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, que dispõe sobre mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher.

Figura 11: Maria da Penha



Fonte: Folha de São Paulo- Acesso em Setembro de 2023

De acordo com a Lei nº 11.340, de 07 de Agosto de 2006, que estabelece disposições preliminares e finais relacionadas aos direitos das mulheres e ao combate à violência doméstica e familiar, é determinado que:

Título	I	-	Disposições	Preliminares
Art. 3º	Serão asseguradas às mulheres as condições para o exercício efetivo dos direitos à vida, à segurança, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, à moradia, ao acesso à justiça, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência	familiar	e	comunitária.

1.9 – LEGISLAÇÃO E REDE DE APOIO

Título	VII	-	Disposições	Finais
Art. 35. A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios poderão criar e promover, no limite	das	respectivas	competências:	
I - centros de atendimento integral e multidisciplinar para mulheres e respectivos dependentes em situação de violência doméstica e familiar;				
II - casas-abrigos para mulheres e respectivos dependentes menores em situação de violência doméstica e familiar;				
III - delegacias, núcleos de defensoria pública, serviços de saúde e centros de perícia médico-legal especializados no atendimento à mulher em situação de violência doméstica e familiar.				

Lei Maria da Penha : Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, que dispõe sobre mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher

Lei da Importunação Sexual- Lei Nº 13.718, de 24 de Setembro de 2018.

A lei de importunação sexual é uma legislação que visa proteger a integridade sexual e a dignidade das pessoas, principalmente no contexto de situações em que ocorre assédio, abuso ou comportamentos sexuais não consentidos. No Brasil, a lei de importunação sexual foi instituída pela **Lei nº 13.718, de 24 de setembro de 2018**, que alterou o Código Penal Brasileiro para incluir disposições sobre esse tipo de crime.

A Lei altera o Código Penal Brasileiro para caracterizar os seguintes crimes:

Art. 1º Esta Lei tipifica os crimes de importunação sexual e de divulgação de cena de estupro, torna pública incondicionada a natureza da ação penal dos crimes contra a liberdade sexual e dos crimes sexuais contra vulnerável, estabelece causas de aumento de pena para esses crimes e define como causas de aumento de pena o estupro coletivo e o estupro corretivo.

Lei da Importunação Sexual Nº 13.718, de 24 de Setembro de 2018

A pena para quem comete o crime de importunação sexual varia conforme as circunstâncias, mas pode incluir detenção, que pode ser convertida em pagamento de multa ou prestação de serviços à comunidade, a depender da decisão judicial. É importante ressaltar que a lei busca coibir comportamentos que atentem contra a dignidade e o respeito das pessoas, promovendo a conscientização sobre a importância do consentimento em interações sexuais e estabelecendo sanções para quem violar esses princípios.



1.9 – LEGISLAÇÃO E REDE DE APOIO

Lei do Minuto Seguinte- Lei Nº 12.845, de 1º de Agosto de 2013

A lei do minuto seguinte assegura que hospitais da rede pública ofereçam às vítimas atendimento emergencial, integral, multidisciplinar e gratuito no minuto seguinte à agressão. Da assistência, fazem parte a prevenção a gravidez e de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).

De acordo com a Lei nº 12.845, de 1 de Agosto de 2013, que dispõe sobre o atendimento às vítimas de violência sexual em hospitais, é estabelecido que:

Art. 1º Os hospitais devem oferecer às vítimas de violência sexual atendimento emergencial, integral e multidisciplinar, visando ao controle e ao tratamento dos agravos físicos e psíquicos decorrentes de violência sexual, e encaminhamento, se for o caso, aos serviços de assistência social.

Art. 3º O atendimento imediato, obrigatório em todos os hospitais integrantes da rede do SUS, compreende os seguintes serviços:

- I - diagnóstico e tratamento das lesões físicas no aparelho genital e nas demais áreas afetadas.
- II - amparo médico, psicológico e social imediatos.

Lei do Minuto Seguinte- Lei Nº 12.845, de 1º de Agosto de 2013.

DENUNCIE

Se você vive uma situação de violência, presenciou ou suspeita da violência, denuncie

A quebra do ciclo de violência pode contar com a colaboração da sociedade.

Polícia Militar

190

ligue, a denúncia pode ser anônima

Central de Atendimento à Mulher

180

ligue, a denúncia pode ser anônima

NÃO SE CALE

Rede de Apoio em Campo Grande, MS

Whatsapp do Disque 180

(67) 99610-0180

ligue, a denúncia pode ser anônima

Casa da Mulher Brasileira

(67) 4042-1324

ligue, a denúncia pode ser anônima

Procuradoria da Mulher da Câmara

(67) 3316-1674

NÃO SE CALE

DENUNCIE

Se você vive uma situação de violência, presenciou ou suspeita da violência, denuncie

A quebra do ciclo de violência pode contar com a colaboração da sociedade.

Polícia Militar

190

ligue, a denúncia pode ser anônima

Central de Atendimento à Mulher

180

ligue, a denúncia pode ser anônima

Medida Protetiva Online :
sistemas.tjms.jus.br/medidaProtetiva

AS REFERÊNCIAS:

Este capítulo aborda as referências projetuais para diretrizes e escolhas de projeto

ESTUDO DE CASO

As primeiras casas-abrigo do mundo surgiram em meados da década de 1970 e foram resultado de iniciativas singulares ou de grupos que não eram ativos no estado, elas vieram aparecer após a luta intensa de movimentos feministas.

A primeira casa-abrigo implantada no Brasil foi no ano de 1986, o Convida – Centro de Convivência para Mulheres Vítimas de Violência, localizada em São Paulo. A partir daí, várias casas-abrigo começaram a ser implantadas, totalizando 72 no ano de 2011 em todo o território brasileiro (SILVA, 2011).

No decorrer do desenvolvimento do partido arquitetônico do Centro de Acolhimento a Mulheres Vítimas de Violência Doméstica, foram utilizadas três referências projetuais para a elaboração da implantação e o programa de necessidades.

2.1- Casa da Mulher Brasileira

Ficha Técnica

Autor: Marcelo Pontes

Local: Campo Grande MS

Área do projeto: 3.671 m²

Ano: 2015

A Casa da Mulher Brasileira é uma iniciativa do Governo Federal do Brasil que objetiva oferecer um espaço de atendimento e acolhimento às mulheres em situação de violência. O projeto contempla múltiplos serviços como atendimento psicológico, orientação jurídica, assistência médica e alojamento temporário, entre outros recursos necessários para dar suporte para mulheres reconstruir suas vidas de forma segura e íntegra.

ESTUDO DE CASO

Para facilitar a circulação nos espaços da moradia as ilhas são identificadas pelas cores: lilás – atenção psicossocial e brinquedoteca; vermelho – Ministério Público, Defensoria Pública e Promoção da autonomia Económica; laranja – Juizado Especializado em Violência Doméstica e Familiar contra a mulher Azul e Verde – Delegação Especial da mulher (Deam); bege: apoio, onde fica o centro de transportes, o alojamento de trânsito e o bloco amarelo, onde fica toda a área administrativa da moradia, conforme a figura 07.

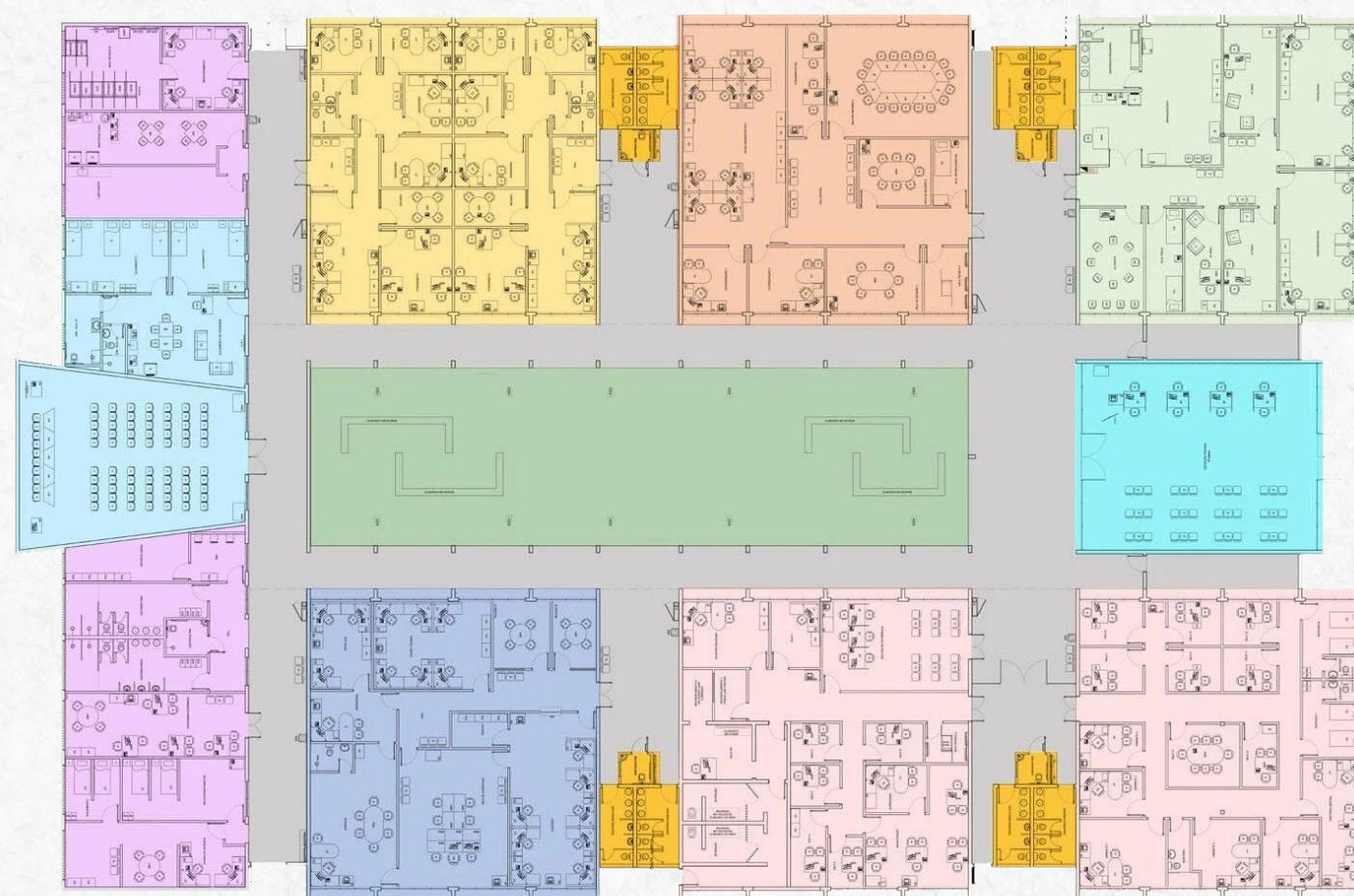
Figura 12: Setorização Casa da Mulher Brasileira



Fonte: Gov.com.br Acesso: 04 de Setembro de 2023

Essa distribuição de programa e serviços também é contemplada na Casa da Mulher Brasileira de Brasília. Além desses serviços em Campo Grande a Patrulha Maria da Penha – PMP (grupo de agentes da Guarda Civil Municipal, ligado à Secretaria Especial de Segurança e Defesa Social), da mesma forma oferece atendimento 24 horas.

Figura 13: Planta Baixa Setorizada da Casa da Mulher Brasileira



Fonte: Gov.com.br Acesso: 04 de Outubro de 2023

ESTUDO DE CASO

Por se tratar de um projeto padronizado, as seguintes premissas devem ser levadas em consideração:

-**Integração** espacial de serviços para facilitar a coordenação entre diferentes ofertas de serviços;

-Um lugar confortável e seguro que oferece **atendimento acolhedor** e humano.

-**Reduzir custos** respeitando os princípios da eficiência e da economia na administração pública;

-**Unidade visual** e arquitetônica dos municípios de todas as capitais. Fornecer uma referência para mulheres em situação de violência.

A Casa da Mulher Brasileira possui um programa focado em potenciais casos futuros , com uma estrutura mais técnica e judicial, para lidar com os casos , já que eventualmente esse é o primeiro local em que a mulher vai buscar ajuda.

Os locais são adaptados, isto é importante para analisar e compor as separações de acessos públicos e privados e dos usuários e funcionários mantendo a privacidade e segurança do local.

A escolha desta referência se deu pelo programa completo que abrange todos os tipos de violência que a mulher venha a sofrer , a forma que esse programa distribui entre público e privado dando a assistência necessária, sendo um projeto padrão e implantando em várias capitais do Brasil com o intuito de promover maior visibilidade para os casos e mostrar que as vítimas não ficaram desamparadas.

Figura 14: Fachada da Casa da Mulher Brasileira



Fonte: G1.com.br Acesso: 28 de Setembro de 2023

Figura 15: Pátio Interno da Casa da Mulher Brasileira



Fonte: Prefeitura de São Paulo, acesso abril de 2024

ESTUDO DE CASO

2.2- Pérola Byington

Autor: Rino Levi

Local: São Paulo

Área do projeto: não informada

Ano: 1959

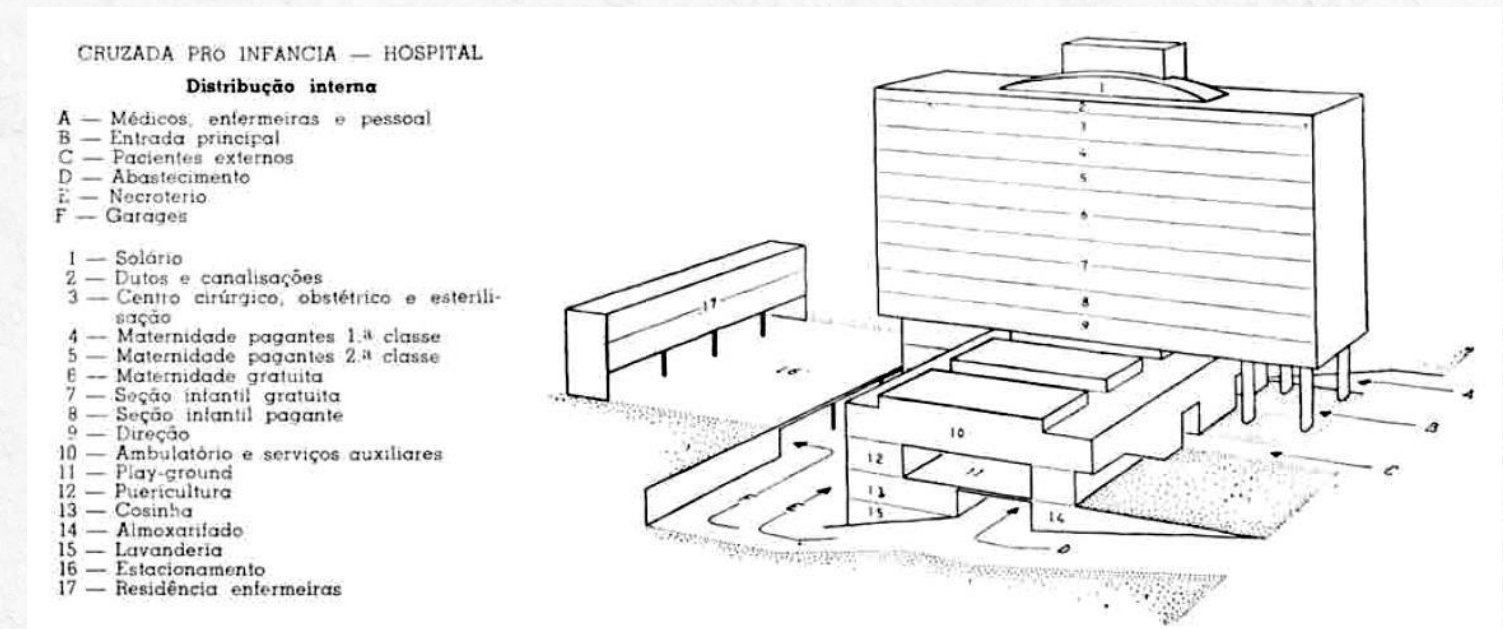
O Hospital Pérola Byington leva o mesmo nome que a médica pioneira, conhecida por seu trabalho na área da ginecologia e obstetrícia, além de sua atuação destacada na defesa dos direitos das mulheres e na promoção da saúde feminina. Além de sua atuação médica, Pérola Byington também teve um papel fundamental no movimento feminista e na defesa dos direitos das mulheres. Ela fundou a "Liga para a Emancipação Intelectual da Mulher" em 1919, uma organização que lutava pela igualdade de gênero, pelo direito das mulheres à educação e pela promoção de melhores condições de vida para as mulheres em São Paulo.

O Edifício é conhecido como Centro de Referência da Saúde da Mulher e Nutrição, Alimentação e Desenvolvimento Infantil (CRSMNADI), foi criado pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, localizado em Bela Vista, região central de São Paulo.

Tem como propósito prestar assistência médica hospitalar, ambulatorial com enfoque nas áreas de Reprodução Humana, Planejamento Familiar, Esterilidade, Uro-ginecolofia, Adolescentes e Violência Sexual.

O Edifício Pérola Byington, projetado pelo renomado arquiteto ítalo-brasileiro Rino Levi em 1956, é um marco icônico da arquitetura moderna de São Paulo. Este edifício é um exemplo notável do movimento modernista brasileiro e é especialmente notável por suas inovações arquitetônicas e pela maneira como se relaciona com a paisagem urbana da cidade.

Figura 16: Distribuição interna do Hospital



Fonte: ArquivoArq, acesso Julho de 2023

Características do Edifício Pérola Byington:

Uso Hospitalar: O edifício foi projetado para abrigar o Hospital Pérola Byington, uma instituição dedicada ao atendimento de saúde das mulheres, em homenagem à médica Pérola Byington, como mencionado anteriormente.

Inovações Arquitetônicas: O projeto apresenta inovações para a época, incluindo um sistema estrutural inovador que permitiu uma fachada de vidro, maximizando a entrada de iluminação natural.

Integração com a Cidade: O edifício foi projetado considerando a relação com o ambiente urbano ao redor, incorporando elementos que dialogam com a paisagem e o contexto da cidade. Essa integração situa-se próxima a infraestrutura de transporte, serviços sociais, etc., em um dos bairros mais vulneráveis socialmente do centro de SP durante sua construção e até o momento. O Hospital está localizado perto do Glicério, outra área de vulnerabilidade social, juntamente com a proximidade da infraestrutura de transporte, como estações de metrô, ônibus e rodovias.

ESTUDO DE CASO

Figura 17: Fachada Lateral Edifício Pérola Byington



Fonte: Vejasp Abril, acesso Agosto de 2023

O Edifício Pérola Byington é um importante marco arquitetônico e histórico em São Paulo, não apenas por sua relevância dentro da arquitetura modernista, mas também por sua função de saúde e sua homenagem à Dra. Pérola Byington. Ele continua sendo uma presença marcante na paisagem urbana de São Paulo e representa a visão inovadora de Rino Levi na integração da arquitetura com a vida urbana e a funcionalidade

Figura 18: Fachada Principal Edifício Pérola Byington



Fonte: Vejasp Abril, acesso Agosto de 2023

ESTUDO DE CASO

Figura 19: Fachada entrada administrativo



Fonte: Archdaily, modificado pela autora acesso Junho de 2023

2.3- Casa Ada e Tamar De Shalit

Autor: Amos Goldreich Architecture, Jacobs Yaniv Architects

Local: Tel Aviv-Yafo, Israel

Área do projeto: não informada

Ano: 2018

O projeto tem como objetivo aumentar a conscientização sobre o abuso doméstico em Israel, além de ceder apoio e acomodação temporárias às vítimas por meio da rede de abrigo.

O edifício está localizado em um bairro residencial tranquilo e é cercado por uma mistura de casas particulares e blocos de apartamentos. Ele foi projetado para fornecer um refúgio seguro e protegido que dá aos seus habitantes uma sensação de lar, foi apresentada uma proposta para que espaços privados e áreas públicas sejam conectados por corredores internos semelhantes a ruas.

Figura 20: Vista de cima Casa Ada Tamar



Fonte: Archdaily, modificado pela autora acesso Junho de 2023

ESTUDO DE CASO

Figura 21: Planta baixa térreo

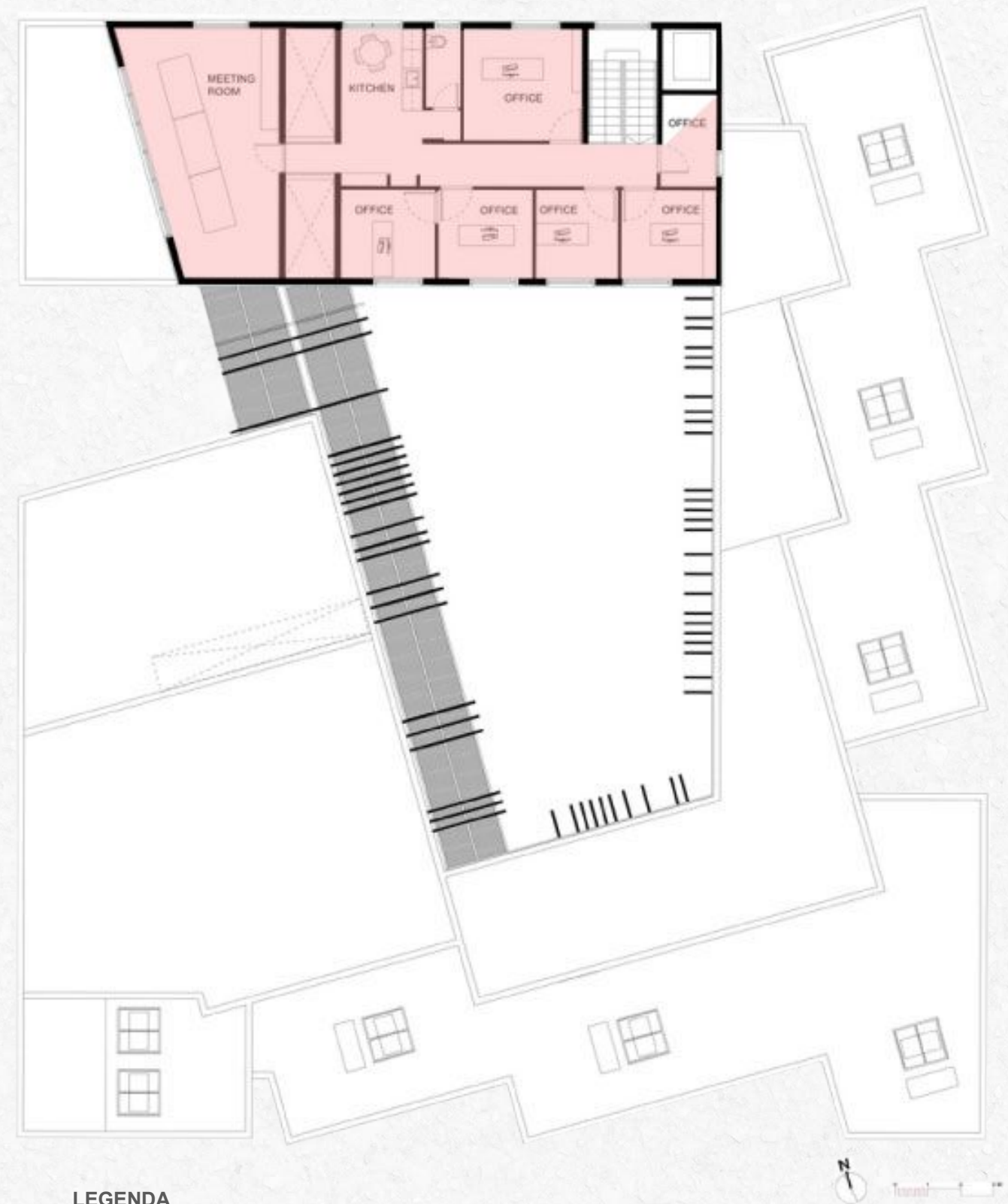


LEGENDA

- | | |
|--|--|
| ÁREAS COMUNS | ASSISTÊNCIA E APOIO SOCIAL |
| DORMITÓRIOS | ESCRITÓRIOS E SERVIÇOS |
| COZINHA E REFEITÓRIO | PÁTIO INTERNO E PLAYGROUND |

Fonte: Archdaily, modificado pela autora acesso Junho de 2023

Figura 22: Planta baixa 1 andar



LEGENDA

- | |
|--|
| ESCRITÓRIOS E SERVIÇOS |
|--|

Fonte: Archdaily, modificado pela autora acesso Junho de 2023

ESTUDO DE CASO



Figura 23: Maquete 3D e estudo volumétrico

Fonte: Archdaily, acesso Junho de 2023



Figura 24: Pátio Interno vista 01

Fonte: Archdaily, acesso Junho de 2023



Figura 25: Planta Interno vista 02

Fonte: Archdaily, acesso Junho de 2023

Cada nova família ganha uma pequena "casa" que faz parte de uma casa maior. Para que a família possa realizar o cotidiano normal no abrigo, a "casa" é separada das funções da comunidade e conectada por corredores internos. O berçário é fisicamente separado do prédio maior, permitindo que funcione como um berçário geral, permitindo que as mulheres deixem seus filhos pela manhã e os peguem no final do dia.

Essa configuração de espacialização da edificação dispendo do programa e uma envoltória uma área de convívio/área verde, se assemelha a Casa da Mulher Brasileira que segue um padrão que tem o seus espaços compostos por uma área de convivência central.

O santuário verde do pátio interno desempenha um papel vital como ponto de encontro dos residentes. Também serve a um propósito funcional, proporcionando uma boa conexão visual entre a mãe da casa e a família, assim como as mulheres e seus filhos.

ESTUDO DE CASO

Analisando esses estudos de caso ilustram diferentes abordagens para enfrentar a violência contra a mulher, destacando a importância de serviços integrados, apoio multidisciplinar e um ambiente seguro para a recuperação e empoderamento das mulheres.

Os três centros – Casa da Mulher Brasileira em Campo Grande (MS), Casa Ada e Tamar De Shalit em Israel e Pérola Byington em São Paulo (SP) – têm em comum o foco no atendimento integrado, oferecendo uma variedade de serviços em um único local. Essa abordagem facilita o acesso das mulheres a diferentes tipos de apoio, permitindo um tratamento mais holístico e eficiente. Ao reunir serviços como acolhimento, apoio psicossocial, jurídico, médico e social, esses centros reconhecem e atendem à complexidade das necessidades das mulheres em situação de violência, proporcionando um suporte mais completo e coordenado.

Além disso, esses centros priorizam a criação de um ambiente seguro e acolhedor, fundamental para a recuperação das vítimas. Seja através de abrigo temporário ou atendimento especializado, eles garantem um espaço onde as mulheres podem se sentir protegidas e amparadas. O foco no empoderamento e na reinserção social também é um ponto comum, com programas que visam não apenas o atendimento imediato, mas a recuperação e o fortalecimento das mulheres, auxiliando na reconstrução de suas vidas e na reintegração na sociedade de forma mais independente e segura.

Pontos Comuns:

- **Foco no Atendimento Integrado:** Todos os três centros oferecem uma variedade de serviços em um único local, facilitando o acesso das mulheres a diferentes tipos de apoio.
- **Apoio Multidisciplinar:** Incluem apoio psicológico, jurídico, médico e social, reconhecendo a complexidade das necessidades das mulheres em situação de violência.
- **Segurança e Acolhimento:** Proporcionam um ambiente seguro e acolhedor para as mulheres, seja através de abrigo temporário ou atendimento especializado.
- **Empoderamento e Reinserção:** Visam não apenas o atendimento imediato, mas também a recuperação e empoderamento das mulheres, auxiliando na reintegração social e reconstrução de suas vidas.

O LUGAR:

Este capítulo aborda as diretrizes para escolha do local, a análise do terreno

3.1-LUGAR

A escolha do local se deu por meio de análise e números associados à violência doméstica no município de Campo Grande MS, e suas respectivas regiões na área urbana da cidade, a região com o maior índice é o Anhanduizinho, em seguida do Imbirussu.

Analisando essas informações, e na tentativa de atender o maior público possível, acompanhado de infra-estrutura básica e fácil acesso para todos, o lote definido se deu na região central da cidade, no bairro Amambaí, fazendo um paralelo a isso a semelhança de sua localização com o Pérola Byington que também foi implantado em uma região com grande potencial de vulnerabilidade, posto isso um ponto forte para a escolha do local do projeto.

O bairro Amambaí foi projetado pela Secção de Engenharia da Intendência Municipal, sob a direção do engenheiro Camilo Boni e com a coparticipação do assistente Gigliotti. Boni juntamente com sua equipe projetaram o bairro Amambaí, utilizando um traçado sinuoso, não ortogonal, destoando do traçado retilíneo que caracteriza Campo Grande, não possuindo um traçado retilíneo e quadras totalmente irregulares, sendo reminiscência de estradas boiadeiras para Aquidauana e para o Imbirussu.

O Amambai tem um valor histórico e de caráter evolutivo em relação a implantação de inúmeros edifício importantes para dar um grande impulso à cidade de Campo Grande, como a sede do Comando Militar do Oeste, a sede do episcopado, o Círculo Militar, o clube da União dos Sargentos, a praça do Corretor de Imóveis, a sede da Federação do Comércio, do Sesc, do Senac, da Federação das Indústrias, do Sesi, do Senai, da Igreja Assembléia de Deus, a igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, a Morada dos Baís, a primeira rodoviária da cidade, o

Camelódromo, a praça das Araras (um dos locais turísticos mais visitados da cidade), o Colégio Osvaldo Cruz e a maioria da rede hoteleira, com isso, o espaço urbano junto de condições diversas influenciam no preço dos terrenos e seu respectivo valor, de acordo com Villaça (2001, p.72):

Há consenso atualmente de que o espaço urbano é produzido-todo espaço social o é , mas vamos nos limitar ao espaço urbano.É produzido pelo trabalho social despendido na produção de algo socialmente útil.Logo, esse trabalho produz um valor.Uma pergunta fundamental que poucos se fazem: qual é o produto desse trabalho? Há dois valores a considerar.O primeiro é o produto em si- os edifícios , as ruas , as praças, as infra-estruturas. O outro valor é o valor produzido pela aglomeração.Esse valor é dado pela localização dos edifícios, ruas e praças,pois é essa localização que os insere na aglomeração.A localização se apresenta assim como um valor de uso de terra- dos lotes, das ruas, das praças, das praias-valor que,no mercado,se traduz a preço de terra.Tal como qualquer valor, o da localização também é dado pelo tempo de trabalho socialmente necessário para produzi-la, ou seja,para produzir a cidade inteira da qual a localização é parte.

Villaça Flávio 1929. Espaço intra-urbano no Brasil- São Paulo:Studio Nobel:FAPESP Lincoln Institute,2001 pág 72

3.1-LUGAR

Posto isso, a valorização do lugar fica ainda mais evidente se considerados seus valores de uso e potencial de ocupação. Vivemos um tempo de mudanças, o indivíduo no local que está situado quando é submetido a uma convivência longa e repetitiva com os objetivos, imagens e trajetos iguais cria uma familiaridade que é consequência da sua própria história, da sociedade local e do espaço onde cada um é ativo, segundo Milton Santos (1996,p.223):

O novo meio ambiente opera como uma espécie de detonador. Sua relação com o novo morador se manifesta dialeticamente como territorialidade nova e cultura nova, que interferem reciprocamente, mudando-se paralelamente territorialidade e cultura; e mudando o homem. Quando essa síntese é percebida, o processo de alienação vai cedendo ao processo de integração e de entendimento, e o indivíduo recupera a parte do seu ser que parecia perdida.

Santos, Milton 1996, A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, pág 223

Neste trecho Milton corrobora com a justificativa da escolha do lugar ser na região central da cidade de Campo Grande MS, utilizando o processo de integração acesso ao local e como o lugar modifica e afeta diretamente os usuários, tendo como consequência o processo de desalienação e recuperação do entorno por um conhecimento, ainda que fragmentário reconhecido pelas pessoas em seu entorno.

Permanecendo neste raciocínio de que o espaço modifica e molda o caráter e cultura de seus usuários, o bairro Amambai, por se tratar de uma região que está localizada no centro da cidade apresenta aspectos contraditórios, pois, em virtude da linha do trem, é a parte do centro ausente e desconexa com os outros bairros deste mesmo centro e, no entanto tem potencial para restabelecer a atenção para si, de acordo com Milton Santos (1996, p.224):

Quanto mais instável e surpreendedor for o espaço, tanto mais surpreendido será o indivíduo, e tanto mais eficaz a operação da descoberta. A consciência pelo lugar se superpõe à consciência no lugar. A noção de espaço desconhecido perde a conotação negativa e ganha um acento positivo, que vem do seu papel na produção da nova história.

Santos, Milton 1996, A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, pág 224

A localização privilegiada na região central faz a ligação do centro com bairros periféricos ou afastados da cidade, a conexão com vias importantes que ligam a cidade e margeiam o lote de norte a sul, como é o caso da Avenida Afonso Pena, a influência histórica, o fato de ser o bairro mais antigo de Campo Grande e grandes espaços importantes implantados nessa região condicionaram a escolha do lote..

Figura 26: Planta do traçado do bairro Amambai-1921



Fonte: História e formação urbana do bairro Amambai, acesso setembro de 2023.

3.1-LUGAR

Outro fator determinante para a escolha do local foi O livro "Mulheres, casas e cidades. Para além do umbral" de Zaida Muxí Martínez oferece uma releitura da história da arquitetura e do urbanismo, destacando as contribuições de mulheres que foram silenciadas pelas narrativas tradicionais. A obra se concentra em duas escalas fundamentais: **a casa**, como representação da arquitetura, e **a cidade**, como a do urbanismo. A casa é vista como o lugar da **primeira socialização e onde se desenvolvem as primeiras relações de gênero**, enquanto a cidade é entendida como a **continuação necessária da moradia** e o segundo espaço de socialização.

O livro aborda como **o espaço, longe de ser neutro, influencia diretamente as relações e as pessoas que o habitam**. Estruturas domésticas rígidas perpetuam papéis de gênero desiguais e as novas tecnologias, apesar de facilitarem certas tarefas, não alteraram significativamente a organização do espaço doméstico. A obra também destaca a dificuldade de rastrear as contribuições femininas no urbanismo devido à sua natureza interdisciplinar e ligação ao poder político e econômico, áreas dominadas por homens. Ao visitar e reconhecer as contribuições das mulheres na arquitetura e no urbanismo, o livro evidencia **a importância de integrar o pessoal, o privado e o público para compreender as trajetórias profissionais das mulheres na área**.

Principais Ideias e Pontos Centrais:

Foco na Casa e na Cidade:

- A obra se concentra em duas escalas fundamentais: a casa como representação da arquitetura e a cidade como a do urbanismo.
- A casa é vista como o lugar da primeira socialização e onde se desenvolvem as primeiras relações entre gêneros.
- A cidade é entendida como a continuação necessária da moradia e o segundo espaço de socialização.

Espaço e Gênero:

- O espaço não é neutro; a maneira como ele é dividido e hierarquizado influencia diretamente nas relações e nas pessoas que o habitam.
- A casa, tradicionalmente concebida com estruturas rígidas e hierárquicas, perpetua papéis de gênero desiguais.
- O tempo dedicado às atividades domésticas é repartido de forma desigual entre homens e mulheres, refletindo uma medida da desigualdade.

Figura 27: Zaida Muxí Martínez



Fonte: Regalosarquitectos.com Acesso em Agosto de 2024.

Desigualdade de Gênero no Urbanismo:

- Rastrear as contribuições de mulheres no urbanismo é mais difícil do que na arquitetura, devido à natureza interdisciplinar e de equipe do urbanismo e ao fato de que ele está mais ligado ao poder político e econômico, áreas tradicionalmente dominadas por homens.

3.1-LUGAR

Devido a esse conjunto de fatores determinantes, a localização estratégica torna o projeto acessível não apenas ao público central, mas à população feminina geral da cidade, visto que a casa da mulher brasileira se encontra na região do Imbirussu.

Outro aspecto relevante a ser enfatizado é a localização estratégica do terreno em uma área considerada crítica da cidade, como previamente mencionado. Embora essa condição possa inicialmente parecer desafiadora, a implantação da Casa de Acolhimento nessa região tem o potencial de atuar como um catalisador para a revitalização urbana.

A introdução de um equipamento social de tamanha importância, como a Casa de Acolhimento, pode estimular uma série de mudanças positivas no entorno. Ao fornecer um espaço seguro e de apoio para mulheres em situação de vulnerabilidade, o projeto não só cumpre uma função social essencial, mas também contribui para a requalificação do bairro, atraindo novos investimentos e incentivando melhorias na infraestrutura local.

Além disso, a presença de uma instituição voltada à proteção e inclusão social pode transformar a percepção pública da região, reforçando sua imagem como um espaço de cuidado e suporte comunitário. Isso pode fomentar um senso de pertencimento e engajamento entre os moradores, promovendo uma maior integração social e colaborando para a redução de estigmas associados ao bairro.

Em longo prazo, a instalação da Casa de Acolhimento pode atuar como um marco de transformação, colocando novamente o bairro em evidência no contexto da região central. Essa ação pode abrir caminho para outras iniciativas de desenvolvimento urbano e social, criando um efeito multiplicador que beneficie não apenas as mulheres atendidas pelo abrigo, mas toda a comunidade circundante. Portanto, a escolha desse terreno, longe de ser um desafio, revela-se como uma decisão estratégica com potencial para impulsionar mudanças significativas e duradouras na região.

O terreno conta com uma área total de 5.607,47 m² sendo que as ruas que circundam o terreno é : Avenida Afonso Pena, Rua Barão do Rio Branco , Rua Joaquim Nabuco e Rua Vasconcelos Fernandes, situado em uma área com predominância de usos residenciais e mistos, a região é bem consolidada e abastecida de equipamentos de educação, saúde, e lazer como será apresentado posteriormente.



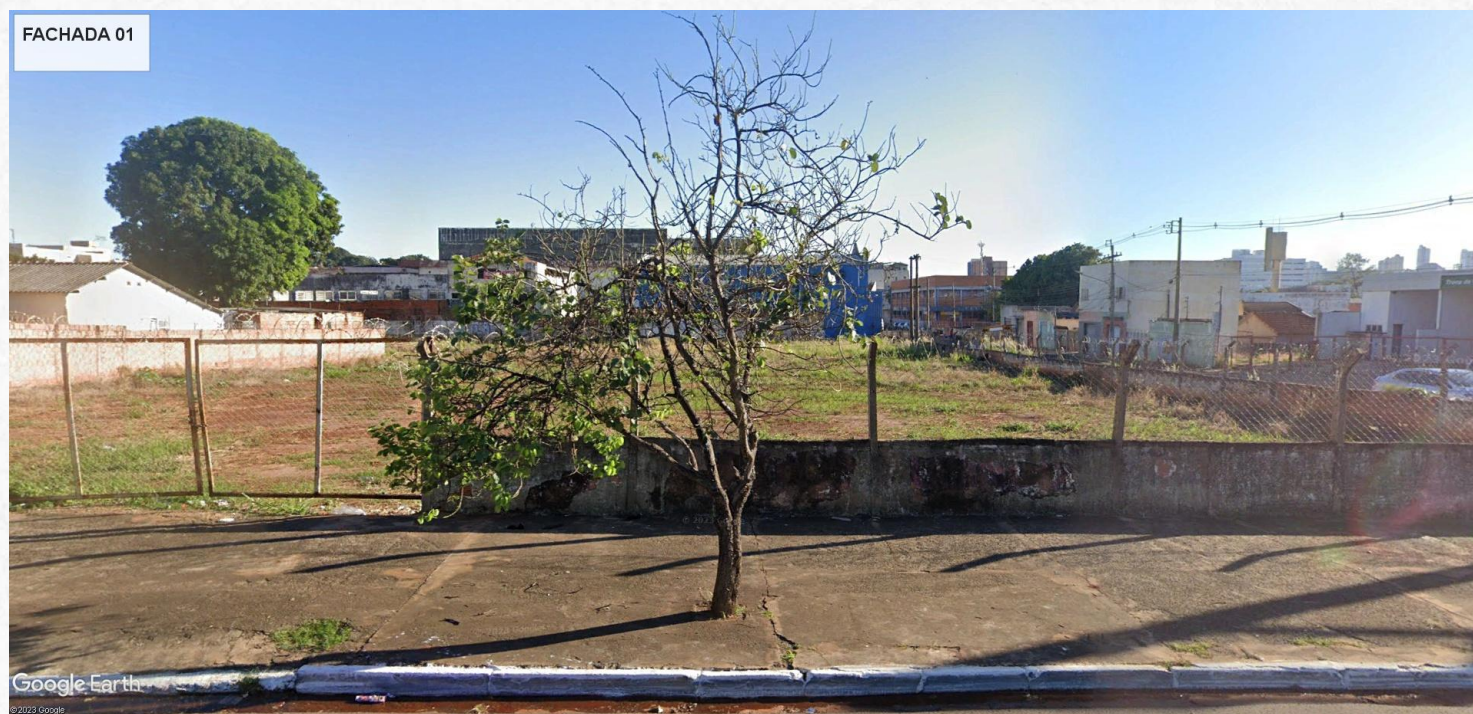
Figura 28: Terreno escolhido

3.1-LUGAR

Atualmente o lote em sua maior porção encontra-se com uso vazio, sem edificações construídas ou subutilizadas e com pouca arborização e árvores existentes, conforme a figura 18 e 19 mostra.

Já o outro acesso ao loteamento que acontece na R.Joaquim Nabuco encontra-se com uma edificação existente de uso residencial de um hotel e estacionamento conforme a figura 28, sua a demolição e incorporação à área de projeto visa garantir ao centro de acolhida acesso por múltiplas vias, reforçando seu caráter de equipamento público que se desdobra como intervenção urbana desse, também visa-se o incentivo de adensamento populacional e gabarito da região, visto que é uma região central de cunho significativo para a cidade, esta intervenção deverá constituir um pólo, sendo capaz de promover incentivo da qualidade dos edifícios do entorno dando evidência para futuros lotes a venda na região, conforme as figuras 29 e 30.

Figura 29: Fachada 01-Avenida Afonso Pena



Fonte:Google Earth, acesso em 27 de Outubro de 2023

Figura 30: Fachada 02- R.Vasconcelos Fernandes



Fonte:Google Earth, acesso em 27 de Outubro de 2023

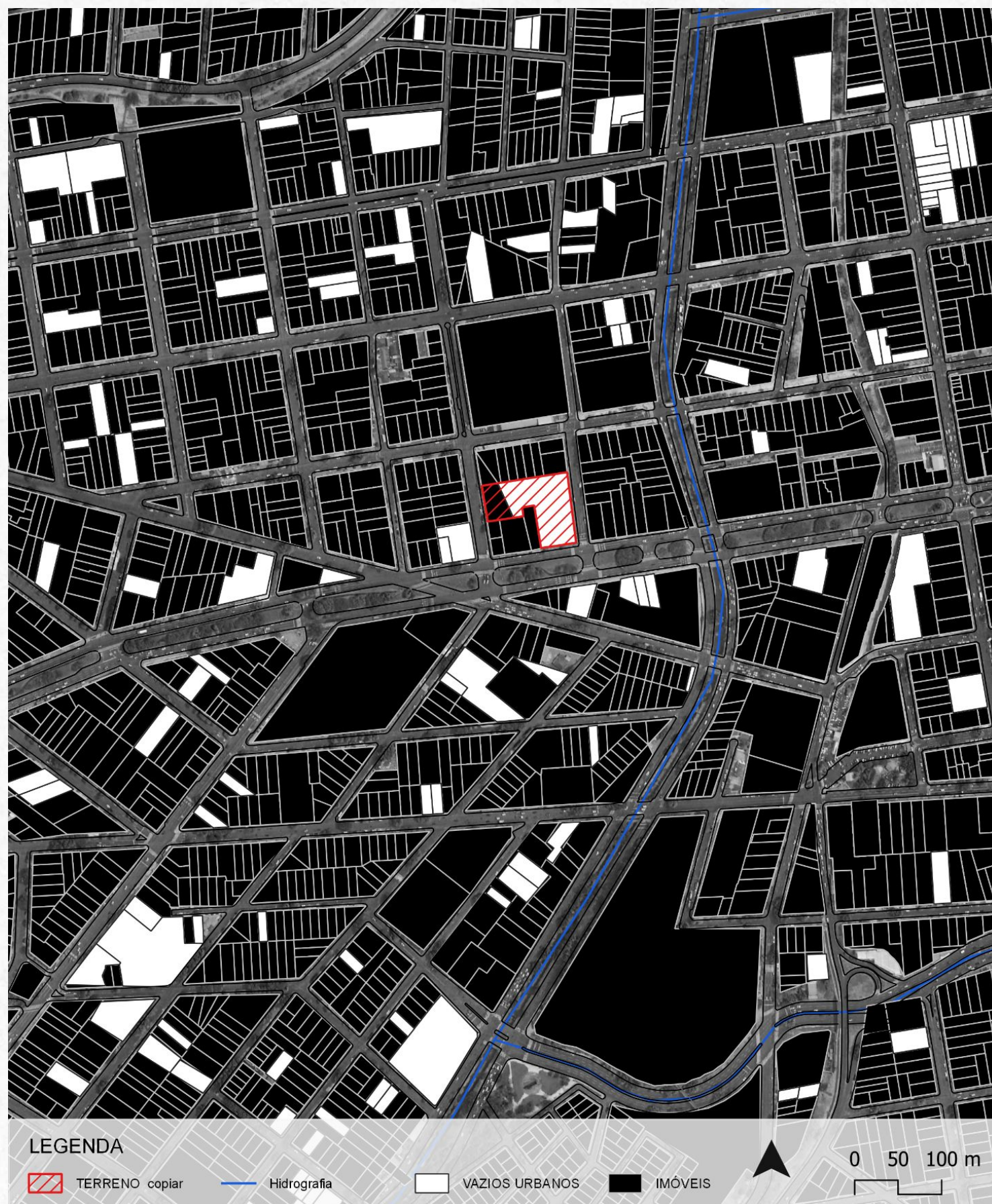
Figura 31: Fachada 03- R.Joaquim Nabuco



Fonte:Google Earth, acesso em 27 de Outubro de 2023

3.2 – Características do lote

Figura 32: Mapa de Vazios Urbanos



Fonte: SISGRAN elaborado pela autora Julho de 2023

No bairro de Amambaí há uma predominância de cheios e vazios sem utilização, conforme na figura 31, quando se comparado com outros bairros da região central.

A análise do mapa de figura e fundo, oferece uma perspectiva visual que complementa e reforça os argumentos previamente apresentados em relação à escolha do local para o projeto. Ao destacar as potencialidades da edificação proposta, o mapa sugere uma contribuição significativa para o desenvolvimento futuro da região, revitalizando uma área que, ao longo dos anos, tornou-se praticamente imperceptível.

O exame do mapa revela que o bairro Amambai apresenta vazios significativos em comparação com outros bairros do centro de Campo Grande. Esses espaços desocupados representam oportunidades latentes para intervenções construtivas e funcionam como indicadores visuais da necessidade de revitalização na área. Essa constatação fortalece ainda mais a pertinência da escolha do local para o projeto do Centro de Acolhimento, pois a edificação proposta pode desempenhar um papel crucial na ocupação e reativação desses espaços vazios.

Assim, o mapa de figura e fundo não apenas corrobora a viabilidade do local escolhido, mas também ressalta a importância estratégica do projeto para a região, evidenciando o potencial de transformação urbana e social que a implementação do Centro de Acolhimento pode proporcionar ao bairro Amambai e à cidade como um todo.

3.2- Características do lote

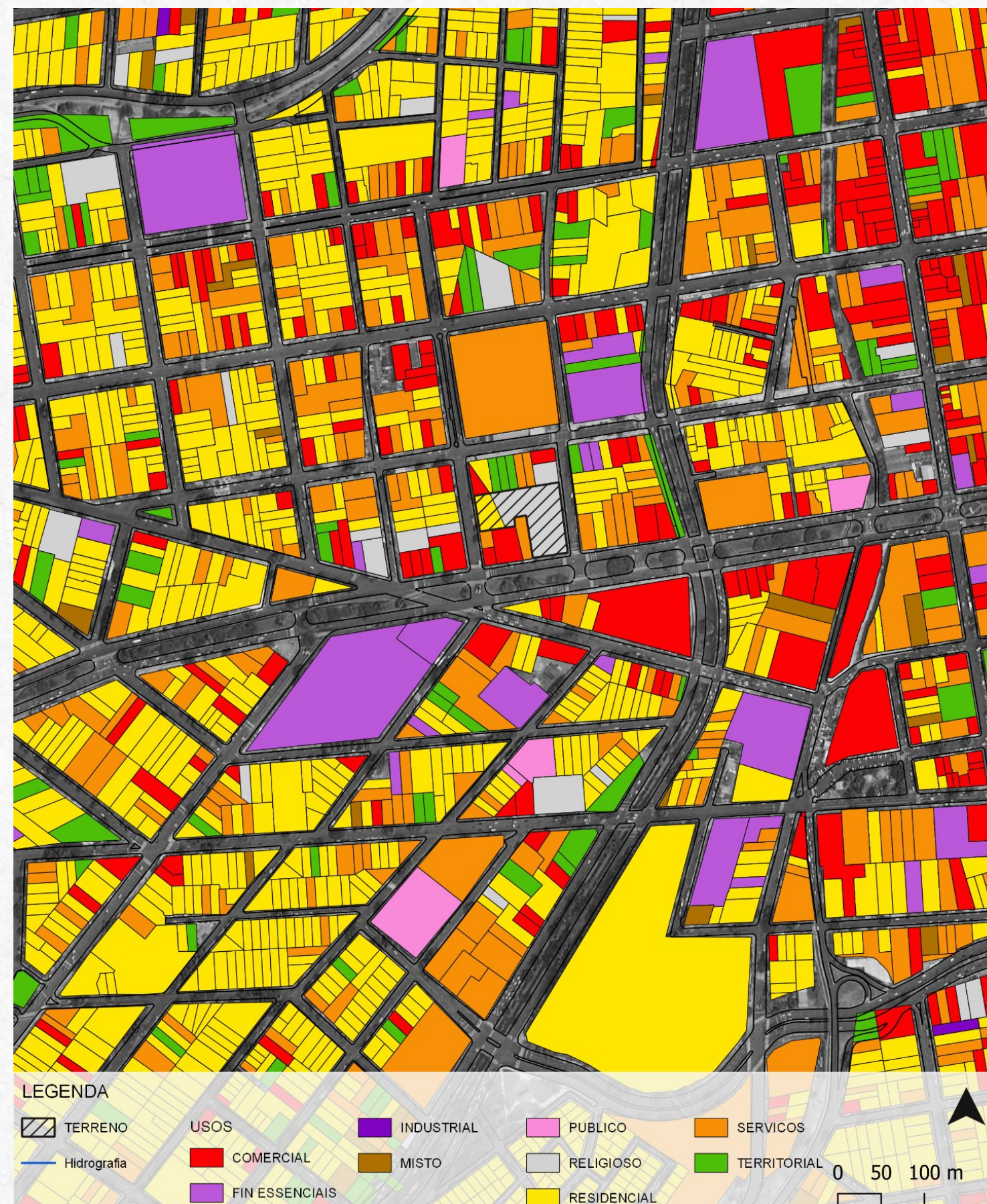
Em relação aos usos do entorno, ainda que esteja localizado na porção central da cidade, o bairro tem, seus usos predominante residencial e misto, conforme a figura 32, o uso misto fica concentrado na Avenida Afonso Pena e o residencial adentrando o bairro.

O entorno imediato do terreno conta com equipamentos públicos de saúde (UBS, hospital) e da rede de educação (escolas municipais e estaduais) , além de estar localizado próximo ao Mercado Municipal, Morada dos Baís e o Horto Florestal, equipamentos públicos que são capazes de proporcionar lazer, cultura e entretenimento às mulheres acolhidas no centro e suas respectivas famílias.

Analisando o mapa, é possível observar que na porção norte, sul e oeste há o predomínio do uso residencial como dito anteriormente, maior predominância no bairro por inteiro. Em comparação, na porção leste do projeto, há a predominância do uso comercial e serviços, em razão, principalmente, da sua localização no bairro centro.

Além disso, é importante destacar que, grande parte do terreno, atualmente, é classificado como religioso, mesmo sendo um vazio urbano, conforme é apresentado no mapa anterior.

Figura 33: Mapa de Uso e Ocupação do Solo



Fonte: SISGRAN elaborado pela autora Julho de 2023

3.2- Características do lote

A Lei Complementar n. 341, de 4 de Dezembro de 2018 contém informações sobre o meio físico do território urbano do município de Campo Grande, como subsídio para as ações de planejamento e gestão do solo urbano. Para cada unidade homogênea foram definidas recomendações técnicas para que as intervenções urbanas ocorram respeitando as potencialidades e restrições do meio físico, visando orientar principalmente o avanço da ocupação urbana, constituindo um importante instrumento de planejamento urbano ambiental, conforme a tabela 01.

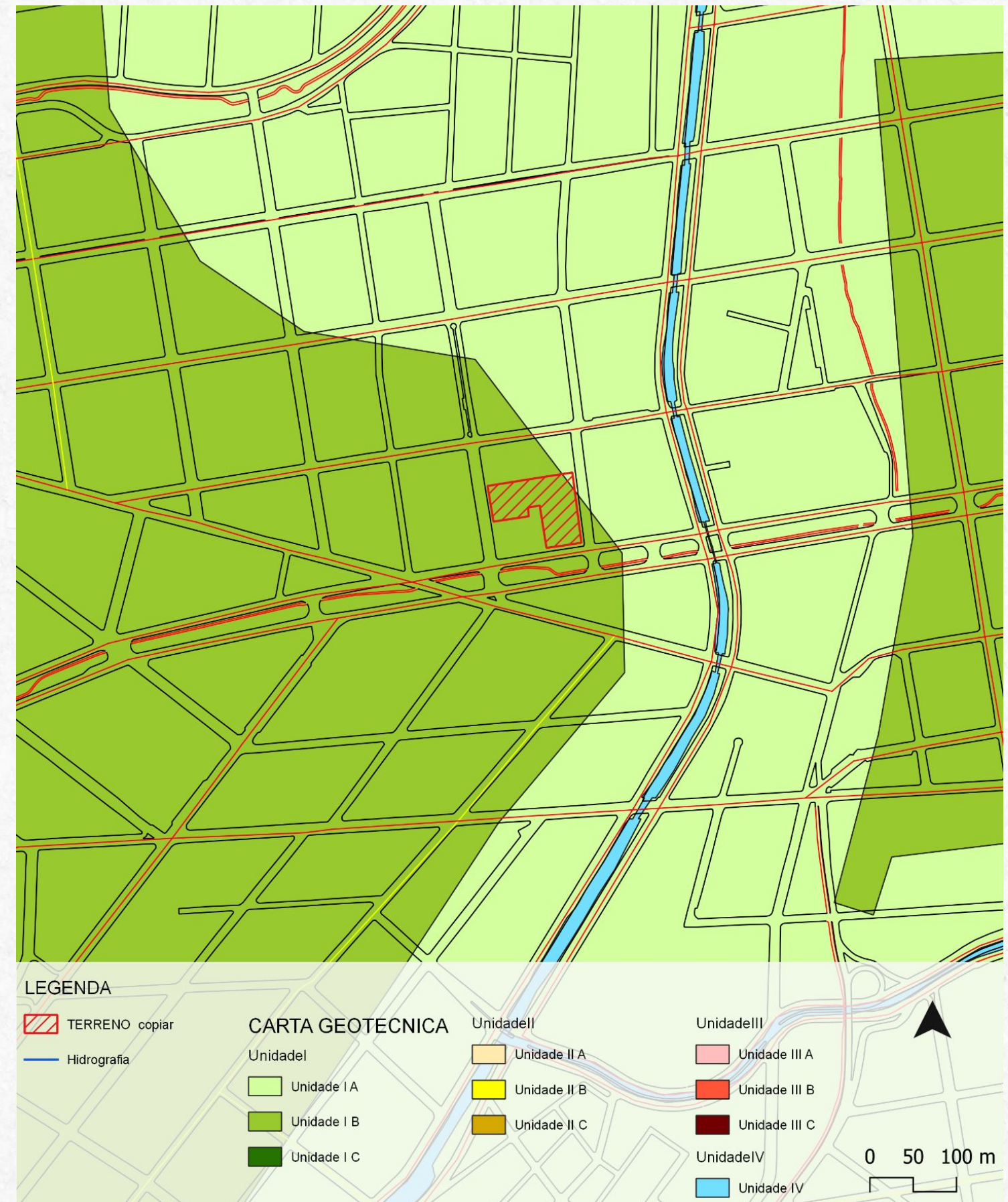
Tabela 01- Unidades Homogêneas

UNIDADE	PROBLEMAS MANIFESTOS OU POTENCIAIS	RECOMENDAÇÕES ESPECÍFICAS
IA	-Dificuldade de infiltração de efluentes e águas pluviais, principalmente nas áreas com maior teor de argila e maior espessura do manto de alteração da rocha basáltica.	-Considerar a taxa de infiltração da área nos projetos de dispositivos de retenção de águas pluviais.
IB	-Possíveis conflitos de uso e ocupação da área de expansão urbana, frente às ocorrências de atividades de extração e beneficiamento de rocha basáltica (pedreiras) e de extração e envasamento de água mineral na região noroeste.	-Implantar sistema de drenagem de águas pluviais com patíveis com o volume do escoamento superficial e evitar áreas de alagamento;
IC	-Empoçamento localizados associados à baixa declividade e presença de laterita podem ocasionar transtornos à população, além de obstruções de canalizações e retorno de esgoto;	-Adotar técnicas adequadas de impermeabilização das estruturas subterrâneas para impedir a infiltração de água proveniente de eventuais surgências do sistema de fraturamento da rocha basáltica escavada;

Fonte: Revisão e atualização da carta geotécnica de Campo Grande/MS Agosto de 2020, Acesso em Setembro de 2023

O projeto está localizado predominantemente na Unidade I B e uma parte mais a nordeste está concentrada na Unidade I A. Quanto aos problemas eles são decorrentes principalmente devido ao solo, assim, para realizar qualquer intervenção no terreno é importante propor sondagens no solo, devido a área está próxima a cursos d'água importantes, como os córregos Segredo, Maracajú e Prosa

Figura 34: Carta Geotécnica



3.2- Características do lote

Quanto à carta de drenagem, o terreno encontra-se predominantemente no grau de criticidade V e uma parte a sudeste no grau de criticidade IV. Nesse sentido, é importante se atentar a resolução dos problemas de enchentes, alagamentos e sistemas de microdrenagem insuficientes na região.

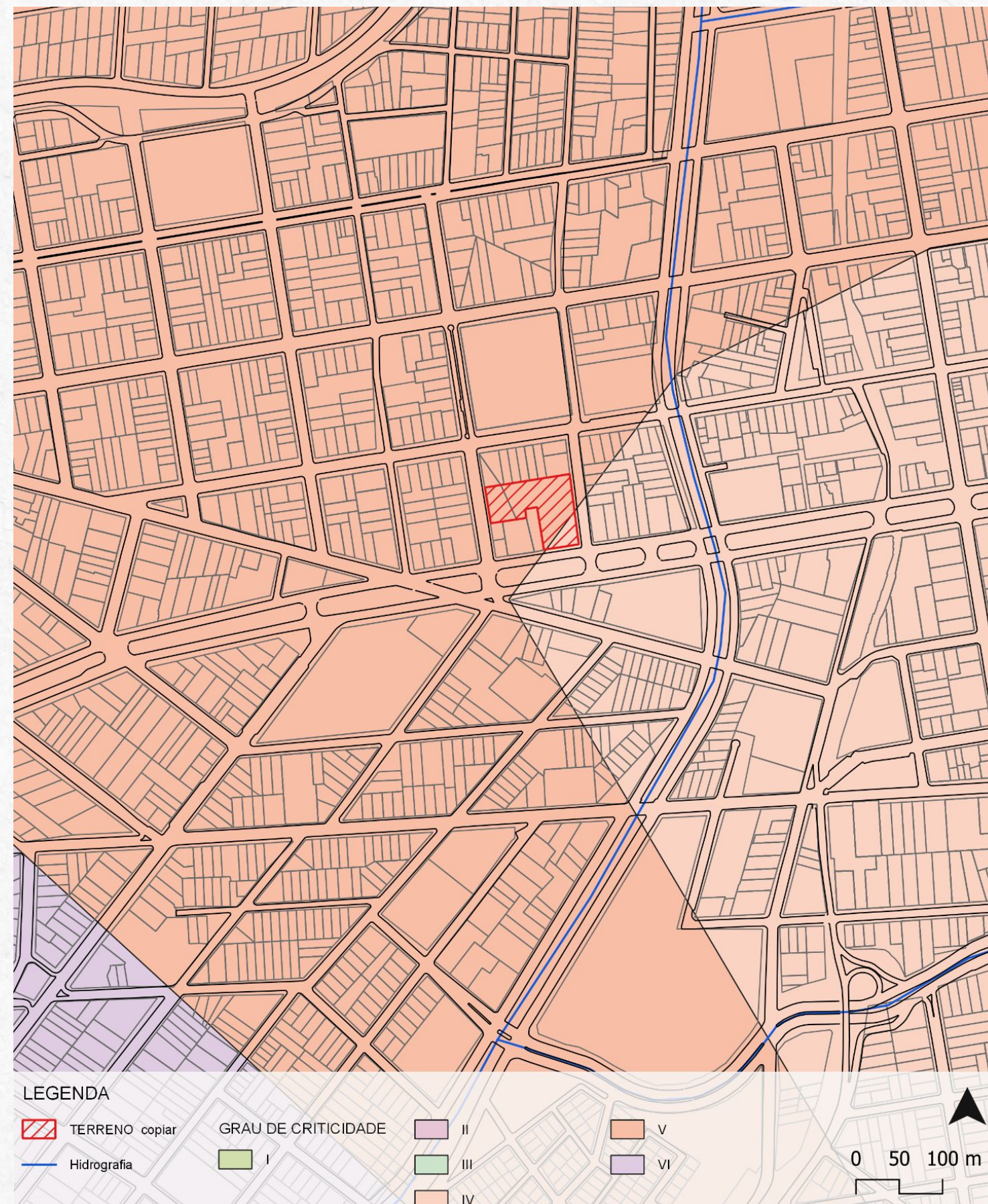
Possíveis soluções são projetos de jardins de chuva, piso drenante nas calçadas e empreendimentos, pavimentação permeável nas vias, bem como, a presença de mais espaços verdes na cidade.

Tabela 02- Grau de Criticidade Problemáticas e Recomendações

GRAU DE CRITICIDADE	BACIAS	PROBLEMAS ATUAIS E POTENCIAIS	SERVIÇOS E OBRAS NECESSÁRIOS	RECOMENDAÇÕES GERAIS
IV	PROSA COQUEIRO	-alagamentos e enchentes em vários pontos; -sistema de microdrenagem insuficiente em vários pontos; -bocas-de-lobo assoreadas, com localização e distribuição irregular; ocorrência de ligações clandestinas de esgoto.	-desassoreamento, limpeza e desobstrução; -alargamento e aprofundamento; -implantação de microdrenagem; -implantação de "piscinões abertos"; -avaliação e complementação da obra de controle de erosão da Mata do Jacinto	Implantar obras e/ou medidas para dissipação de energia das águas pluviais nos pontos de lançamentos Implantar sistema adequado para captação e drenagem de águas superficiais nos taludes de corte e aterro; Evitar o escoamento de grande volumes de águas pluviais no leito das vias, privilegiando o seu lançamento na drenagem natural;
V	SEGREDO	-alagamentos, inundações e enchentes em vários pontos; -sistema de microdrenagem insuficiente em vários pontos; -bocas-de-lobo assoreadas, com localização e distribuição irregular; ocorrência de ligações clandestinas de esgoto.	-desassoreamento, limpeza e desobstrução; -alargamento e aprofundamento; implantação de microdrenagem; -implantação de "piscinões abertos"	

Fonte: Lei nº 341 De 04 de Dezembro de 2018

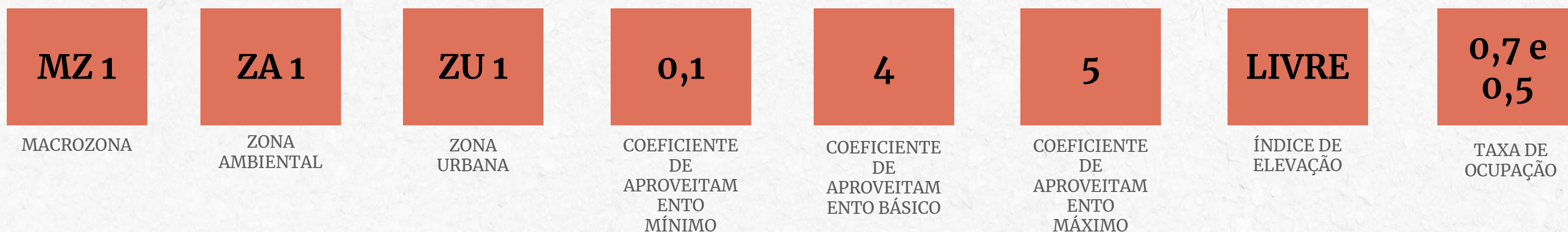
Figura 35: Carta de Drenagem



3.3-Índices Urbanísticos

De acordo com o Plano Diretor de Campo Grande, **Lei Complementar nº 341 de 2018**, o terreno está localizado na macrozona urbana 1, MZ1, que é definida como uma “área de compactação imediata, com densidade demográfica líquida prevista de até 330 habitantes por hectare, densidade demográfica de até 60 habitantes por hectare.” (CAMPO GRANDE, 2018, p.3).O Plano Diretor também classifica a área como Zona Urbana 1 e Zona Ambiental 1, ZA1.

Gráfico 02- Índices Urbanísticos



Fonte: Lei nº 341 De 04 de Dezembro de 2018

Tabela 03- Usos Permitidos - Lei Complementar Nº 341/2018

ZONA DE USO	USOS PERMITIDOS- LEI COMPLEMENTAR Nº 341/2018						
	RESIDENCIAL	COMÉRCIO VAREJISTA	COMÉRCIO ATACADISTA	SERVIÇOS	INDUSTRIAL	LOTEAMENTO	ESPECIAL
Z1	R1, R2, R3	V1, V2, V3, V4, V5, V6, V8, V9, V11	A1,A2	S1, S2, S3, S4, S5, S6, S7, S10, S11, S12, S13, S15, S16, S17, S18, S19, S20, S21	I1, I2, I3	L1, L2, L3, L5	E1, E2, E3, E4, E10, E13, E19, E20

Fonte: Lei nº 341 De 04 de Dezembro de 2018

3.4-Mobilidade

Para o melhor entendimento da mobilidade urbana, embasado na literatura de Villaça (2007,p.73):

A distância e tempo; não apenas tempo de um deslocamento, mas do somatório de todos os deslocamentos, bem como seus custos e frequências para todos os membros da família.

Villaça Flávio 1929. Espaço intra-urbano no Brasil- São Paulo:Studio Nobel:FAPESP Lincoln Institute,2001 pág 73

Neste trecho,Villaça se refere não somente à distância em relação ao acesso ao lote, mas também ao conjunto de custos, tempo de deslocamento somado à locomoção por todos os usuários, e como isso impacta no uso diário do empreendimento e acesso a todos os usuários. Dessa forma, a decisão sobre a localização do Centro de Acolhimento já constitui por si uma formalização das políticas públicas de amparo e proteção da mulher vítima de violência de gênero.

A mobilidade é dinâmica e ocorrem mudanças sociais e culturais, segundo Milton Santos:

Hoje, a mobilidade se tornou praticamente uma regra. O movimento se sobrepõe ao repouso. A circulação é mais criadora que a produção. Os homens mudam de lugar, como turistas ou como imigrantes. Mas também os produtos, as mercadorias, as imagens, as ideias. Tudo voa. Daí a ideia de desterritorialização. Desterritorialização é, frequentemente, uma outra palavra para significar estranhamento, que é, também, desculturização.

Santos, Milton 1996, A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, pág 222

Neste trecho Milton centra-se nas mudanças sociais e culturais que ocorreram devido à mobilidade e movimento generalizados na sociedade moderna. Destaca os desafios associados à perda de raízes culturais e de identidade, ao mesmo tempo que reconhece a importância da circulação e da interligação num mundo globalizado.

O Centro de Acolhimento da Mulher está localizado na região central de Campo Grande, entre a Avenida Afonso Pena, uma das mais importantes da cidade, fazendo cruzamento com a Joaquim Nabuco, notória por ser o endereço da antiga rodoviária que fica próxima. Já citado, um dos pontos norteadores da escolha do lote é a questão do acesso do bairro, que fica na parcela central da cidade, fazendo conexões com os bairros periféricos.

Nos centros urbanos, a caminhada é o meio de transporte mais comum, o que se deve à diversidade de usos atuais, como comércios, clínicas, hospitais, bancos e diversos equipamentos públicos e privados. Os espaços nos centros urbanos devem ser planejados para que os percursos pedonais entre um local e outro não ultrapassem 15 min, desta forma, a localização do Centro de Acolhimento à Mulher permite acesso privilegiado a ampla parcela da sociedade, na medida em que este pode ser realizado por diferentes modais.

Figura 36: Mapa Hierarquia Viária



LEGENDA

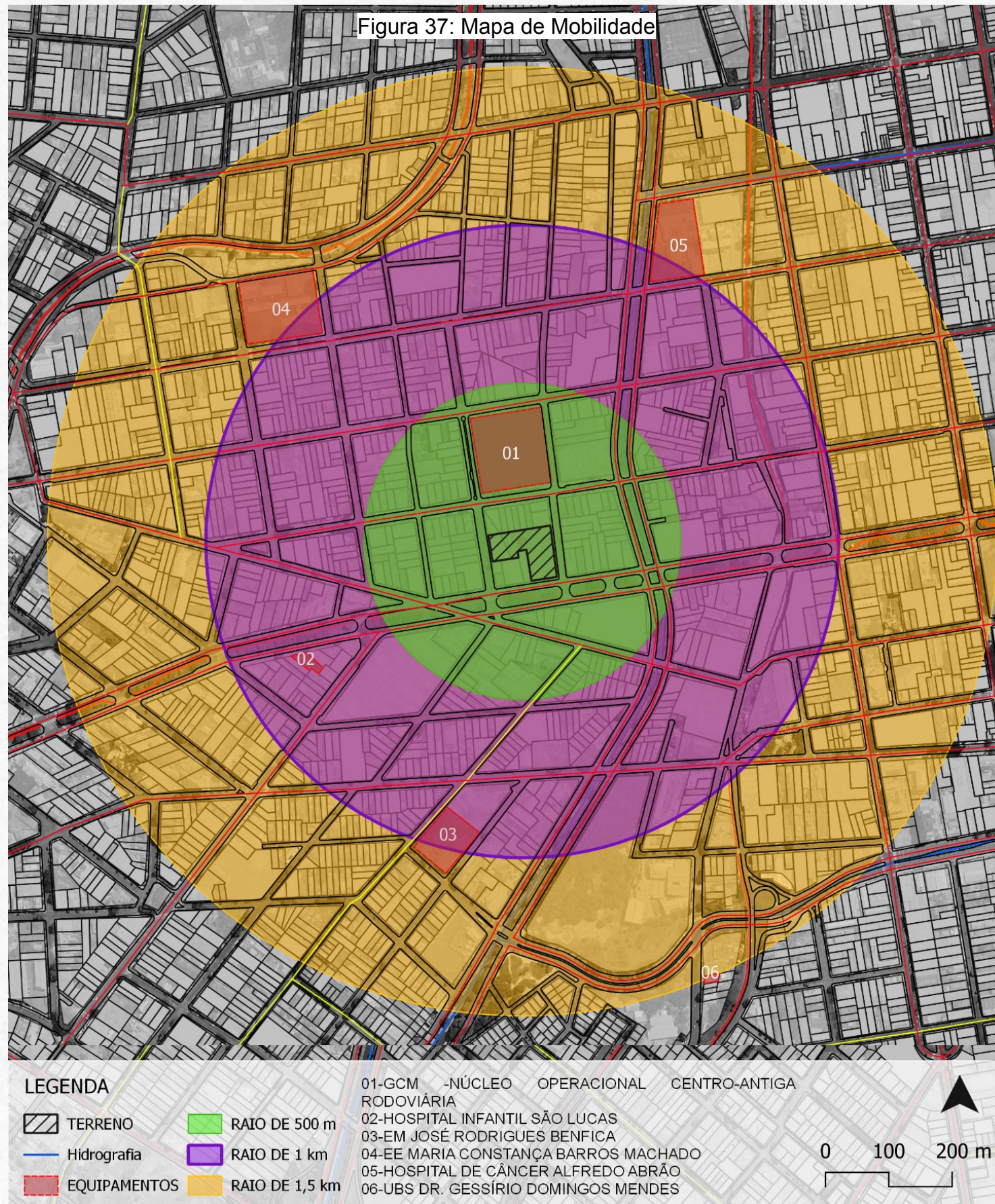
Fonte:SISGRAN elaborado pela autora Outubro de 2023

— HIDROGRAFIA — ARTERIAL — COLETORA

0 50 100

3.4-Mobilidade

Figura 37: Mapa de Mobilidade



Fonte: SISGRAN elaborado pela autora Outubro de 2023

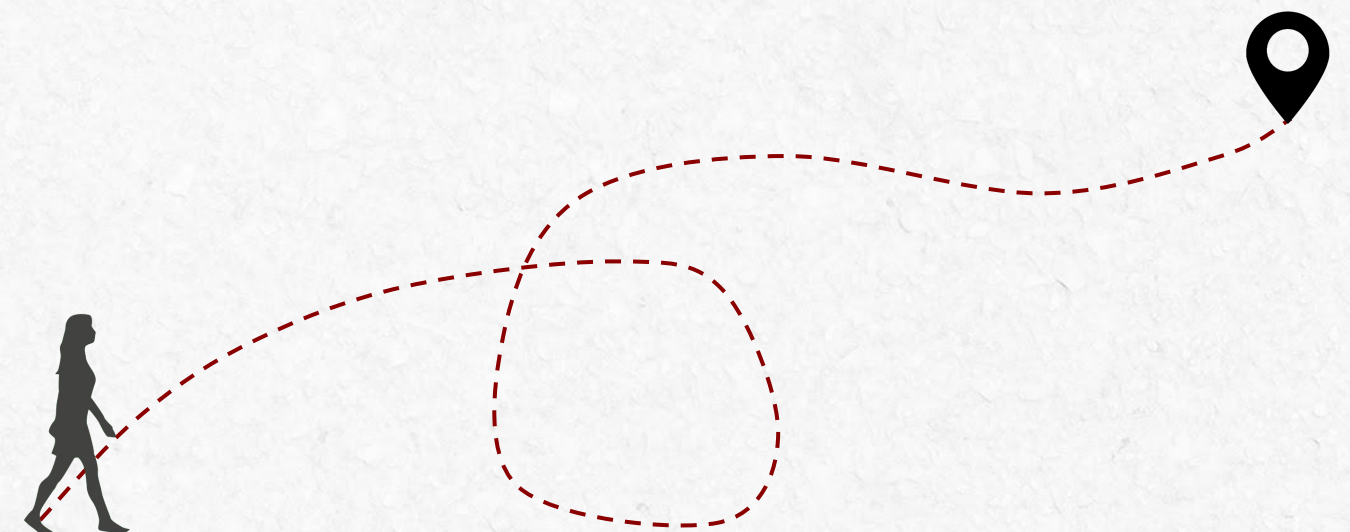
Ao analisar o mapa da figura 36 juntamente com seus raios de abrangência, foi feita uma análise de tempo de percurso que cada equipamento leva ao terreno, e uma comparação entre o maior e menor percurso e melhores condições de acesso, conforme a tabela 04.

Tabela 04- Raios e tempo estimado de cada equipamento

RAIO	TEMPO (min)	DISTÂNCIA
500	4	500m
1 km	8-10	1000 m
1,5 km	10-15	1500 m

Fonte: Elaborado pela autora em 03 de Outubro de 2023

O percurso com maior proximidade do terreno (GMC Núcleo Operacional Centro-Antiga Rodoviária), conta com 4 minutos de caminhada e 3 minutos de carro/moto, já o percurso com maior lonjura (CTR DR. Gessírio Domingos Mendes) conta com 14 minutos de caminhada e 6 minutos de carro/moto.



3.4-Mobilidade

Em termos de acesso e caminhabilidade dos equipamentos listados relacionados ao terreno, os percursos feitos a pé normalmente são realizados com uma média de 5 a 7 minutos dependendo do estado da infraestrutura urbana que a rota é traçada.

A caminhabilidade está relacionada à mobilidade, a qualidade da caminhabilidade está associada à infraestrutura e ao design urbano, encurtamento de caminhos, incluindo calçadas bem conservadas, sinalização adequada, travessias de pedestres seguras, iluminação, vegetação, entre outros fatores. Além disso, está atrelada a facilidade e estimula o caminhar, onde é necessário que existam outros meios de transporte, além do carro, em especial o transporte coletivo.



3.5-Condicionantes Ambientais

-Insolação

A cidade de Campo Grande está localizada na transição entre dois climas, o mesotérmico úmido sem estiagem e o clima tropical úmido, assim, o verão é quente e abafado e o inverno é curto e agradável e de céu quase sem nuvens.

Realizando análise do entorno imediato do terreno, a verticalização não é intensiva, dessa maneira as edificações não interferem no sombreamento do terreno. É importante salientar que devido a pouca arborização da área, o local é árido e a sensação de calor intensa.

-Ventos

Em Campo Grande MS, os ventos predominantes vem da direção nordeste, apontado pela figura 27, ainda que o entorno imediato não sofra com a intensidade da verticalização, que possa afetar diretamente a direção das correntes de ar.

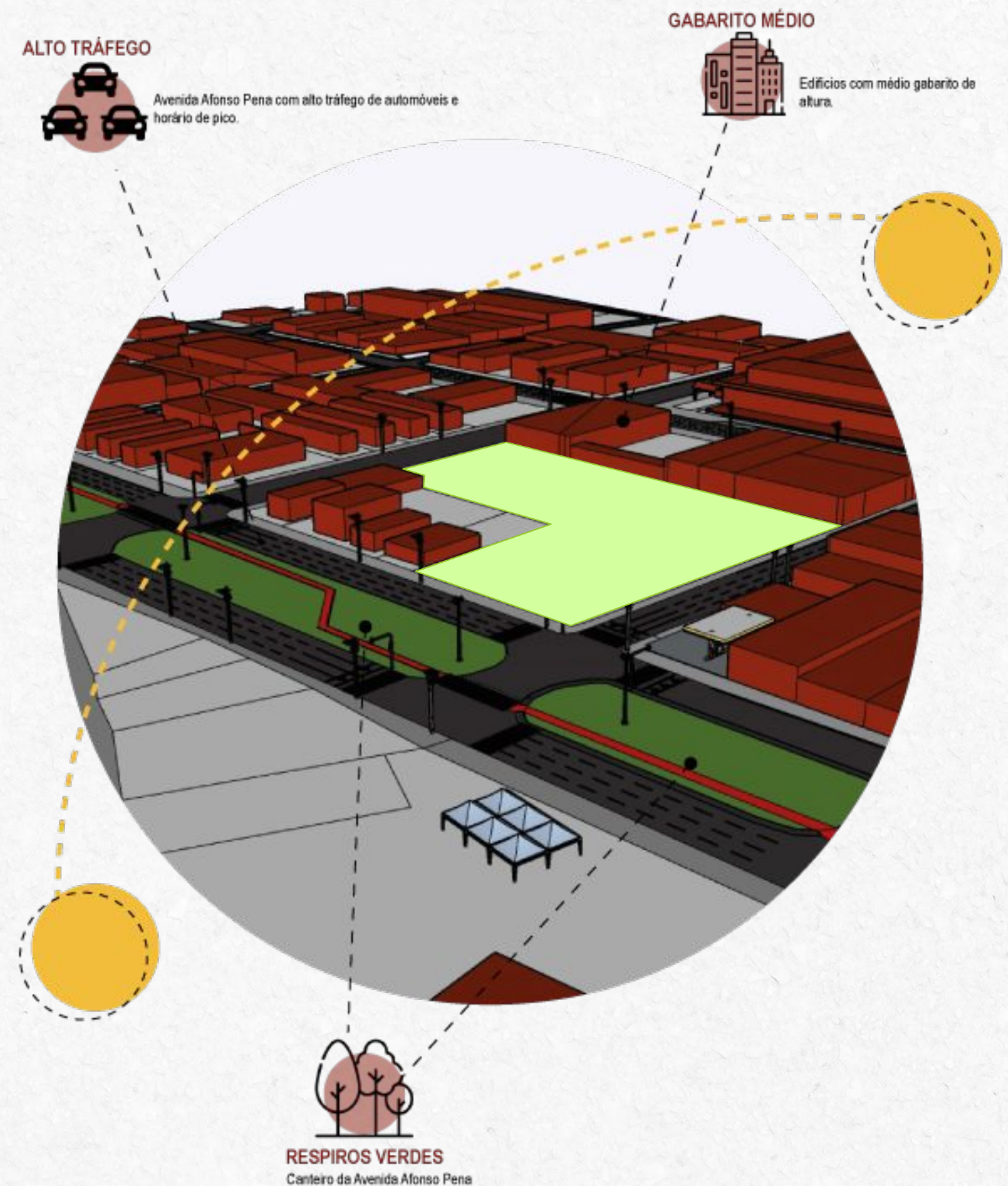
-Hidrografia

Assim como está em uma área de transição climática, a cidade de Campo Grande situa-se no divisor de águas entre as bacias hidrográficas do Paraná e do Paraguai. A área de estudo é contemplada por três córregos : Maracajú, Prosa e Segredo, sendo o este o de maior influência sobre o terreno escolhido. Por estar situado próximo ao córrego Segredo, é preciso ter um cuidado especial para possíveis questões de alagamento e enchentes, como mencionado anteriormente na carta de drenagem

-Topografia

No que se diz respeito à topografia no entorno imediato do Centro de Acolhimento à Mulher, as curvas de nível na orientação leste e oeste convergem em direção ao córrego Segredo. Porém, o Segredo atualmente se encontra envelopado, o que intensifica a probabilidade de complicações com a drenagem , aumentando as possibilidades de eventuais inundações e alagamentos na área.

Figura 38: Esquema Geral Condicionantes Ambientais



3.5-Condicionantes Ambientais



Fonte: SISGRAN elaborado pela autora Julho de 2023

Já adentrando o lote escolhido percebe-se que , apenas uma curva mestra corta ele na vertical, devido a drenagem e sentido de escoamento das águas pluviais o ponto mais alto é indicado pela letra A e o ponto mais baixo pela letra B conforme o perfil mostrado na figura 39 .

O desnível total do terreno conta com 02 metros, sendo adotado a calçada da rua Joaquim Nabuco a cota 0.

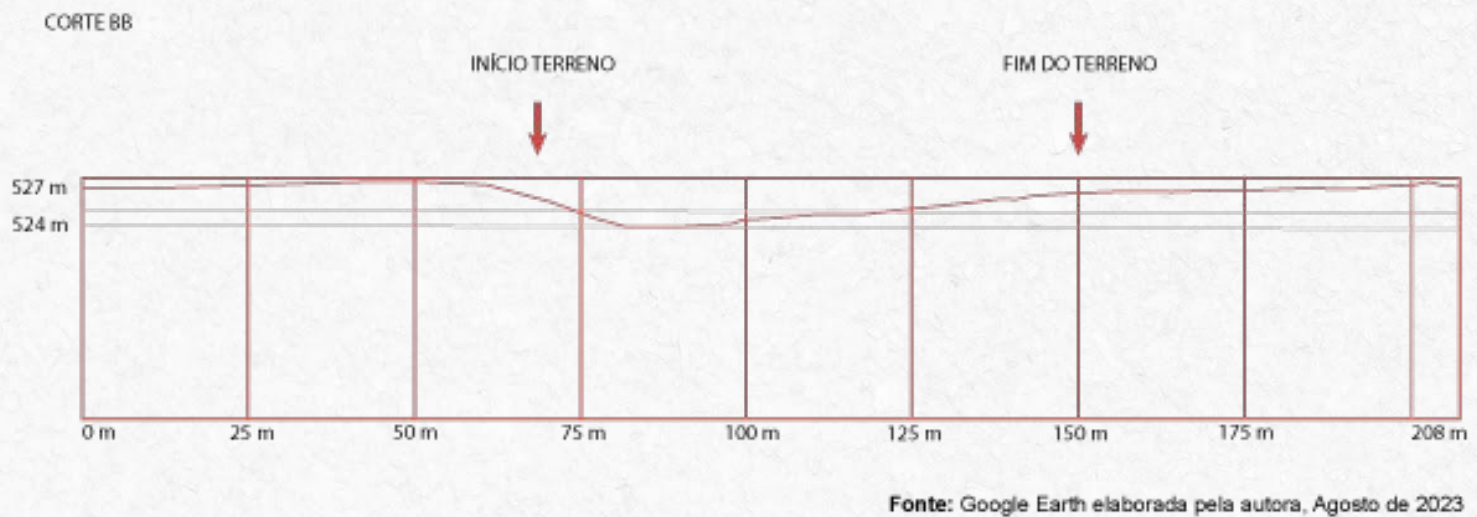
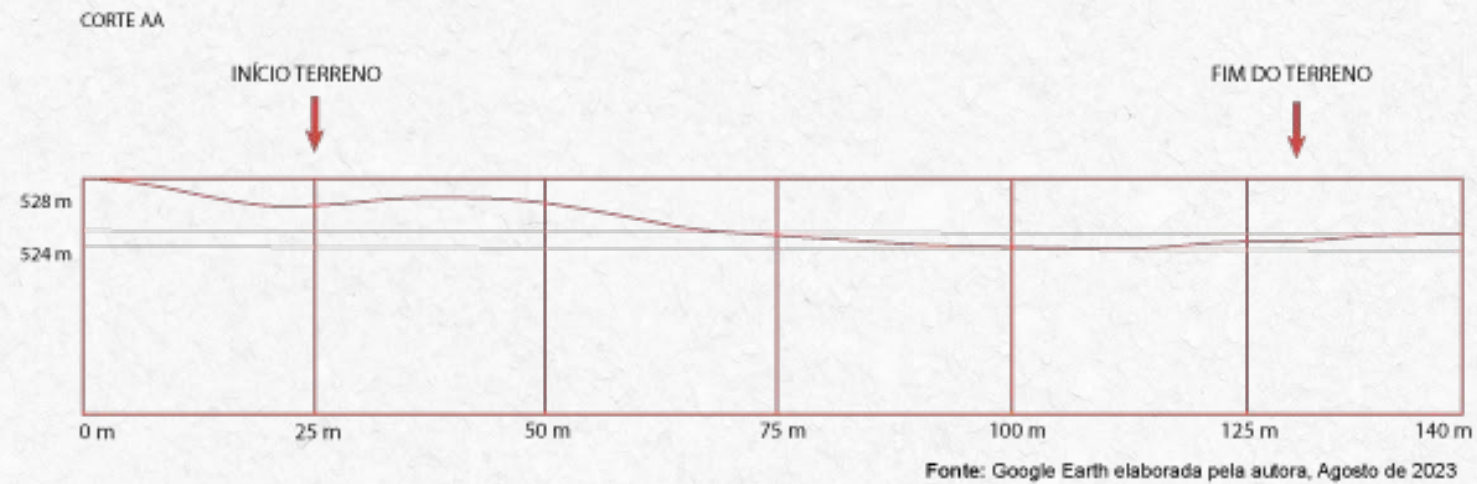
Figura 40: Mapa Topográfico do Terreno



Fonte: elaborada pela autora, Agosto de 2023

É possível perceber que o terreno apresenta declives e a sua variação máxima é de 3m, sendo o ponto mais alto a 527m e o ponto mais baixo 524 m. Alternativas possíveis para o projeto podem ser aproveitar esses desníveis, em termos de uso do solo e usos propostos.

3.5-Condicionantes Ambientais



Aproveitar esses desníveis é fundamental para otimizar o design do Centro de Acolhimento, contribuindo para uma integração mais eficiente com o ambiente circundante. Possíveis alternativas incluem a criação de níveis ou plataformas distintas no terreno, o que não apenas potencializa a eficiência espacial, mas também pode conferir uma dinâmica interessante ao projeto arquitetônico.

Essa abordagem, além de ser funcional, pode ser esteticamente atraente, proporcionando uma interação harmoniosa entre a estrutura proposta e as características naturais do terreno. A consideração cuidadosa desses aspectos topográficos não só influenciará positivamente a funcionalidade do Centro de Acolhimento, mas também contribuirá para a sustentabilidade ambiental do projeto, aproveitando de maneira consciente os recursos naturais disponíveis.



O PROJETO:

Este capítulo aborda o programa de necessidades, a proposta do projeto desenvolvida, implantação, setorização, plantas, cortes e fachadas. Estudo volumétrico , materialidade.

4.1-PERFIL DO PROJETO

Segundo as **Diretrizes Nacionais para o Abrigamento de Mulheres em Situação de Risco e Violência (2011)**, propõe novas alternativas para o acolhimento de mulheres vítimas de violência, incluindo: criação de novos serviços (abrigos temporários e centros de asilo); utilização de benefícios (Lei Relativa a Benefícios Eventuais); Forma Definida implementação e gestão de serviços (Aliança Pública); e estratégias para expandir os serviços de abrigo (Desenho Serviços de abrigo "alternativos").

As Casas-Abrigo foram durante muito tempo a única forma de abrigo especializado para mulheres em situação de violência doméstica e familiar contra a mulher. Entretanto esse serviço na sociedade atual, não dá conta das novas demandas apresentadas pelas mulheres fazendo com que o **sistema enfrente uma sobrecarga**.

Para garantir que essas mulheres tenham o acesso a esses locais seguros e protegidos, as casas de acolhimento provisórias são abrigos temporários de curto prazo, sem riscos de morte, para mulheres que estejam sob a violência, acompanhadas ou não de seus filhos, que não correm o risco iminente de morte. É importante salientar que as Casas de Acolhimento Provisório não se limitam ao atendimento de mulheres que sofrem violência doméstica e familiar, mas também acolhem mulheres que sofrem outros tipos de violência, sobretudo aquelas que sofrem com o tráfico de mulheres. O acolhimento provisório tem como objetivo assegurar a integridade física e emocional das mulheres, bem como realizar um diagnóstico da situação da mulher para encaminhamento adequado.

É importante salientar que, neste trabalho, o projeto se encaixa como **casa de acolhimento**, o que define se a mulher há não risco de morte são as **informações passadas pela vítima**, sobre a violência a qual sofreu e o **histórico do agressor**, como: uso de armas brancas ou fogo, maus tratos a animais, agressões, etc.



4.2-Diretrizes de Partido

Para as diretrizes do projeto da Casa de Acolhimento a Mulher , o conceito adotado para a concepção do projeto é a Permeabilidade, Visibilidade, e o acolhimento para que o edifício se apresente de maneira aberta e ao mesmo tempo acolhedora sem barreiras visuais ou físicas , o que fortalece a idéia de pertencimento dos seus usuários e pessoas do entorno.

.segurança

Com o objetivo de assegurar uma reconstrução sem contratempos provocados pelo agressor, **é essencial transformar o receio de ter um lar em um ambiente calmo.**

.acolher

oferecer ou obter refúgio, proteção ou conforto físico; abrigar(-se), amparar(-se).

Definições de Oxford Languages

.pertencimento

Citado na escolha do local “ O novo meio ambiente opera como uma espécie de detonador. Sua relação com o novo morador se manifesta dialeticamente como territorialidade nova e cultura nova, que interferem reciprocamente, mudando-se paralelamente territorialidade e cultura; e mudando o homem. Quando essa síntese é percebida, o **processo de alienação vai cedendo ao processo de integração e de entendimento, e o indivíduo recupera a parte do seu ser que parecia perdida.**” essa consciência de processo da lugar a outros sentimentos, em especial de fazer parte de um lugar.

.conscientização

Pela sua localização, oferece um espaço expositivo temático que proporciona visibilidade. **“A noção de espaço desconhecido perde a conotação negativa e ganha um acento positivo, que vem do seu papel na produção da nova história.”**



4.3-Programa de Necessidades

Para a elaboração do programa de necessidades, do Centro de Acolhimento à Mulher vítima de violência, teve como base a **Lei Maria da Penha - Lei nº 11.340, de 07 de agosto de 2006**, que define as cinco formas de violência doméstica e familiar, dessa forma, para cada tipo de agressão os ambientes foram projetados para auxiliar e apoiar as vítimas.

Baseado na carência e necessidade de um equipamento voltado ao acolhimento à mulheres em situação de vulnerabilidade no centro de Campo Grande, a partir do estudo de leiaute e a análise dos três estudos de caso e a confrontação entre eles, para compreender o funcionamento de um equipamento público desenvolvido para o acolhimento de pessoas, foi elaborado um programa mais assertivo.

O programa foi pensado e idealizado estritamente para mulheres e seus filhos – mulheres de todas as idades, e homens com idade máxima até 18 anos. Separado em 05 setores: **administrativo, social, atendimento, social, acolhimento e áreas descobertas**. O pré-dimensionamento dos ambientes foi calculado a partir do tamanho mínimo dos ambientes e também do número máximo de usuários.

-Setor Administrativo: é dedicado aos funcionários, contando com recepção para o público, banheiros e uma área de convivência fechada.

-Setor Atendimento: este setor é dedicado exclusivamente apenas aos usuários do equipamento contando com atendimento psicológico individual e infantil, assistência social e jurídica, enfermaria, apoio a Delegacia Especializada a Mulher e um espaço para grupos de apoio.

-Setor Social: já o setor social é voltado para áreas de convívio, com o propósito de encorajar a convivência, contando também com uma escola para crianças de 0 até 6 anos de idade, refeitório, cozinha e banheiros.

-Setor Acolhimento: o setor de abrigo é o último do programa e é dividido em 02 tipologias de dormitório: o primeiro é individual, o segundo dormitório familiar, que consiste em um espaço para abrigar não apenas a mulher vítima de violência mas seus filhos com capacidade de até 03 pessoas.

-Setor Áreas descobertas: consiste em áreas de convivência descoberta, contando com playground para crianças;

O programa estabeleceu três condições básicas para o atendimento e a permanência dessas mulheres, a saber: acolhimento, segurança e alimentação/permanência.



Gráfico 3- Gráfico de barras do programa de necessidades do projeto

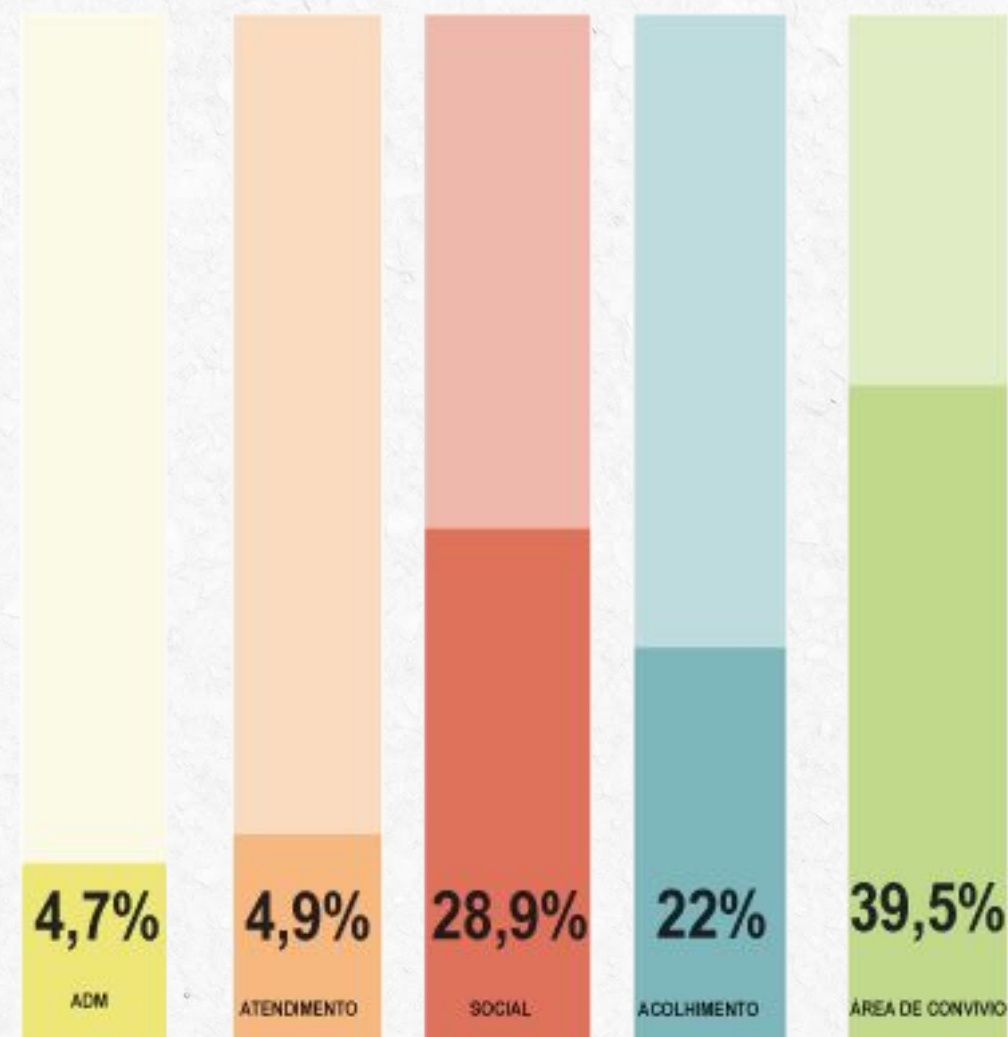


TABELA 5 - PROGRAMA DE NECESSIDADES

SETOR	AMBIENTE	QUANTIDADE DE PESSOAS POR AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA m ²	TOTAL
ADM	ÁREA DE CONVIVÊNCIA FECHADA	5 a 8	1	44,1	195,6
	RECEPÇÃO	30	1	118,5	
	WC MASCULINO	3	1	16,5	
	WC FEMININO	3	1	16,5	
ATENDIMENTO	ENFERMARIA	4	1	43,2	202,28
	PSICÓLOGA INFANTIL	1	1	19,4	
	PSICÓLOGA INDIVIDUAL	1	1	19,4	
	ASSISTÊNCIA JURÍDICA	4	1	43,9	
	APOIO DEAM	4	1	24,85	
	ESPAÇO ENCONTROS	10	1	24,85	
	WC MASCULINO	4	1	8,6	
	WC FEMININO	4	1	8,6	
	DML	-	1	9,48	

TABELA 5 - PROGRAMA DE NECESSIDADES

SETOR	AMBIENTE	QUANTIDADE DE PESSOAS POR AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA m ²	TOTAL
SOCIAL	ÁREA DE CONVIVÊNCIA	-	1	325,7	1199,55
	COZINHA	5	1	44,4	
	REFEITÓRIO	30	1	101	
	WC MASCULINO	4	1	14,4	
	WC FEMININO	4	1	16,2	
	ESCOLA- SALA 0-2	4-6	1	30,7	
	SALA 2-4	4-6	1	30,6	
	SALA 4-6	4-6	1	35,8	
	HALL DE ENTRADA	-	1	167,05	
	SEGURANÇA	1	1	9,25	
	PÁTIO INTERNO	-	1	166,35	
	WC MASCULINO	3	1	12,95	
	WC FEMININO	3	1	13,3	
	COORDENAÇÃO	4	1	10,6	
	DIRETORIA	2-4	1	14,35	
COPA	4	1	8,5		
PÁTIO COBERTO- CRIANÇAS	-	1	198,4		

TABELA 5 - PROGRAMA DE NECESSIDADES

SETOR	AMBIENTE	QUANTIDADE DE PESSOAS POR AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA m ²	TOTAL
ABRIGO	ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA	-	2	104,75	914,7
	DORMITÓRIO TIPO 01	1	16	23,45	
	DORMITÓRIO TIPO 02	1-3	8	41,25	
ÁREA DESCOBERTA	ÁREA DE CONVÍVIO DESCOBERTA	-	1	368,9	1640,8
	ÁREA DE CONVÍVIO DESCOBERTA COM PLAYGROUND	-	1	1271,9	
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA					4152,93 m²

A área total estimada do projeto contemplada inicialmente era na totalidade de 1585,57 m², porém é importante salientar que essa estimativa pode e deve ser mudada a sua metragem de acordo com as necessidades e ajustes que o projeto irá sofrer.

Após a correção e ajuste de programas e pré-dimensionamento a área final se sucedeu no total de 4.152,93 m².

4.4-Plano de Massas

O plano de massas foi desenvolvido para prever a organização dos setores do projeto no terreno bem como as áreas externa , acesso de pedestres e veículos e estacionamento. Uma das premissas centrais do projeto foi como dito anteriormente a permeabilidade visual e física em conjunto com espaços de área de convívio para estimular essa re integração dessas mulheres com o espaço e dando maior visibilidade para o empreendimento , esses espaços de área verde além de promover essa convivência , tem o papel de conectar os blocos do pavimento térreo.




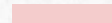


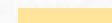



A Casa de Acolhimento a Mulher se divide em dois blocos onde: o primeiro bloco está situado na rua Joaquim Nabuco sendo o bloco menor , tendo como principais setores: **atendimento , administrativo**. Já no bloco maior os setores principais são: abrigo, social. A ligação entre esses dois blocos é feita por áreas cobertas e descobertas de convívio, sendo que: no 1º pavimento a ligação é feita por uma passarela metálica que atravessa uma área de convívio principal. Seu principal acesso está na Avenida Afonso Pena devido ao tráfego intenso de automóveis e pedestres , o acesso principal de pedestres é proposto por essa via dando maior visibilidade . Assim , o pedestre que utiliza o transporte coletivo já visualiza a entrada de pedestre e a uma das praças principais.

Outro acesso do bloco de acolhimento é feito pela R.Vasconcelos, onde fica localizada a área de carga e descarga, contando também com uma área de convívio, fechada para os usuários.

Figura 41: Plano de Massas



LEGENDA

 LIMITE TERRENO	 ÁREAS DE CONVIVÊNCIA/PRAÇA	 ENTRADAS PRINCIPAIS
 PRÉDIO APOIO	 ÁREA DE DESCARGA	 ACESSO PEDESTRES
 PRÉDIO ABRIGO	 ACESSO VEÍCULOS	
 NÚCLEO RÍGIDO	 PASSARELA	

4.5 – Construção

Com base na análise feita até o presente tópico, foram identificados pontos fortes, fraquezas e potencialidades para o projeto, auxiliando no desenvolvimento do partido do projeto. O Centro de Acolhimento à Mulher Vítima de Violência, que será implantada em Campo Grande no bairro Amambai, tem como objetivo atender mulheres da região central e fazendo conexões com bairros periféricos da cidade, com o propósito de romper barreiras físicas e socioeconômicas, o equipamento será acessível para todas as mulheres.

Para garantir o bem-estar e a recuperação das mulheres e acompanhantes, bem como promover a integração de todos os usuários, os espaços foram cuidadosamente projetados com uma abordagem centrada nas necessidades humanas. Isso envolveu a consideração não apenas das instalações médicas e terapêuticas, mas também do ambiente físico e social que contribui para o processo de cura e reintegração. Os espaços foram concebidos com uma ênfase especial na criação de ambientes de convivência e áreas verdes acessíveis a todos os usuários.

O sistema estrutural adotado foi de viga e pilar de concreto armado, e módulo adotado para o dimensionamento dos espaços inicialmente arbitrado e utilizado para o projeto foi de 1,20, posto isso o sistema do 1° até a cobertura dos blocos, os pilares dispõem com dimensões de 15x30 e as vigas 20x15 cm.

O lançamento dos pilares foi feito com o distanciamento em módulos de 7,20x7,20 tendo balanços de 1,20 até 2,40, já no pavimento térreo esse balanço conta com um módulo inteiro de 7,20.

O sistema estrutural do térreo também é de concreto armado sendo de viga e pilar, entretanto para ter essa permeabilidade visual e tendo um pé direito maior por conta da sua topografia, foi adotado uma viga de transição para suportar as cargas dos pavimentos superiores, sendo descarregados nas vigas para pilares com seção 40x40 cm.



O ABRIGO

O abrigo é destinado a mulheres que não estão em risco de morte iminente, podendo ser acompanhadas ou não por filhos. A proposta é oferecer segurança, tranquilidade e acolhimento, com espaços que proporcionem ambientes individuais, coletivos e sensoriais para auxiliar no processo de recuperação durante um momento delicado e difícil para as vítimas.

O edifício que abriga o espaço de acolhimento é separado do prédio de atendimento, criando uma composição de volumes que utiliza a topografia existente para reforçar o sentimento de segurança no acesso. Com o objetivo de proporcionar um ambiente seguro e uma rotina normal dentro da cidade, há uma conexão direta entre os edifícios por meio de uma passarela metálica no primeiro pavimento. Além disso, há pátios descobertos no térreo com desníveis de até 0,50 m, oferecendo um caminho contemplativo que estimula encontros não planejados entre as moradoras, com o intuito de evitar o sentimento de isolamento, não pertencimento e criar um significado de lar.

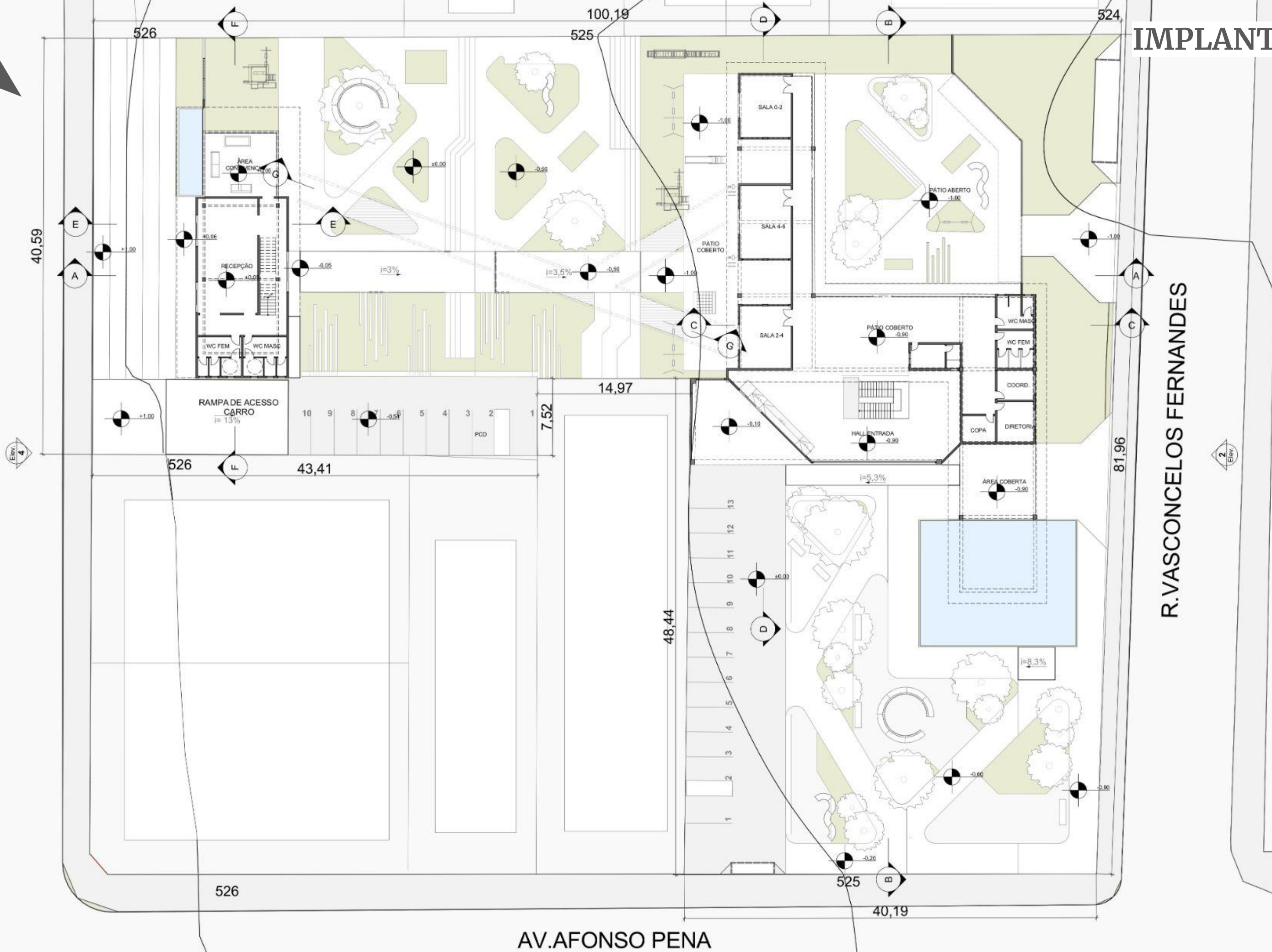
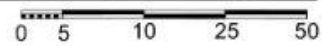
R. JOAQUIM NABUCO

R. VASCONCELOS FERNANDES

AV. AFONSO PENA

0.

Implantação



40,59

526

100,19

524

526

43,41

14,97

7,52

81,96

48,44

526

525

40,19

NÍVEIS GERAIS

A proposta para a topografia visa adaptar-se às curvas de nível existentes no local, criando planos que se assemelham ao terreno natural. O terreno possui uma variação de nível de aproximadamente 3 metros ao longo de sua extensão, com a parte mais baixa localizada na Rua Vasconcelos Fernandes e a parte mais alta na Rua João Nabuco. Assim, os níveis definidos pelo projeto estão distribuídos de acordo com essa configuração. O nível 0 foi estabelecido ao sul do terreno, pelo acesso da Av. Afonso Pena, identificado pela cor rosa, enquanto o nível mais alto é marcado pela cor vermelha, com uma variação de 3 metros.

A adequação das entradas principais pelas ruas e calçadas também foi considerada, criando acessos mais convenientes para pedestres. Além disso, foram projetadas escadas e rampas para facilitar a circulação no local.

Figura 41: Planta de níveis gerais

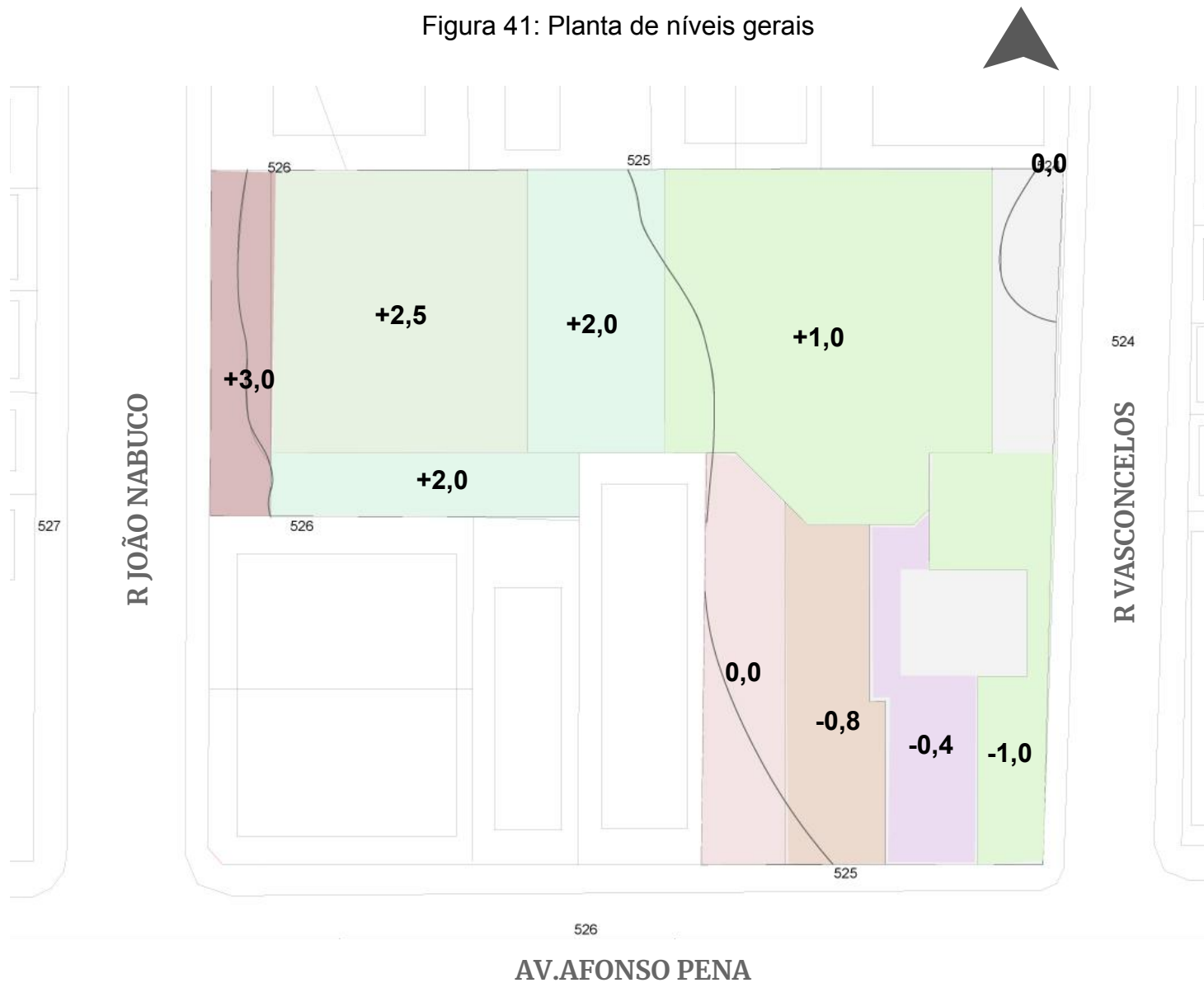
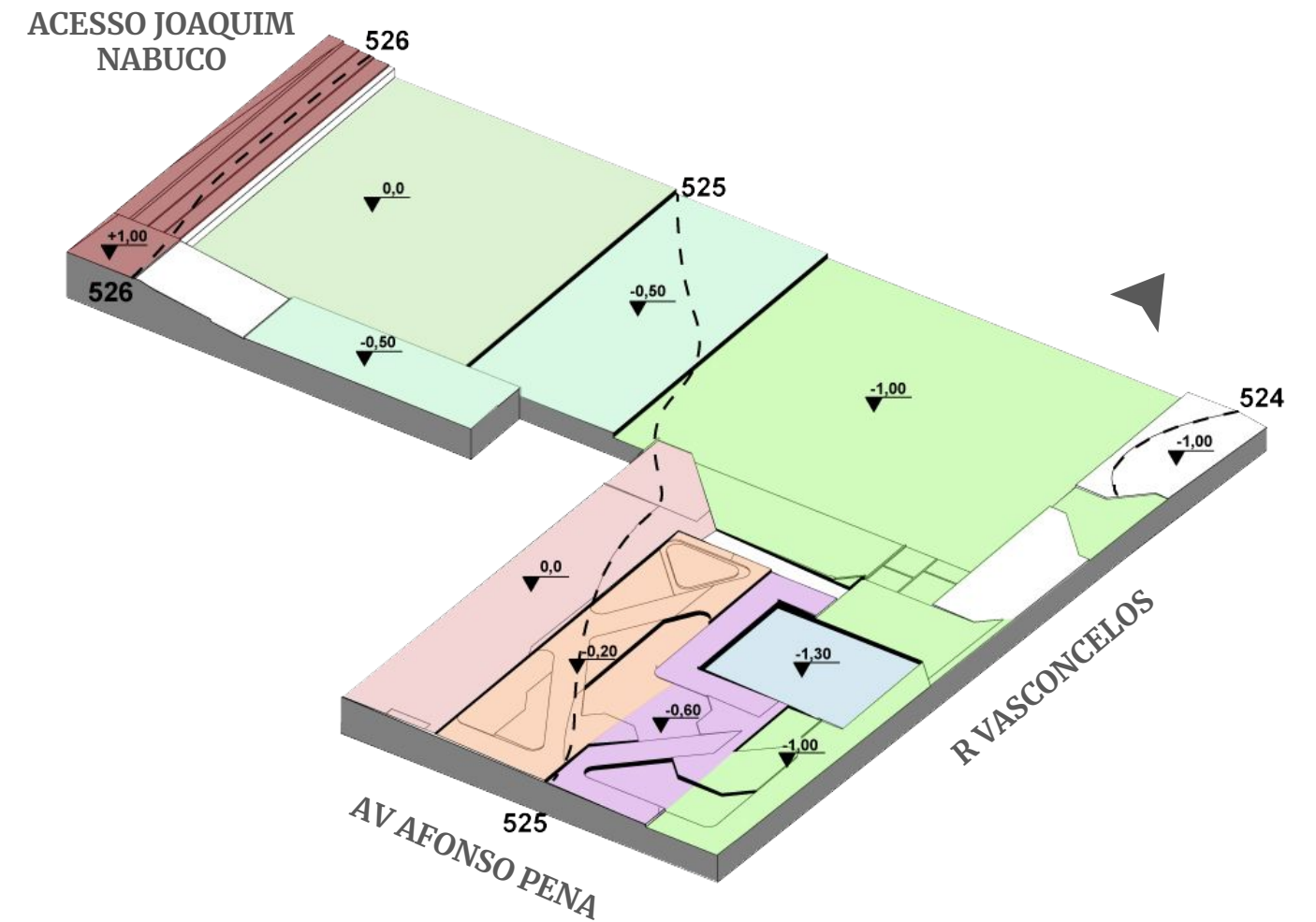


Figura 42: Diagrama da Proposta de Topografia

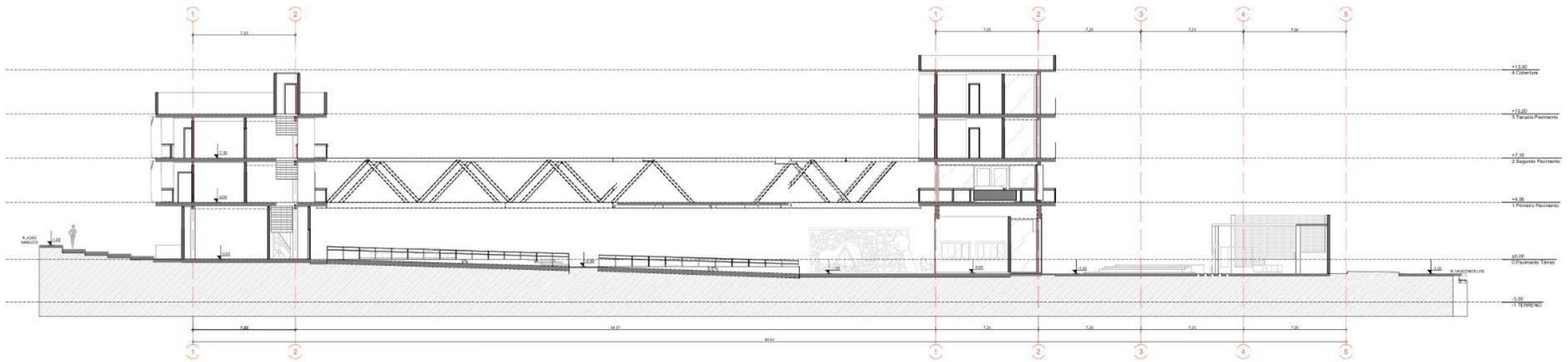


O projeto também inclui áreas de transição suave entre os diferentes níveis, visando minimizar o impacto visual e garantir a integração harmoniosa com o entorno. As soluções paisagísticas foram cuidadosamente planejadas para realçar a topografia natural, utilizando vegetação nativa para estabilizar o solo e criar uma estética agradável.

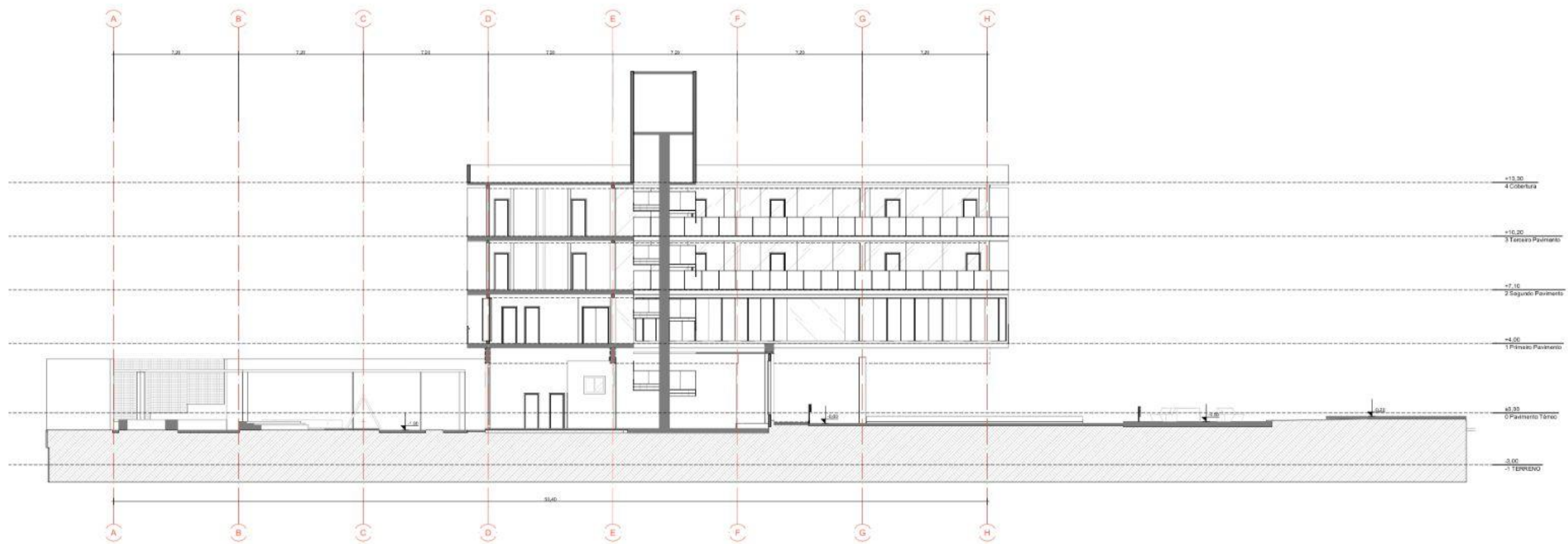
Os espaços ao ar livre foram desenhados para promover o bem-estar dos usuários, com áreas de descanso e convivência em diferentes níveis, oferecendo vistas variadas e estimulando a interação social. A iluminação do terreno foi pensada para garantir segurança e acessibilidade durante a noite, destacando caminhos e áreas de uso comum sem causar poluição luminosa.

Esses elementos combinados resultam em um projeto que não só respeita a topografia natural do local, mas também proporciona um ambiente funcional, seguro e agradável para todos os usuários.

CORTES GERAIS

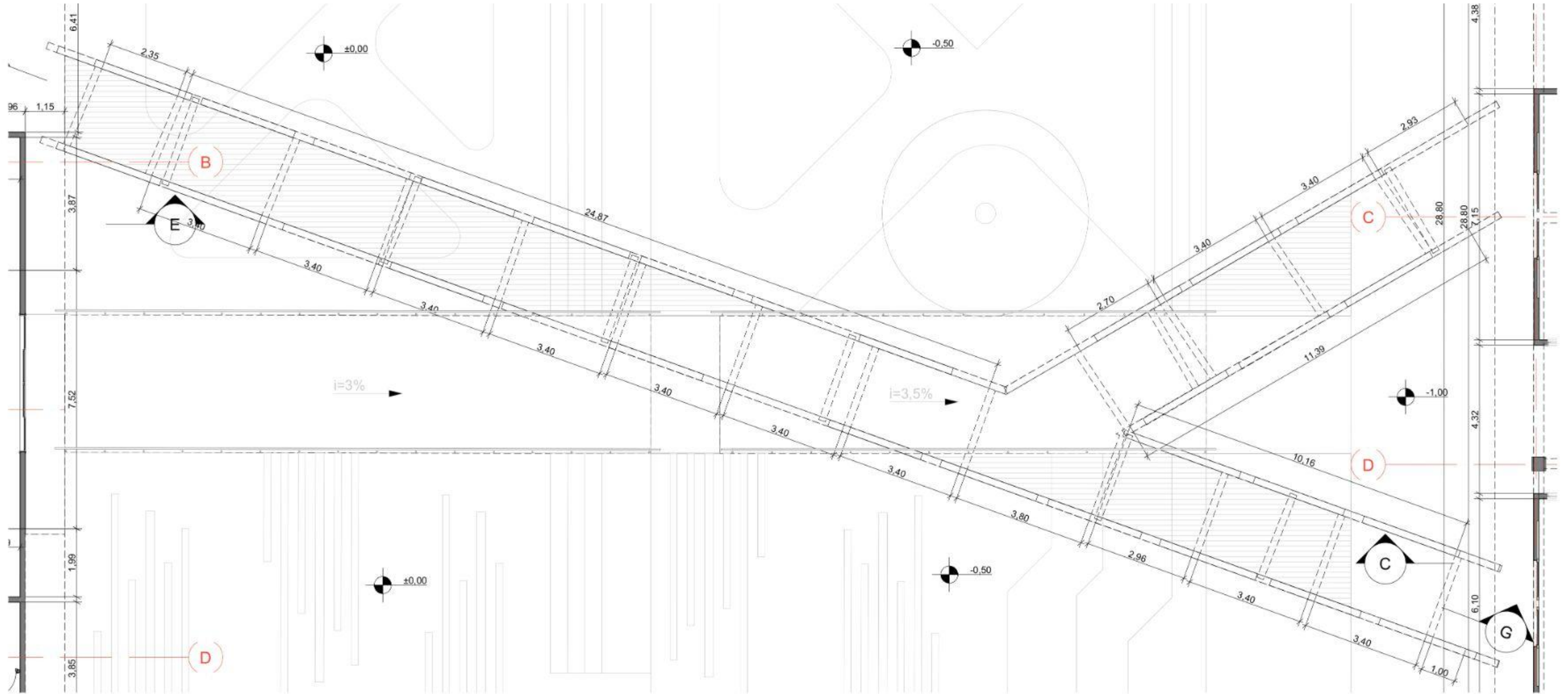


A Corte 01



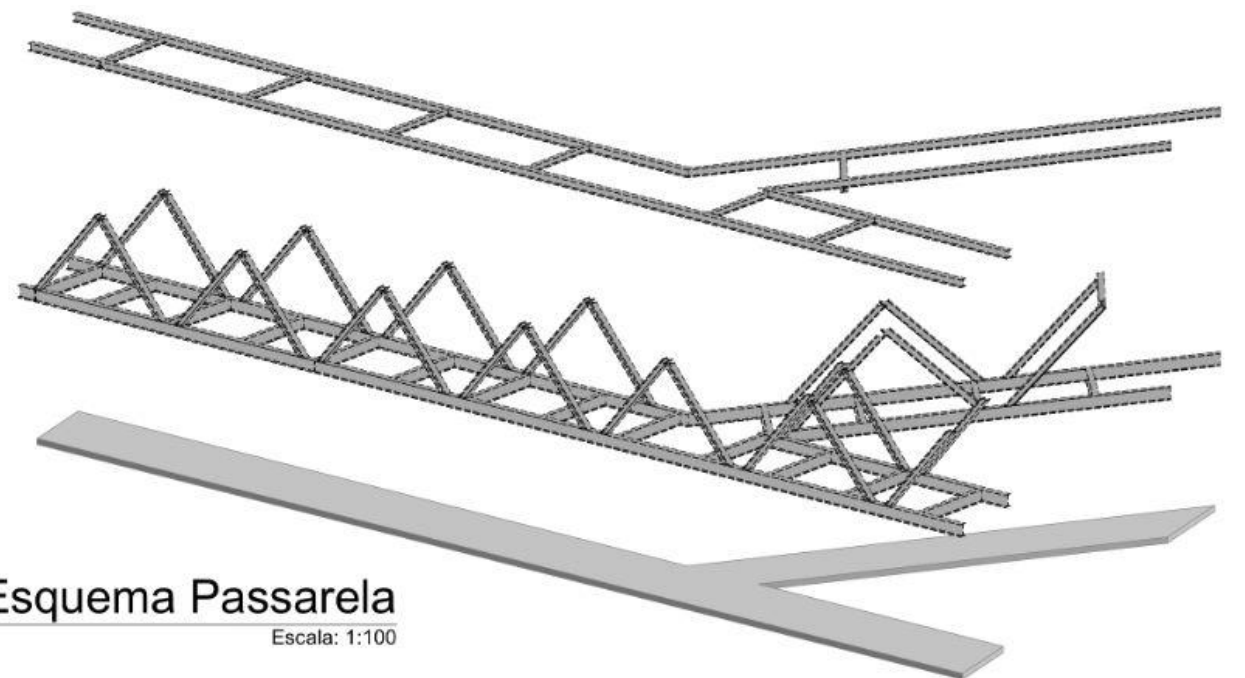
B Corte 02

PASSARELA



0.

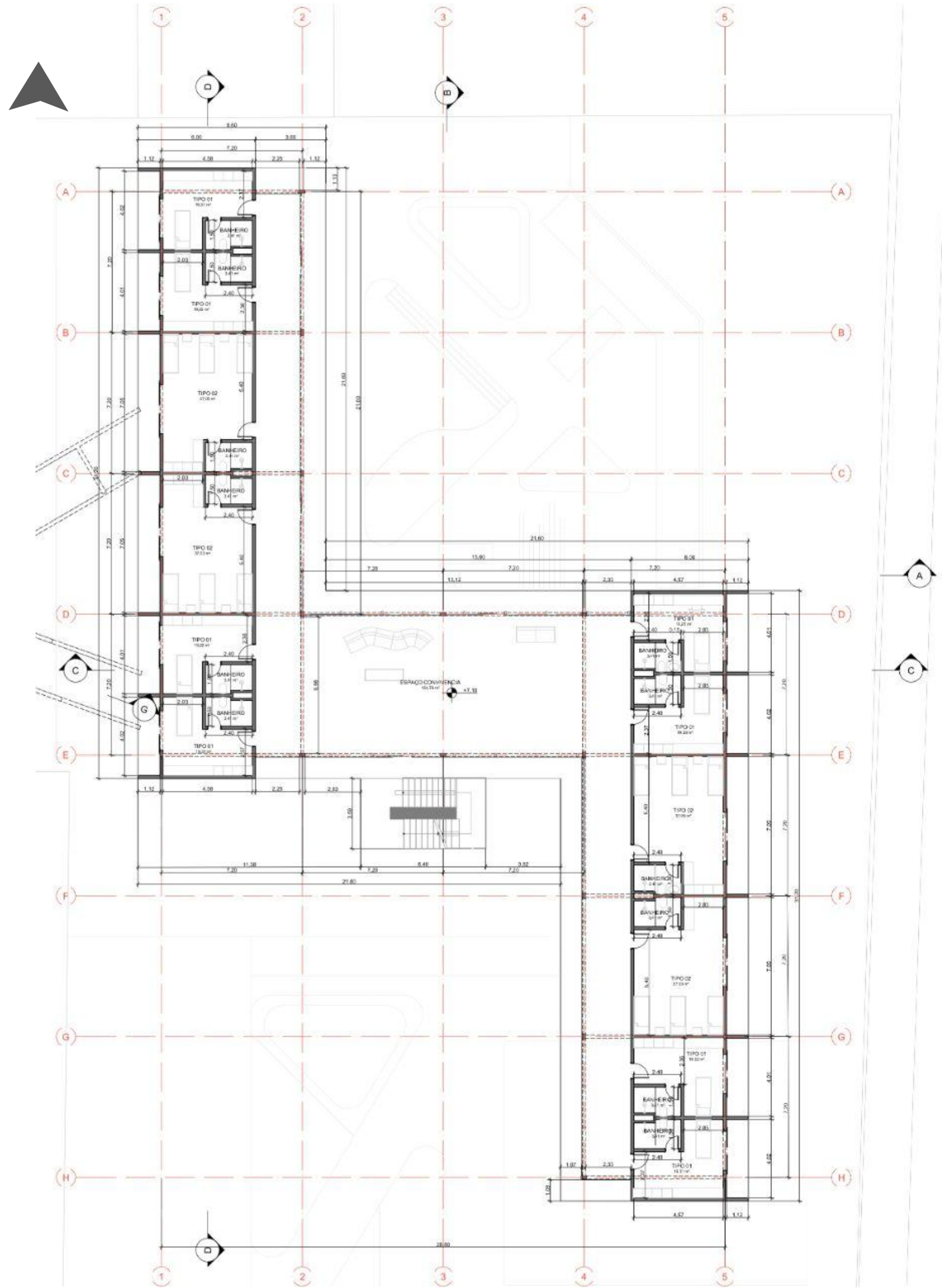
Passarela
Escala: 1:100



2

Esquema Passarela
Escala: 1:100

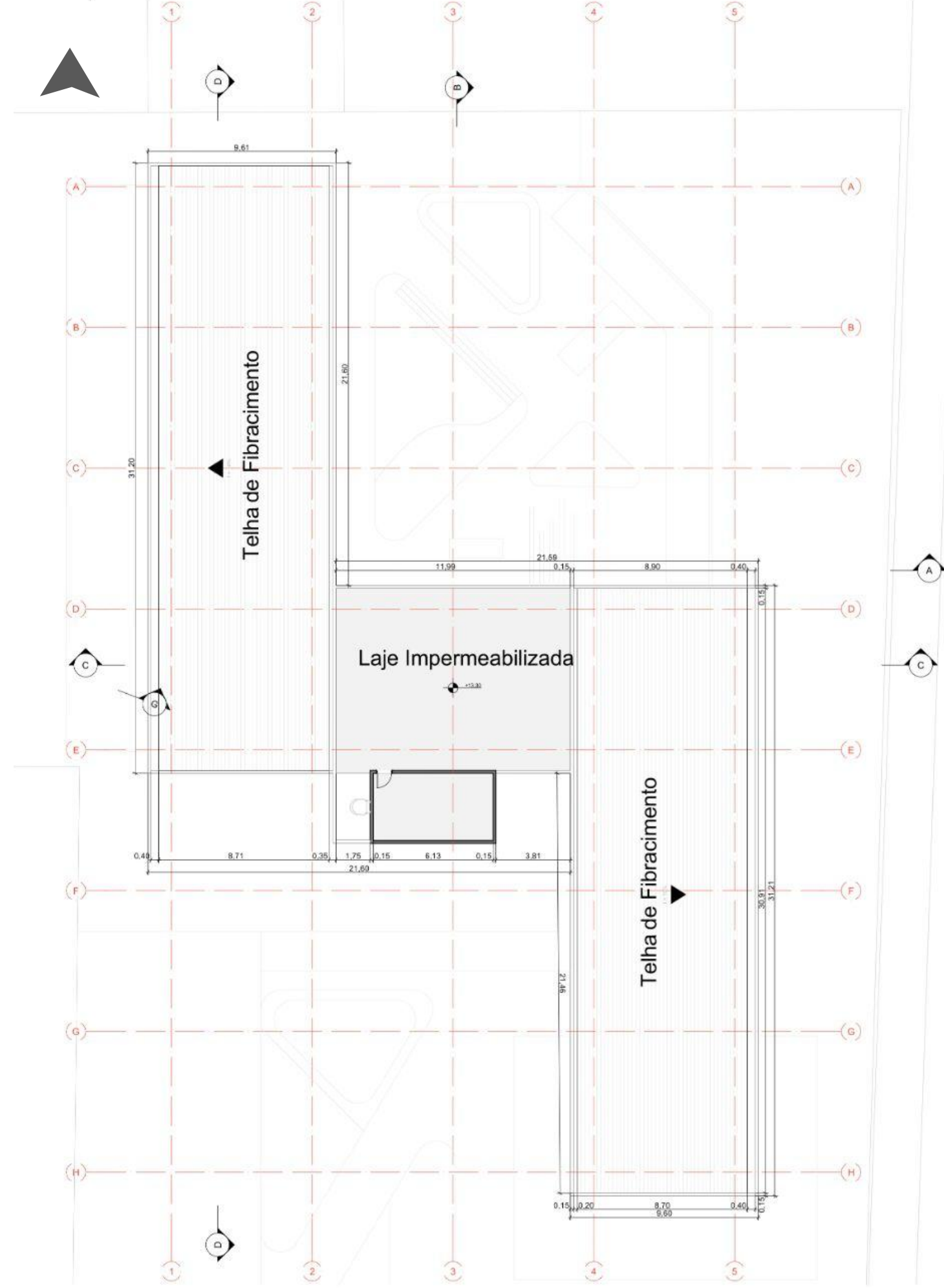
PRÉDIO ABRIGO - 2 e 3 PAV



2. Segundo Pavimento Abrigo



PRÉDIO ABRIGO - COBERTURA



3. Cobertura Abrigo



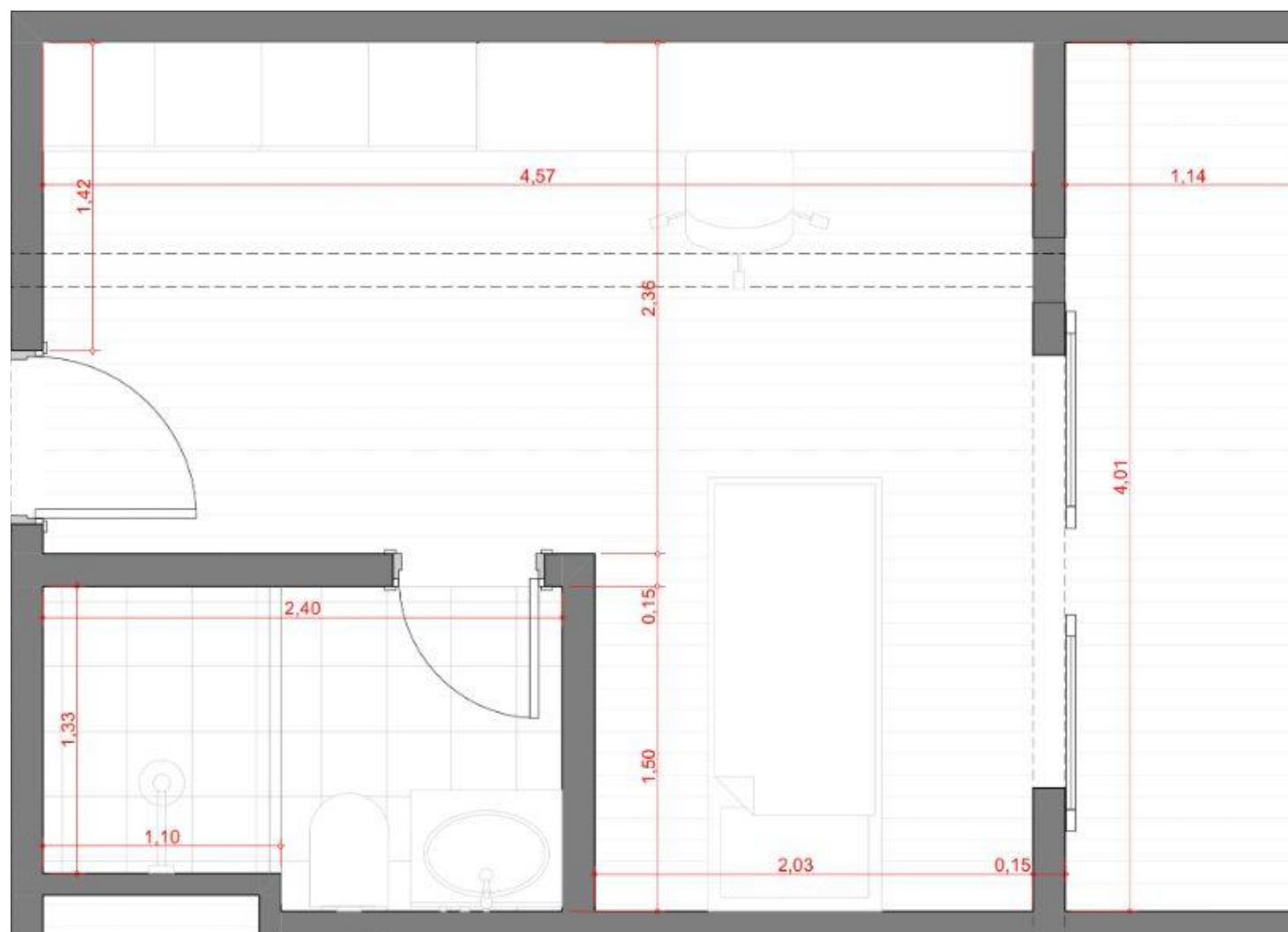
TIPOLOGIA DAS HABITAÇÕES

O alojamento conta com duas tipologias de habitação, projetadas para atender às diferentes necessidades de cada mulher. A principal premissa é garantir a **privacidade e o espaço individual**, favorecendo o acolhimento e a recuperação.

Todas as unidades seguem o mesmo padrão, variando apenas no tamanho e na capacidade de acomodar pessoas. O alojamento possui um total de **24 unidades**, capazes de acomodar simultaneamente até **24 mulheres e 16 acompanhantes**.



ABRIGO-PAVIMENTOS TIPO



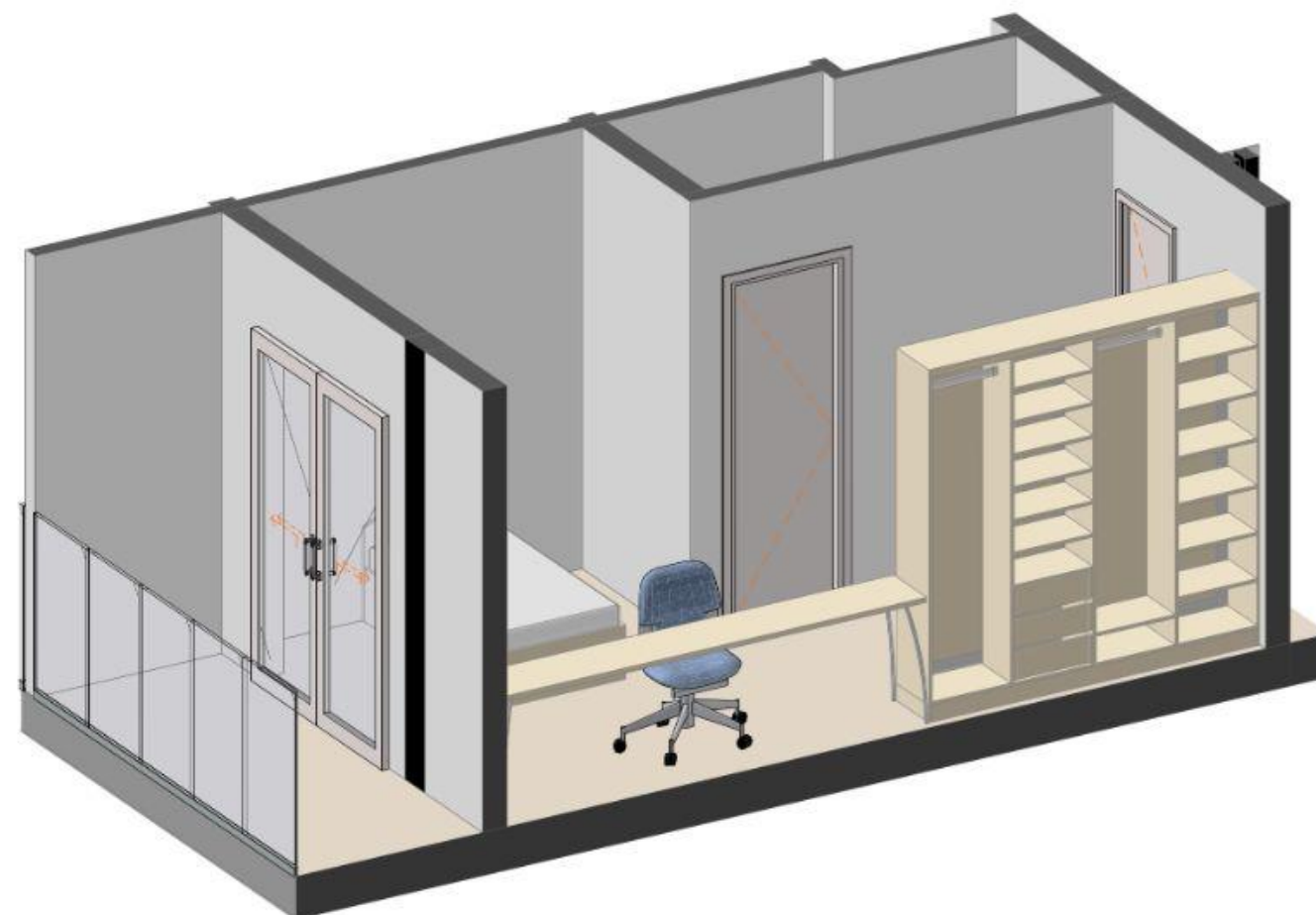
23,45 m²-16 unidades

01

Acolhimento Tipo 01

Escala: 1:25

.Acolhimento tipo 01 (Individual)



01

Isometrico Acolhimento Tipo 01

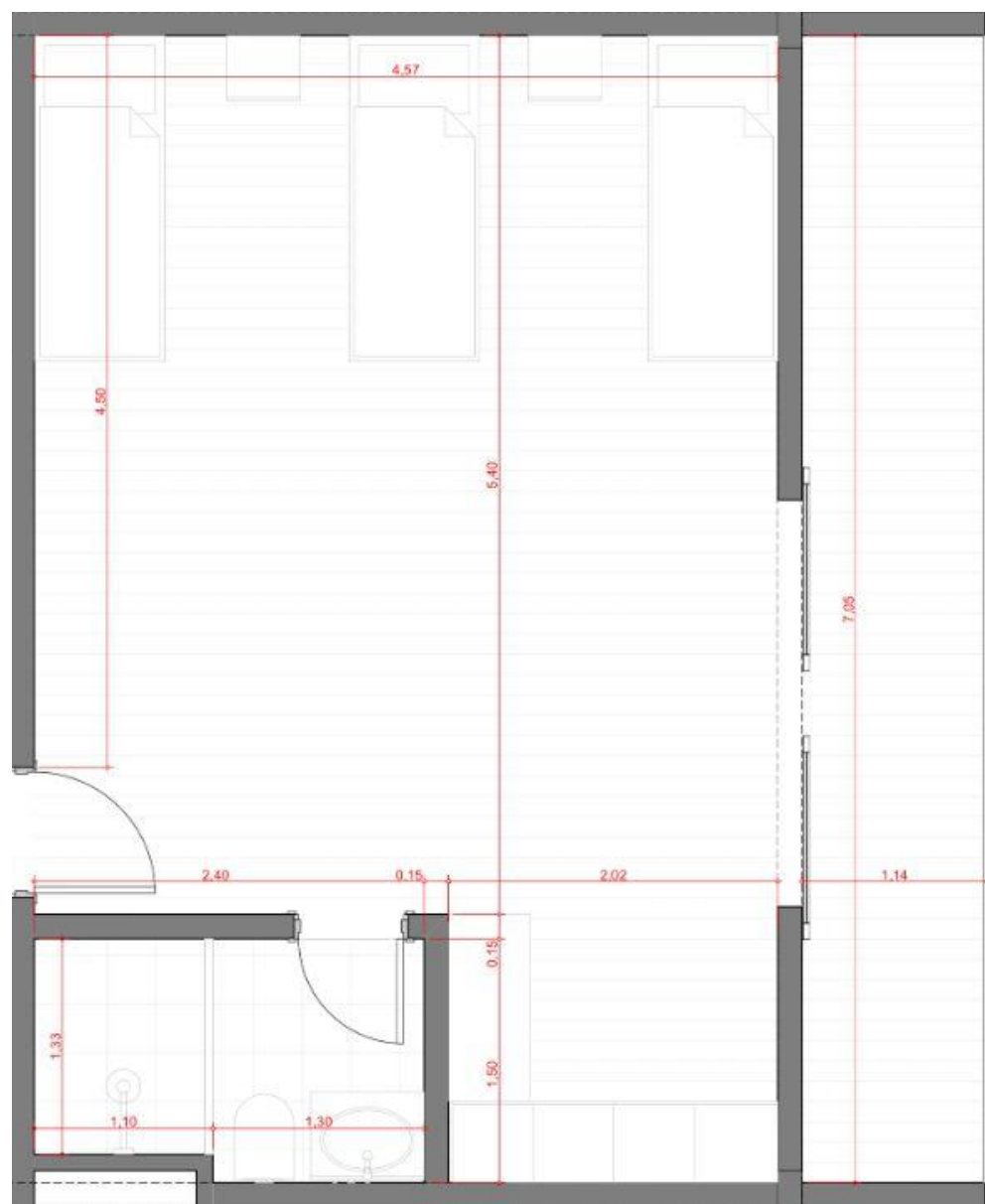
Escala: 1:100

Abriga uma mulher;

Conta com : uma cama de solteiro,
bancada de estudo, guarda-roupa,
banheiro individual.

Total: 16 mulheres

ABRIGO-PAVIMENTOS TIPO



41,25 m²-8 unidades

02

Acolhimento Tipo 02

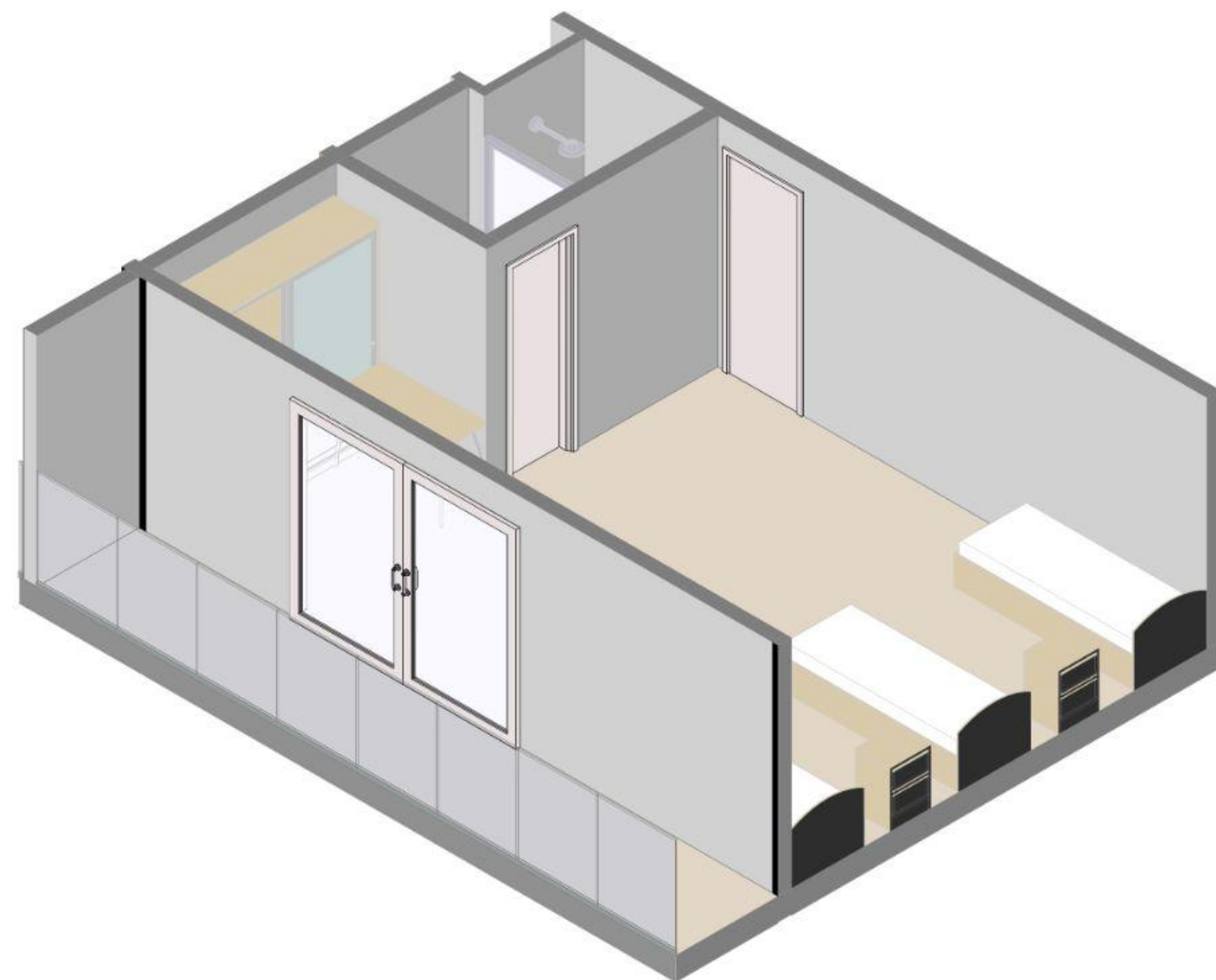
Escala: 1:25

Abriga uma mulher e até dois acompanhantes

Conta com : três camas de solteiro, bancada de estudo, guarda-roupa, banheiro individual

Total: 08 mulheres e 16 acompanhantes

.Acolhimento tipo 02 (familiar)

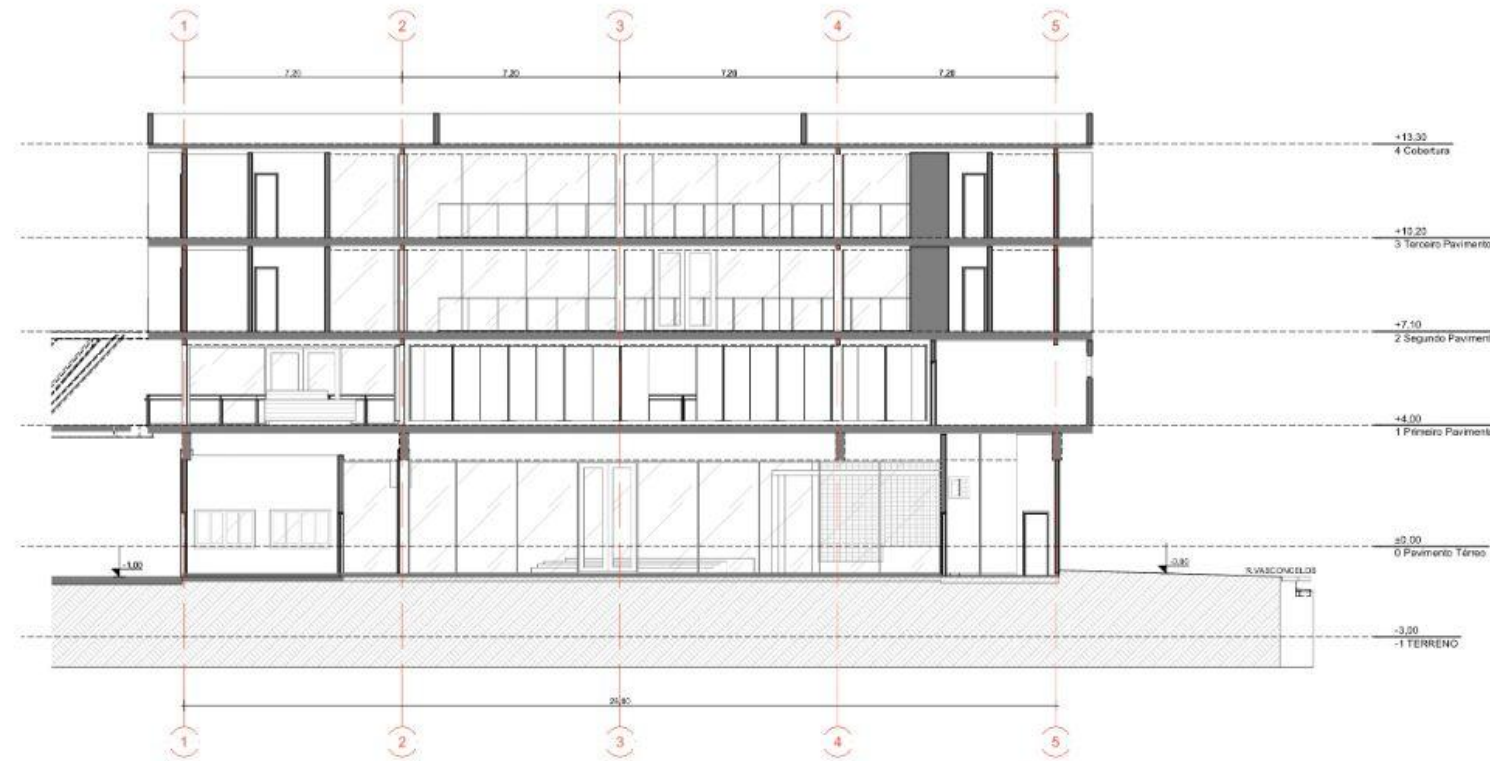


02

Isométrico Acolhimento Tipo 02

Escala: 1:50

CORTES- PRÉDIO ABRIGO

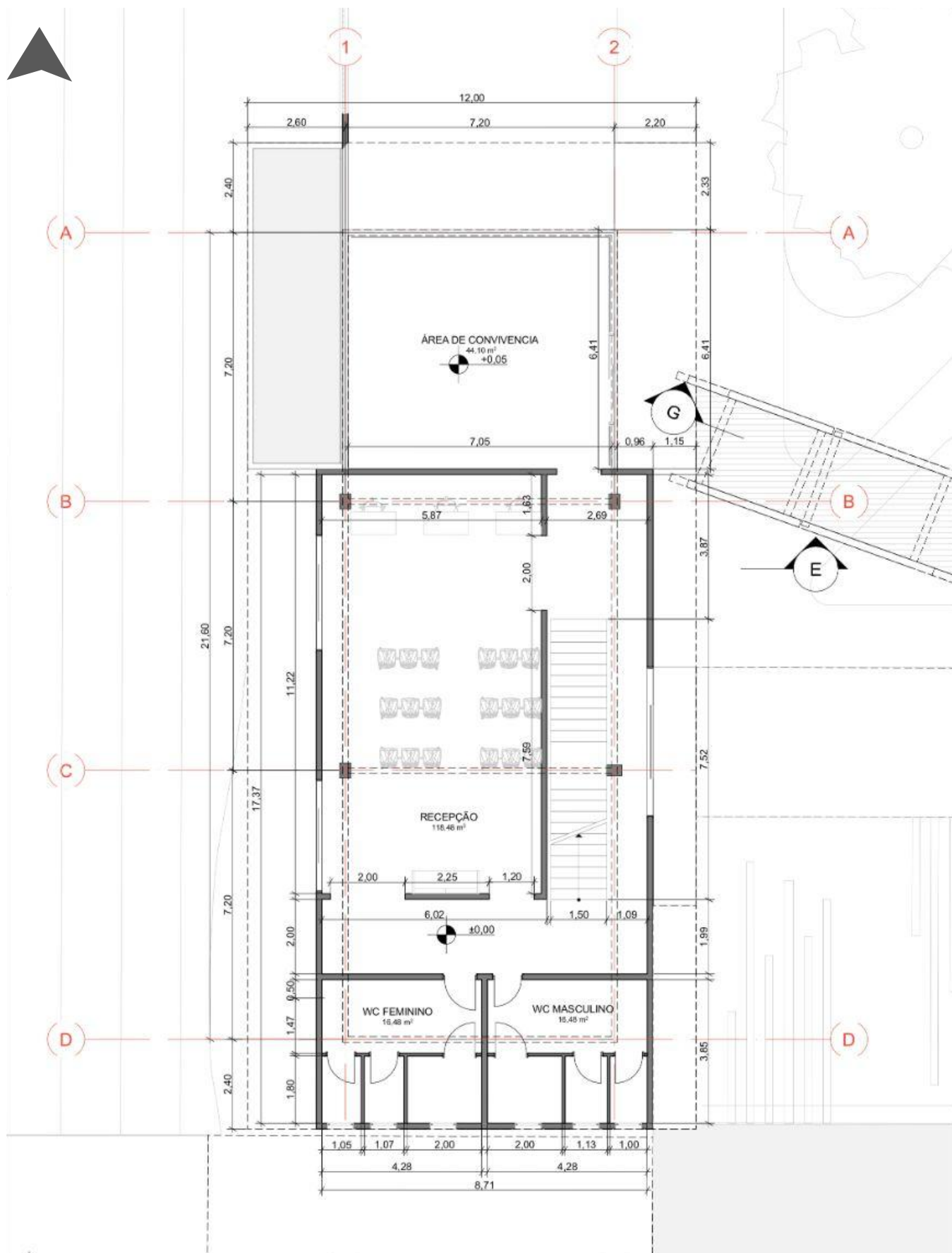


Corte 03



Corte 04

PRÉDIO COMPLEMENTAR - Térreo

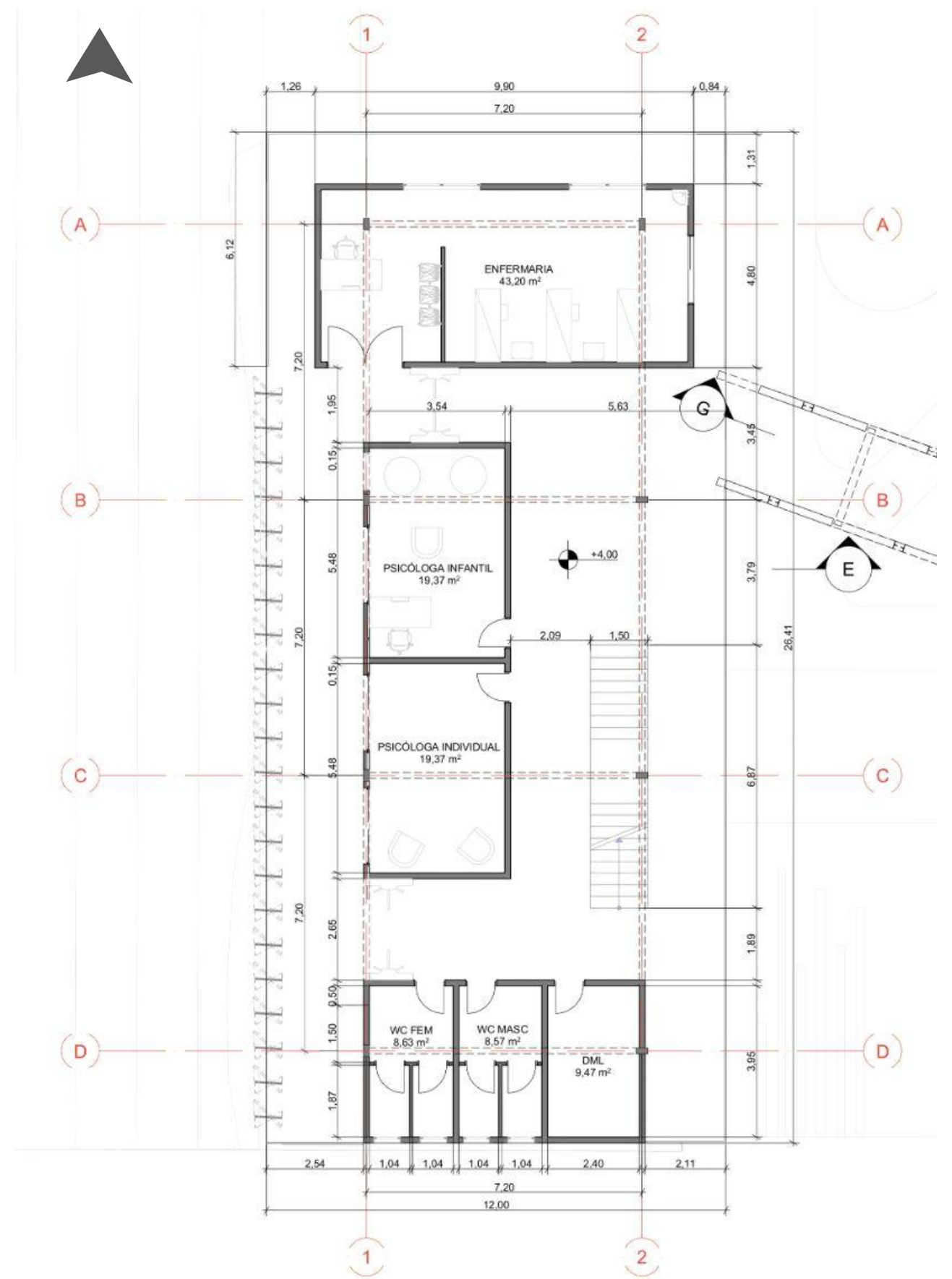


Pavimento Térreo ADM

0.



PRÉDIO COMPLEMENTAR - 1 PAV

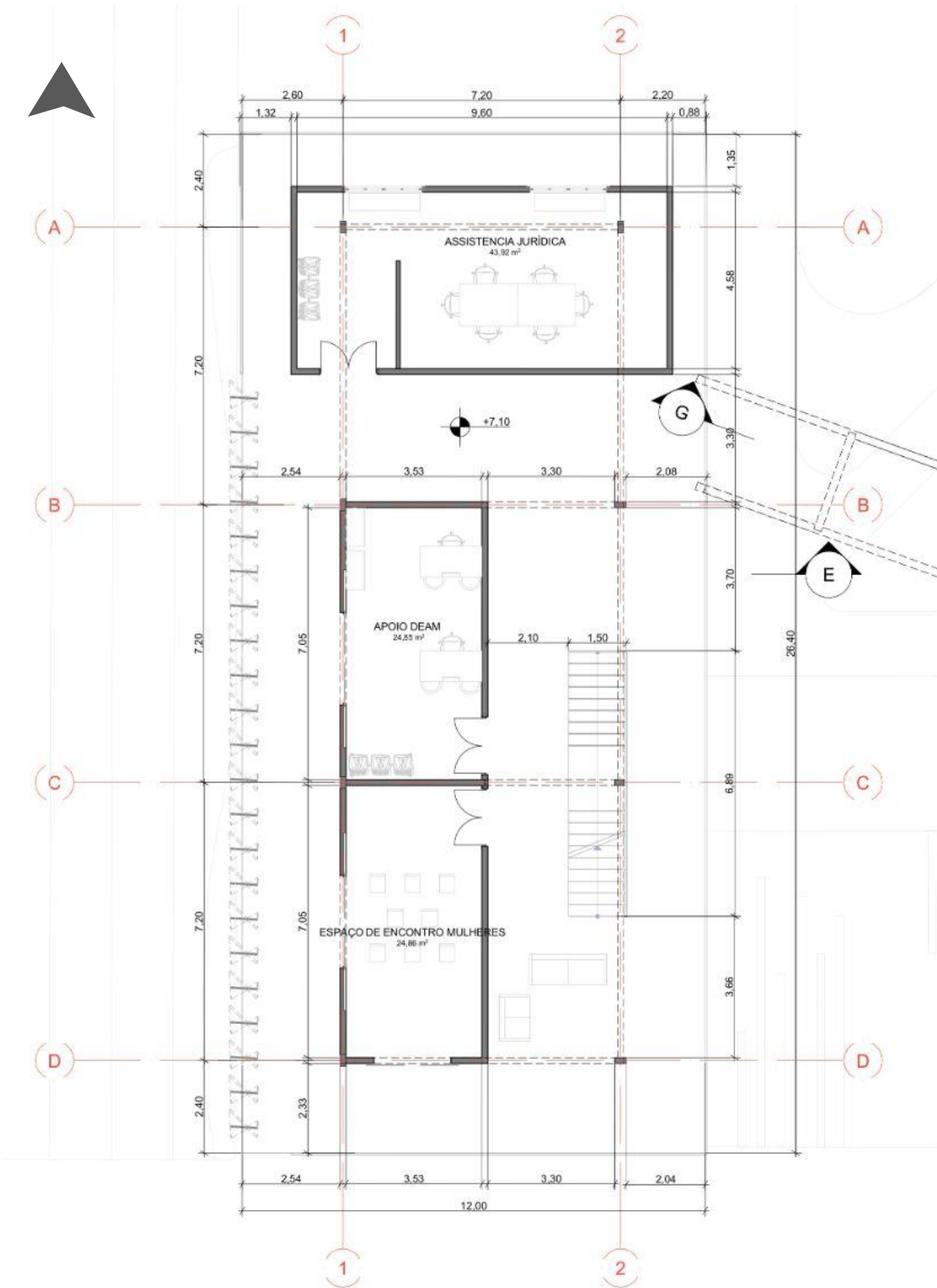


Primeiro Pavimento ADM

1.



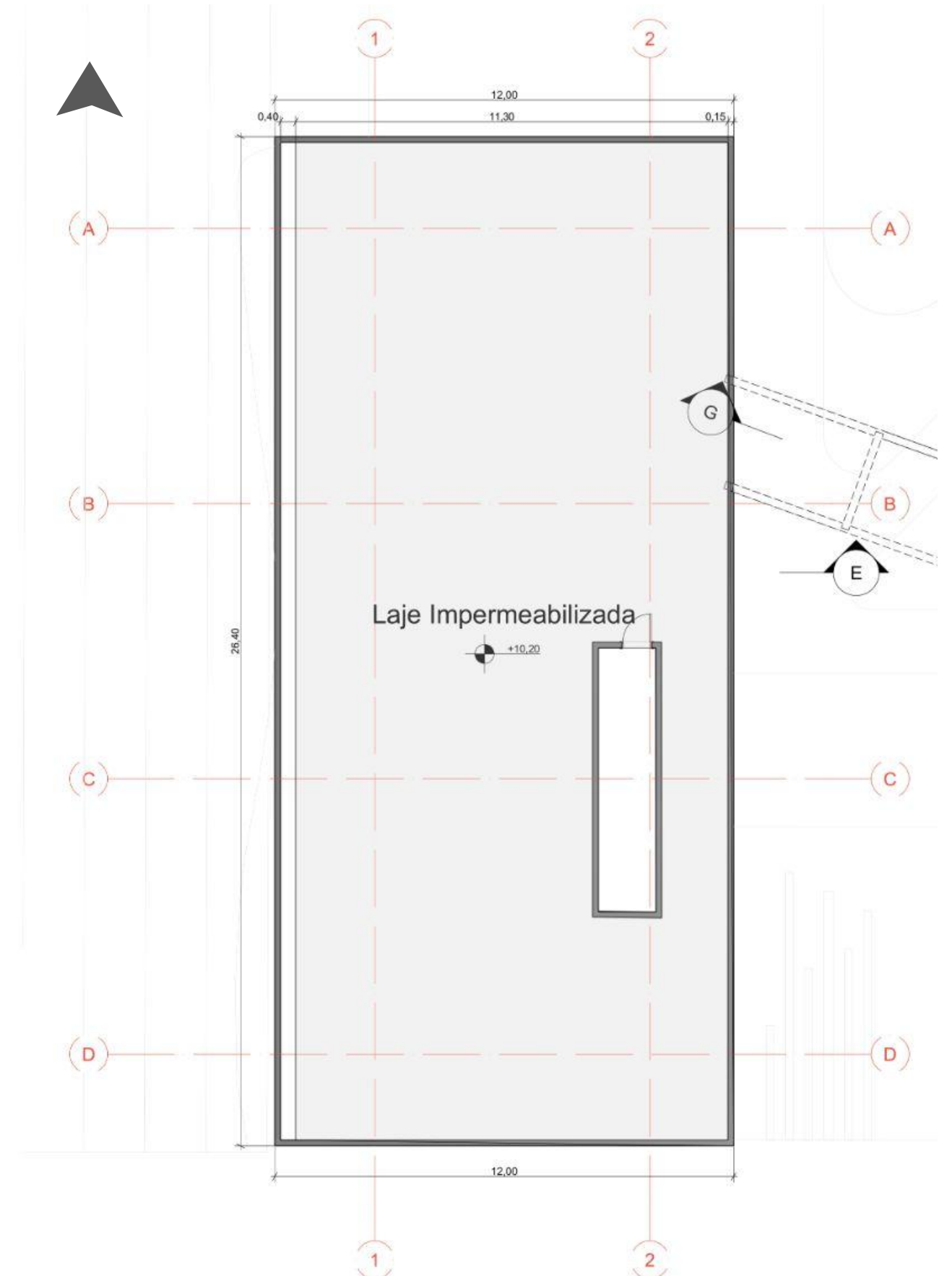
PRÉDIO COMPLEMENTAR- 2 Pav



Segundo Pavimento ADM

2.

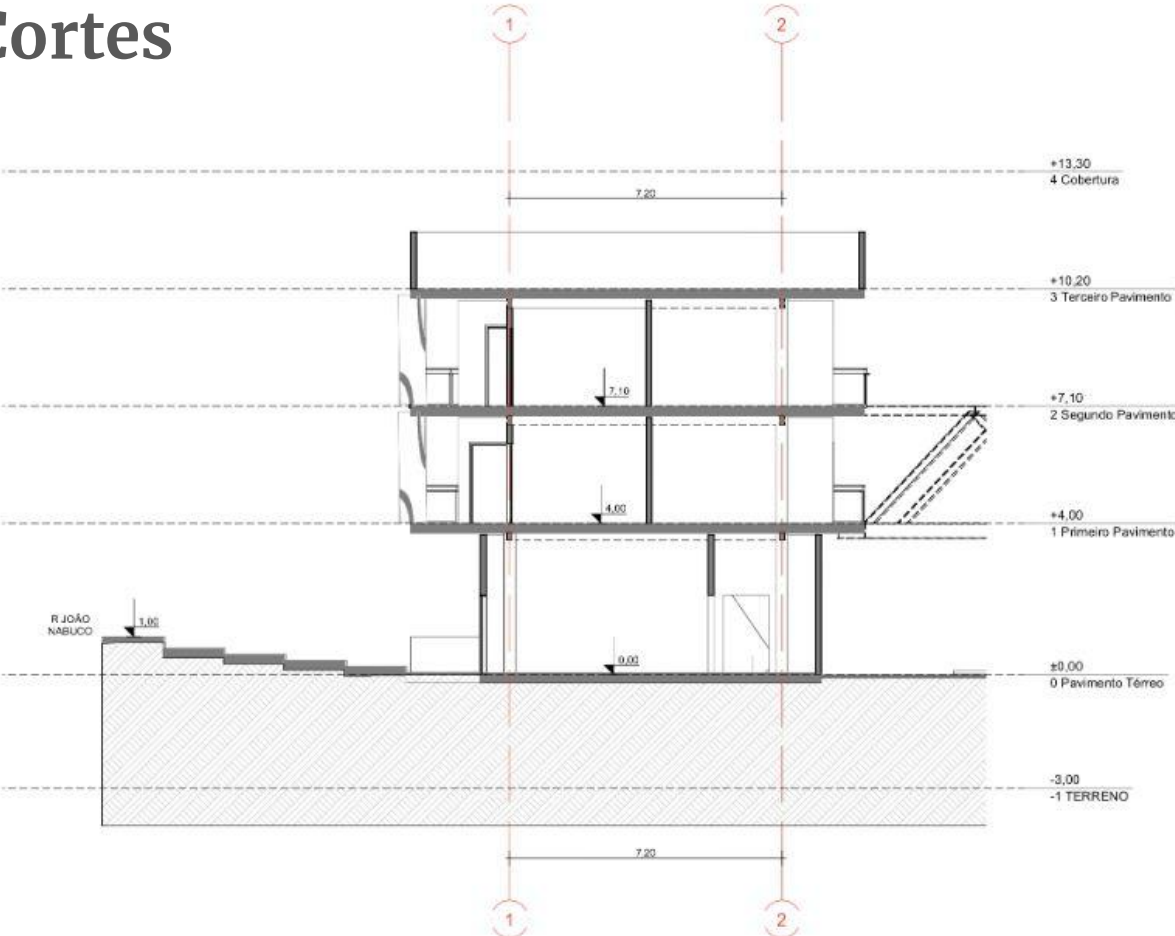
PRÉDIO COMPLEMENTAR - COBERTURA



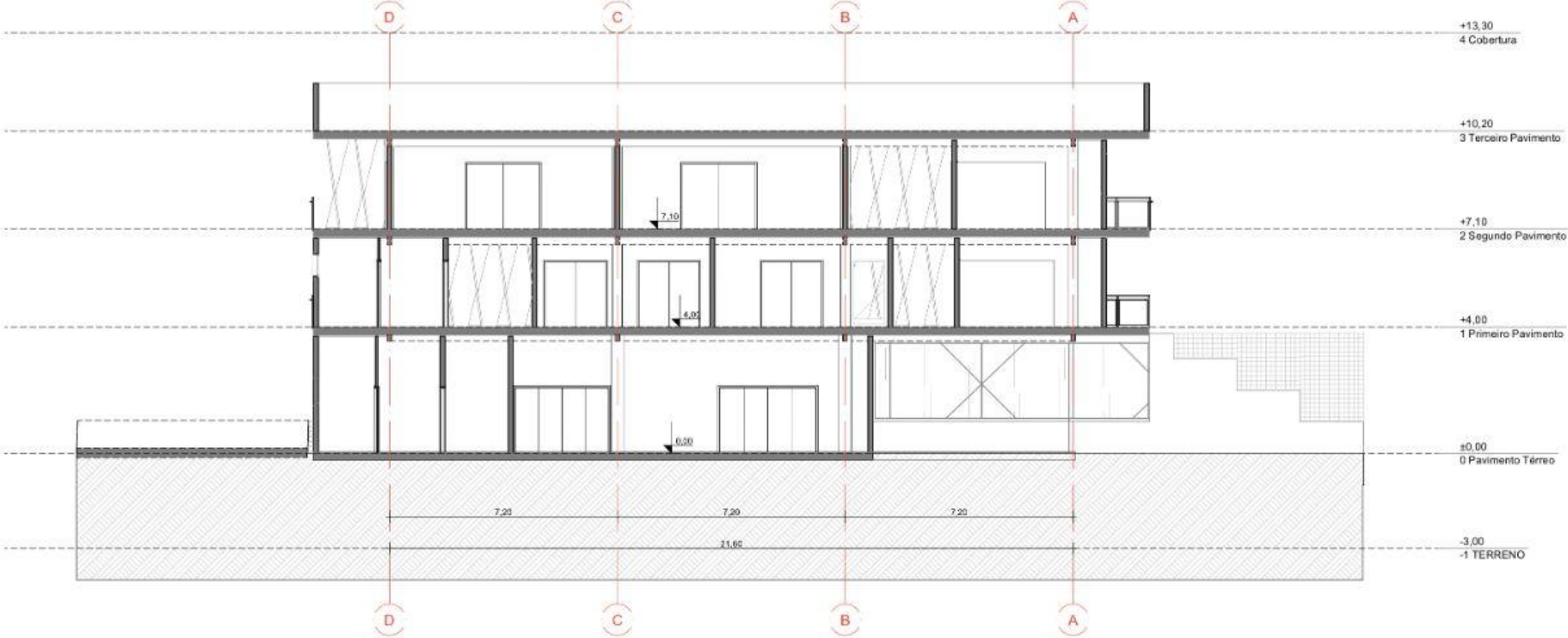
Cobertura ADM

3.

PRÉDIO COMPLEMENTAR- Cortes

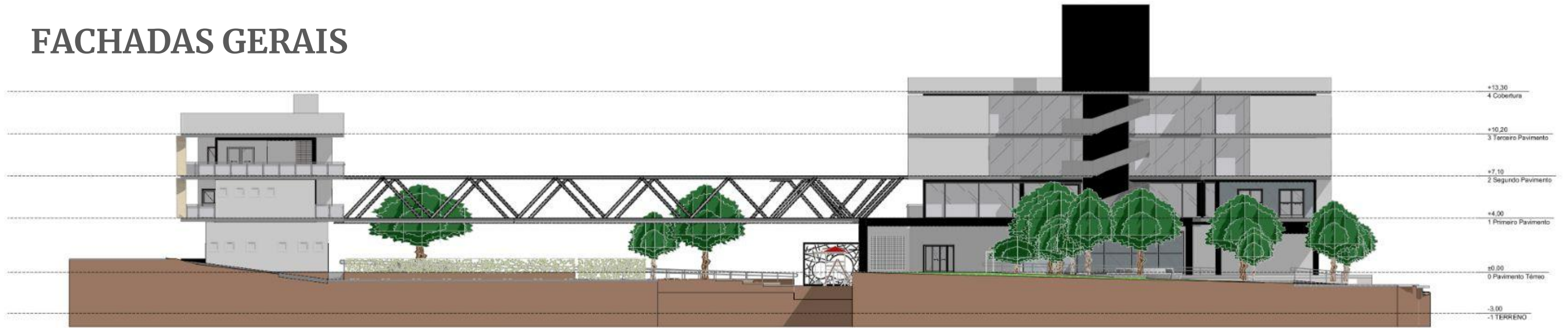


E Corte 05



F Corte 06

FACHADAS GERAIS



1

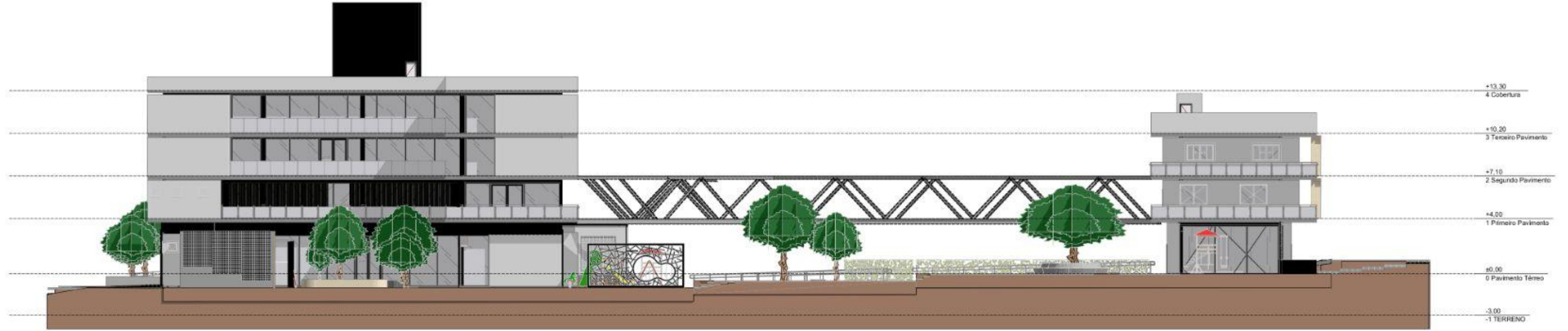
Elevação
Escala: 1:100



2

Elevação
Escala: 1:100

FACHADAS GERAIS



3

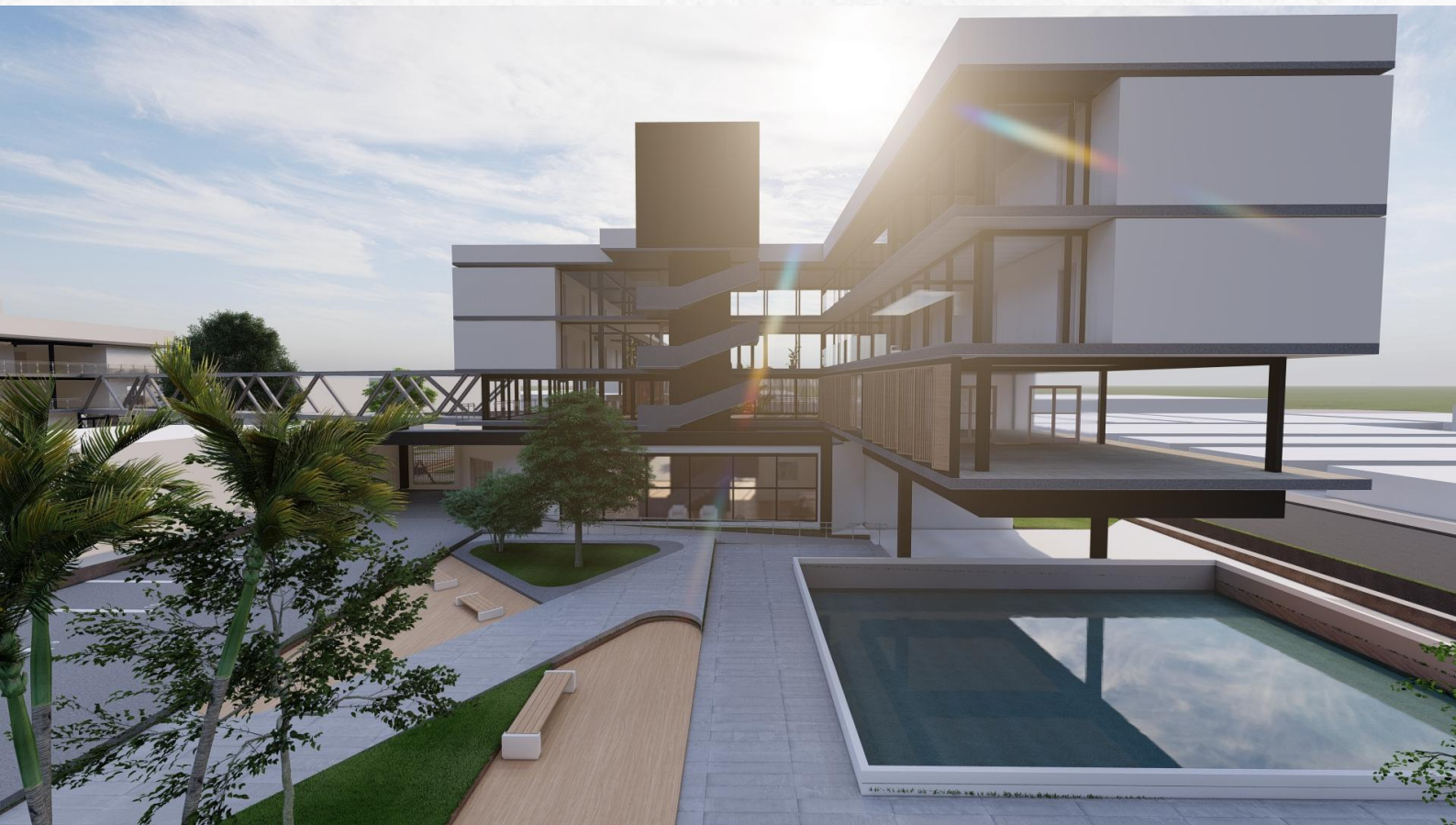
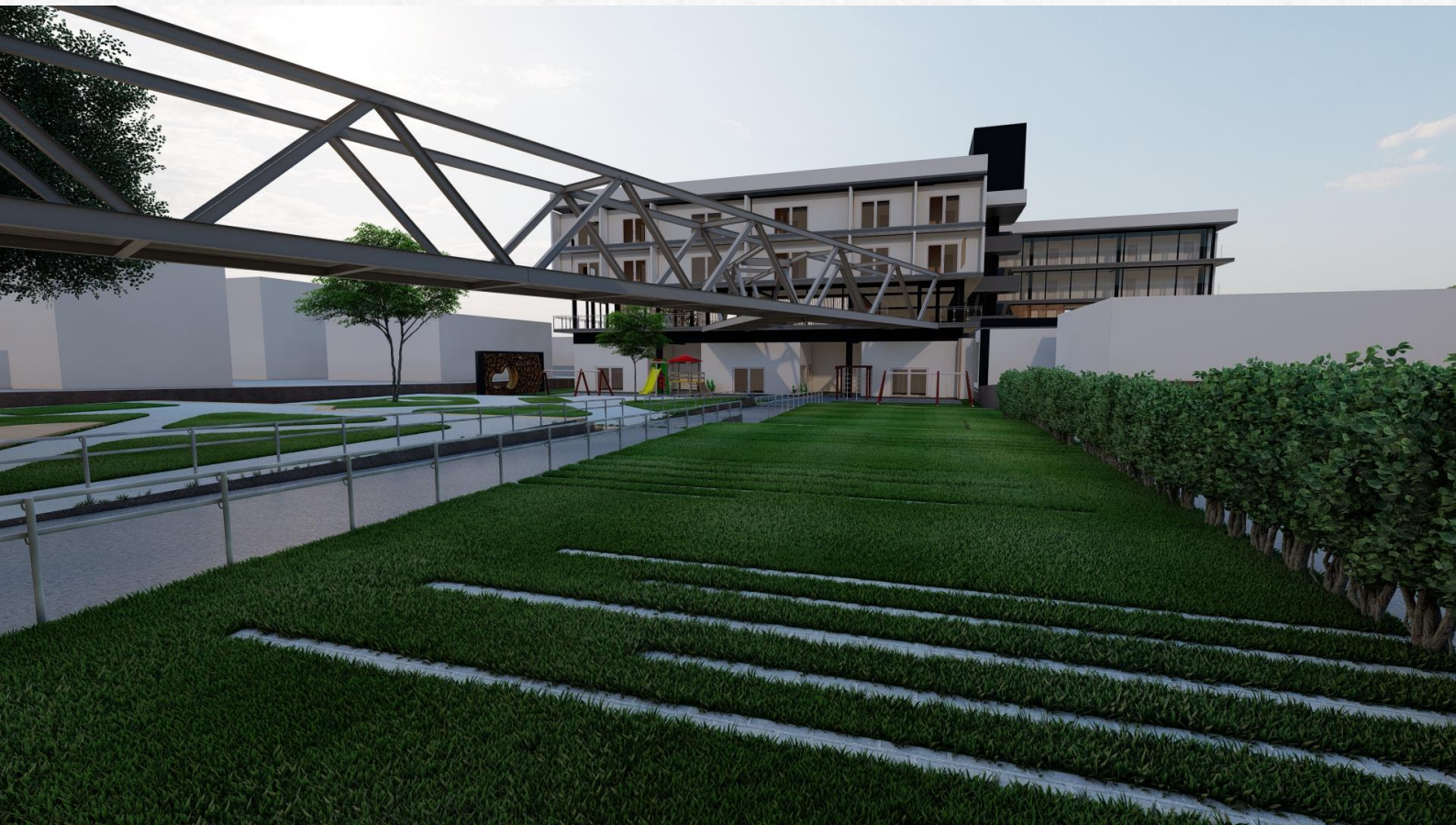
Elevação
Escala: 1:100



4

Elevação
Escala: 1:100

RENDERS



RENDERS



RENDERS



RENDERS



CONCLUSÃO

A conclusão deste curso incluiu o desenvolvimento de um projeto inicial na Casa de Acolhimento em Campo Grande, promovendo discussões profundas sobre a violência doméstica e a necessidade urgente de espaços seguros para mulheres em situação de vulnerabilidade. Este estudo não só proporciona uma compreensão abrangente da dinâmica de projeto dos abrigos, mas também permite uma análise crítica das questões sociais que permeiam esse tema.

Além disso, o projeto destaca-se por sua importância na promoção da proteção e inclusão de mulheres vulneráveis. O design arquitetônico e funcional do abrigo vai além de apenas criar um espaço seguro; ele reconhece e aborda as complexidades envolvidas no processo de superação da violência doméstica.

No entanto, é crucial salientar que, apesar da implementação das Diretrizes Nacionais para o Abrigamento de Mulheres em Situação de Risco e Violência (2011), o tempo máximo de permanência permitido (15 dias) revela-se insuficiente para garantir o acolhimento integral e a recuperação dessas mulheres. Dado o caráter público desse equipamento, a duração da estadia não deveria ser limitada, pois as mulheres que buscam abrigo o fazem em momentos de extrema vulnerabilidade, necessitando de amparo estatal contínuo. Portanto, é imprescindível que o tempo de permanência seja flexibilizado, assegurando que cada mulher receba o suporte necessário para sua recuperação e reintegração social, conforme suas necessidades específicas.

Em suma, a conclusão deste estudo aponta que a Casa de Acolhimento tem o potencial de desempenhar um papel vital na sociedade, oferecendo um ambiente seguro e acolhedor para mulheres que enfrentam a violência doméstica, e, ao mesmo tempo, destaca a necessidade de aprimoramentos no tempo de acolhimento para que o objetivo de recuperação seja plenamente alcançado.



REFERÊNCIAS

Arquivos violência contra a mulher - Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Disponível em: <<https://forumseguranca.org.br/tag/violencia-contra-a-mulher/>>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Boletim Dezembro 2023. (2023, dezembro 12). Issuu. https://issuu.com/lesfemuel/docs/boletim_dezembro_final?utm_medium=referral&utm_source=sites.uel.br

Brasil bate recorde de feminicídios em 2022, com uma mulher morta a cada 6 horas. (2023, março 8). G1. <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2023/03/08/brasil-bate-recorde-de-femicidios-em-2022-com-uma-mulher-morta-a-cada-6-horas.ghtml>

Câmara Municipal de CAMPO GRANDE, P. E. da M. (2023). **Boletim do Observatório da Mulher de Campo Grande.** <https://luizaribeiro.com.br/wp-content/uploads/2023/12/Observatorio-da-Mulher-2a-edicao-08-12.pdf>

Comissão discute combate à violência contra a mulher em MS. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/568540-comissao-discute-combate-da-violencia-contra-a-mulher-em-ms/>>. Acesso em: 16 nov. 2023.

CUFA, M. S. **Mulheres da periferia são as que mais sofrem violência doméstica.** Disponível em: <<https://cufams.wixsite.com/campogrande/post/mulheres-da-periferia-s%C3%A3o-as-que-mais-sofrem-viol%C3%Aancia-dom%C3%A9stica>>. Acesso em: 16 nov. 2023.

DA PENHA, I. M. **Ciclo da Violência Contra Mulher:** Saiba identificar as três principais fases e entenda como ele funciona. Disponível em: <<https://www.institutomariadapenha.org.br/violencia-domestica/ciclo-da-violencia.html>>. Acesso em: 16 nov. 2023.

da República, S. de P. P. as M. P. (2011). **Diretrizes Nacionais para o Abrigamento de Mulheres em Situação de Risco e de Violência.** https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/copy_of_acervo/outras-referencias/copy2_of_entenda-a-violencia/pdfs/diretrizes-nacionais-para-o-abrigamento-de-mulheres-em-situacao-de-risco-e-de-violencia

da República (SPM/PR), S. de P. P. as M. / P. (2011). **PACTO NACIONAL PELO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES.**

DE, C. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/1694-pbestuprofinal.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2023.

Diretrizes para investigar, processar e julgar com perspectiva de gênero as mortes violentas de mulheres. Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/diretrizes_femicidio.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2023.

Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres – ONU Mulheres, Secretaria de Políticas para Mulheres/Ministério da Mulher, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos Secretaria Nacional de Segurança Pública/Ministério da Justiça. (2016). **DIRETRIZES NACIONAIS FEMINICÍDIO.** https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/diretrizes_femicidio.pdf

FLÁVIO, V. **Espaço intra-urbano no Brasil-** São Paulo:Studio Nobel:FAPESP Lincoln Institute,2001. [s.l: s.n.].

GRIFFITHS, A. Amos Goldreich and Jacobs Yaniv Architects complete refuge for **victims of domestic abuse.** Disponível em: <<https://www.dezeen.com/2018/05/05/amos-goldreich-architecture-completes-purpose-built-refuge-for-domestic-abuse-sufferers/>>. Acesso em: 16 nov. 2023.

Hospital da Cruzada Pró-Infância. Disponível em: <<https://arquivo.arq.br/projetos/hospital-da-cruzada-pro-infancia>>. Acesso em: 16 nov. 2023.

MENDONÇA, M. **Violência contra a mulher tem endereço em Campo Grande: a periferia.** Disponível em: <<https://primeirapagina.com.br/seguranca/violencia-contra-a-mulher-tem-endereco-em-campo-grande-a-periferia/>>. Acesso em: 16 nov. 2023.

MOREIRA, R. **A Natureza do Espaço. Técnica e tempo, razão e emoção.** - Milton Santos - Editora Hucitec, São Paulo, 1996. GEOgraphia, v. 2, n. 3, p. 154, 2009.

SAGREDO, R. **Shelter for victims of domestic violence /** Amos Goldreich Architecture + Jacobs Yaniv Architects. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/894042/shelter-for-victims-of-domestic-violence-amos-goldreich-architecture-plus-jacobs-yaniv-architects>>. Acesso em: 16 nov. 2023.

REFERÊNCIAS

Sociais, I. C.-H. e., & UNIT-SET. ([s.d.]). Vista do **PERSPECTIVAS PARA A HUMANIZAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA REDE DE ATENDIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA: A CASA DA MULHER BRASILEIRA**. Edu.br. Recuperado 19 de abril de 2024, de <https://periodicos.set.edu.br/humanas/article/view/2915/1810>

TAVARES, D. M. C. **Violência doméstica: uma questão de saúde pública**. [s.l.] Universidade de São Paulo, 23 maio 2015.

Violência doméstica e familiar contra a mulher: Ligue 180 e tudo o que você precisa saber. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/denuncie-violencia-contra-a-mulher/violencia-contra-a-mulher>. Acesso em: 16 nov. 2023.

ANEXOS

R. JOAQUIM NABUCO

R. VASCONCELOS FERNANDES

AV. AFONSO PENA

40,59

526

100,19

524

525

ÁREA CONVIVENCIA

RECEPÇÃO

WC FEM

WC MASC

RAMPA DE ACESSO CARRO

i= 13%

10

9

8

7

6

5

4

3

2

1

PCD

7,57

14,97

526

43,36

48,44

13

12

11

10

9

8

7

6

5

4

3

2

1

525

40,19

81,96

524

i= 3%

i= 3,5%

i= 5,3%

i= 8,3%

SALA 0-2

SALA 4-6

SALA 2-4

PÁTIO COBERTO

PÁTIO COBERTO

HALL ENTRADA

COPA

DIRETORIA

ÁREA COBERTA

WC MASC

WC FEM

COORD.

PÁTIO ABERTO

0.

Implantação

0 1 2 3 4 5 6 7

Elev. 4

Elev. 2

A

E

A

E

A

E

L

L

L

L

L

L

L

L

L

L

L

L

L

L

L

L

C

C

C

C

C

C

C

C

C

C

C

C

C

C

D

D

D

D

D

D

D

D

D

D

D

B

B

B

B

B

B

B

B

B

B

B

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

C

C

C

C

C

C

C

C

C

C

C

C

C

C

C

C

D

D

D

D

D

D

D

D

D

D

D

D

D

D

D

D

D

D

D

B

B

B

B

B

B

B

B

B

B

B

B

B

B

B

B

B

B

B

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

C

C

C

C

C

C

C

C

C

C

C

C

C

C

C

C

D

D

D

D

D

D

D

D

D

D

D

D

D

D

D

D

D

D

D

B

B

B

B

B

B

B

B

B

B

B

B

B

B

B

B

B

B

B

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

A

C

C

C

C

C

C

C

C

C

C

C

C

C

C

C

C

D

D

D

D

D

D

D

D

D

D

D

D

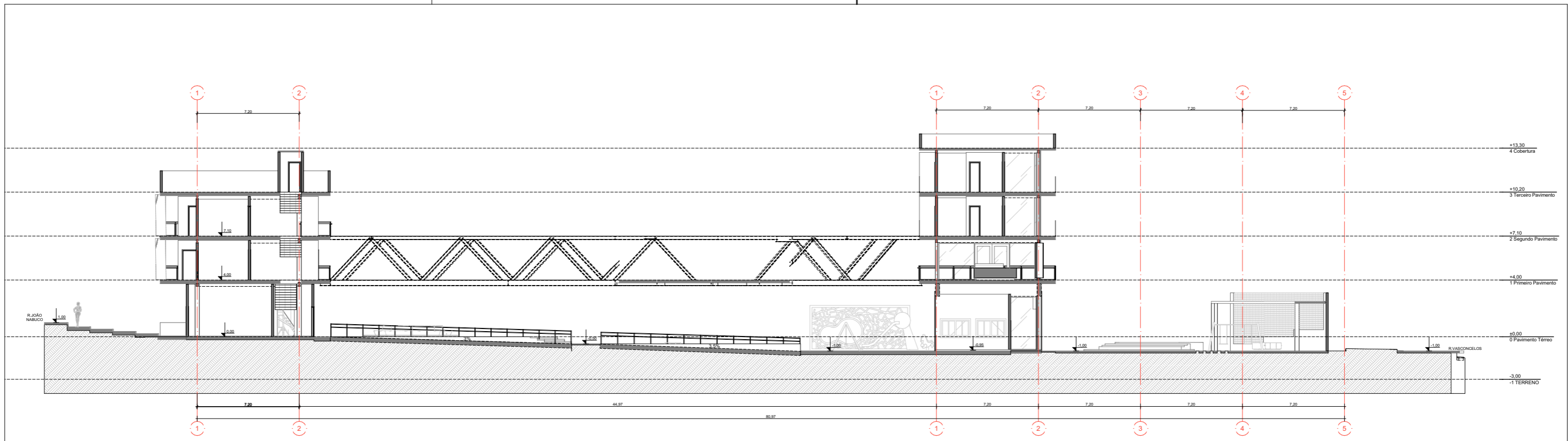
D

D

D

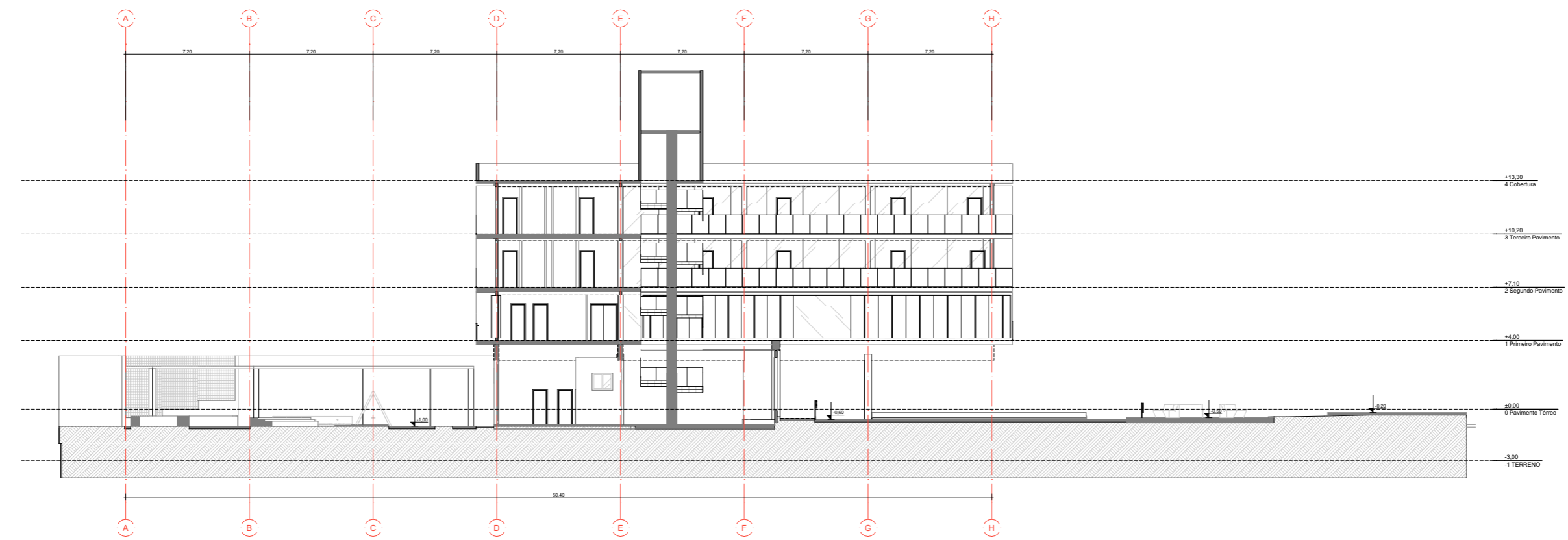
D

D



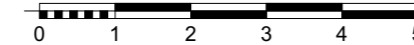
A

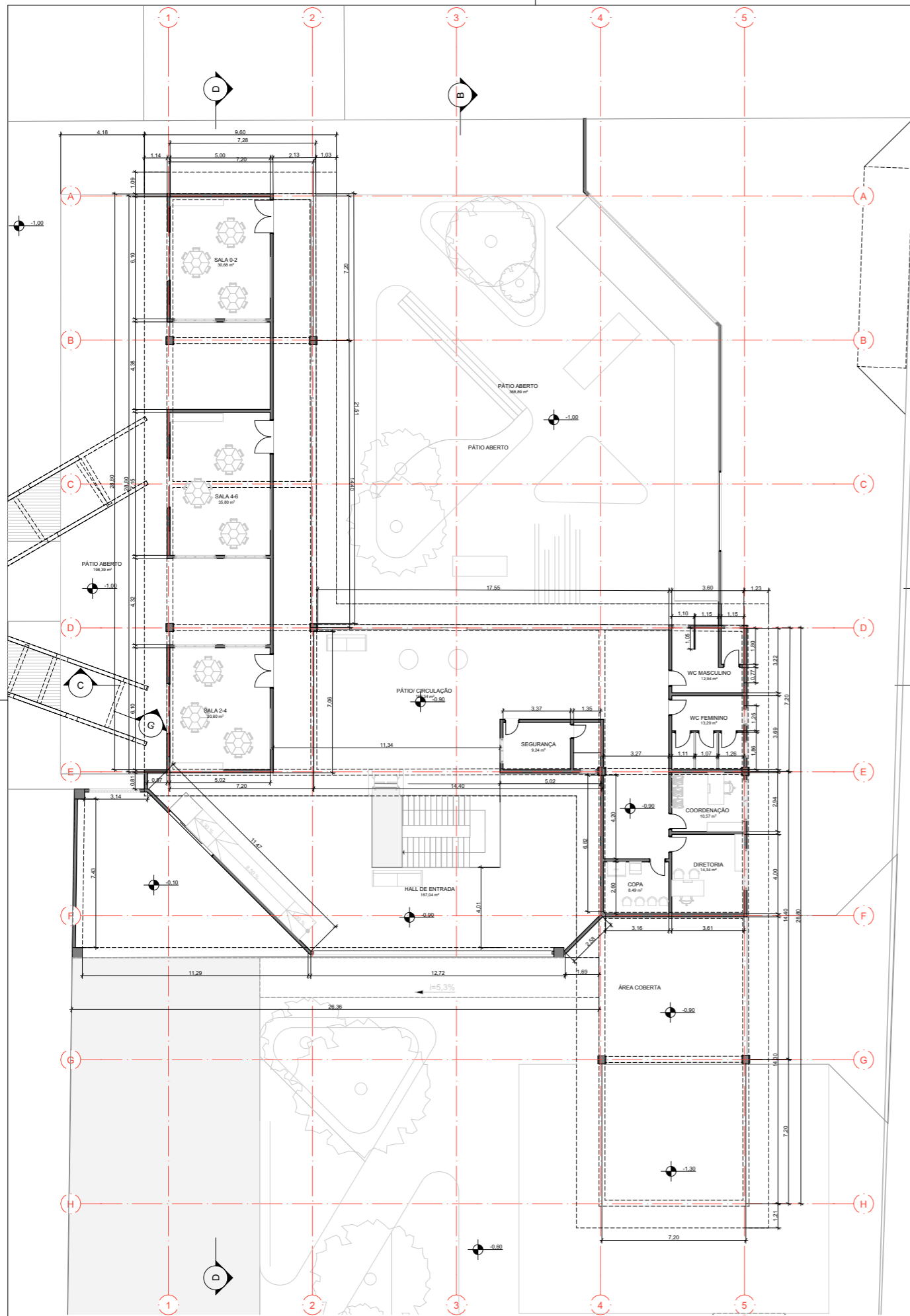
Corte 01



B

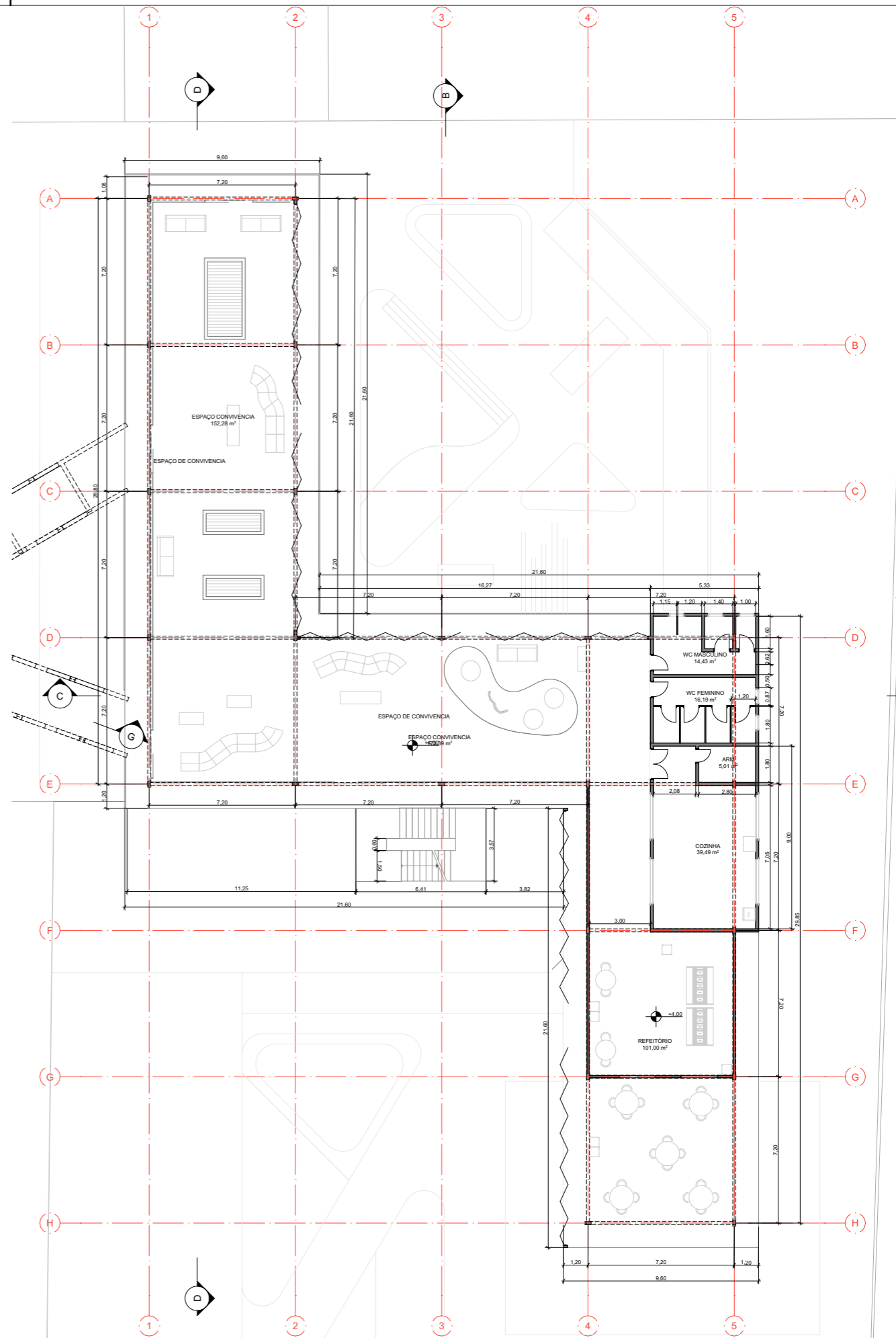
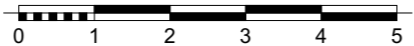
Corte 02





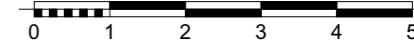
Pavimento Térreo Abrigo

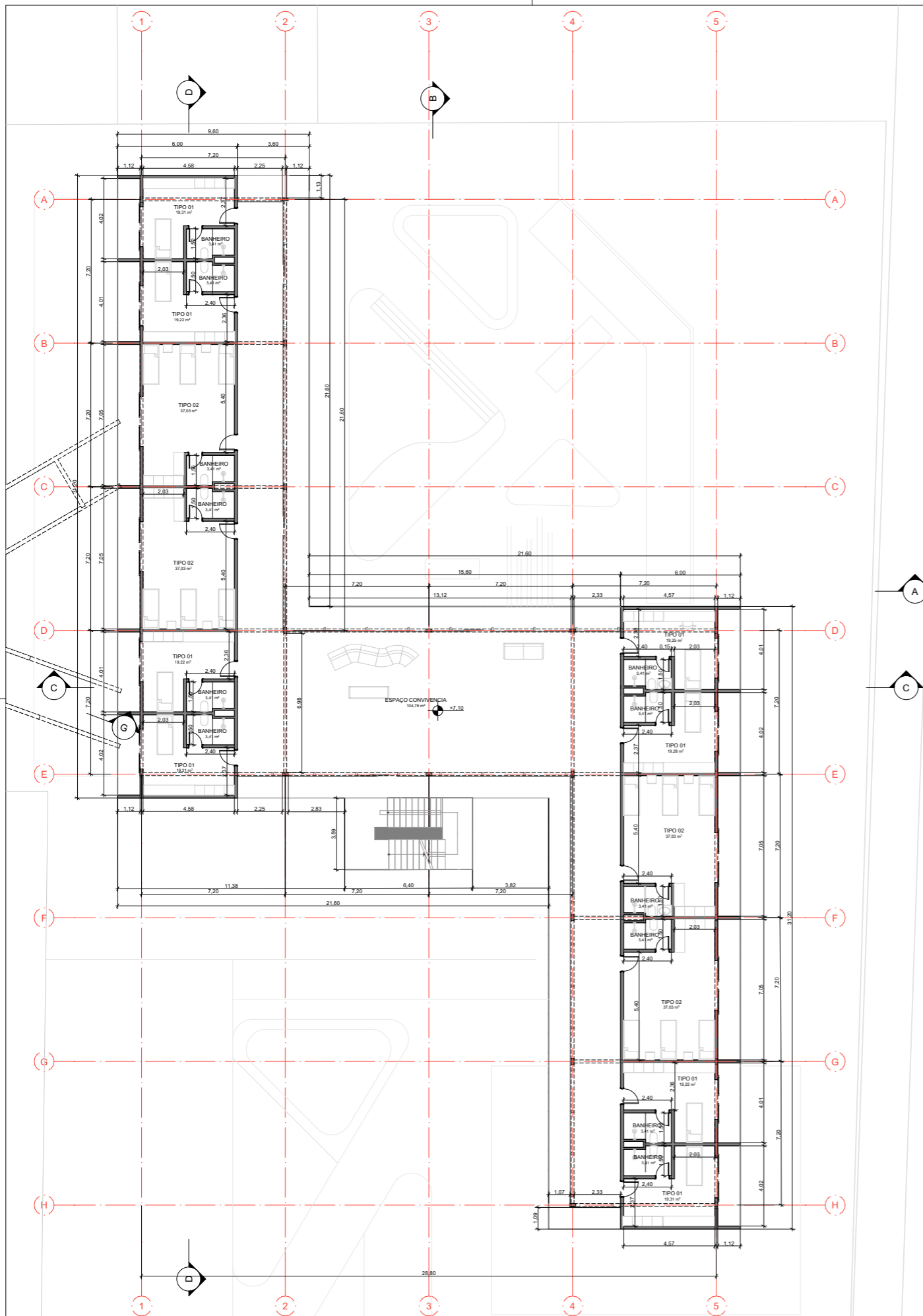
0.



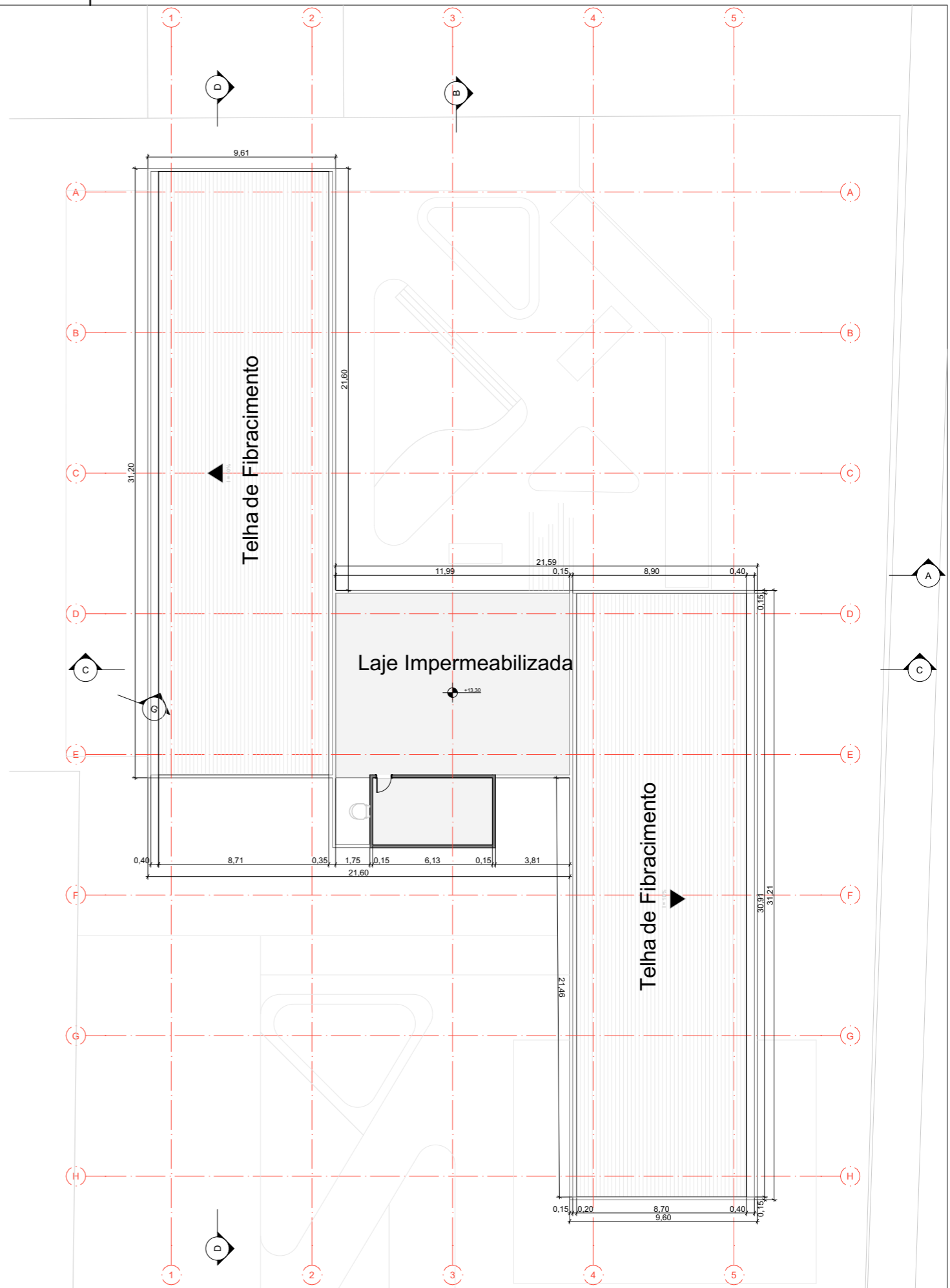
Primeiro Pavimento Abrigo

1.



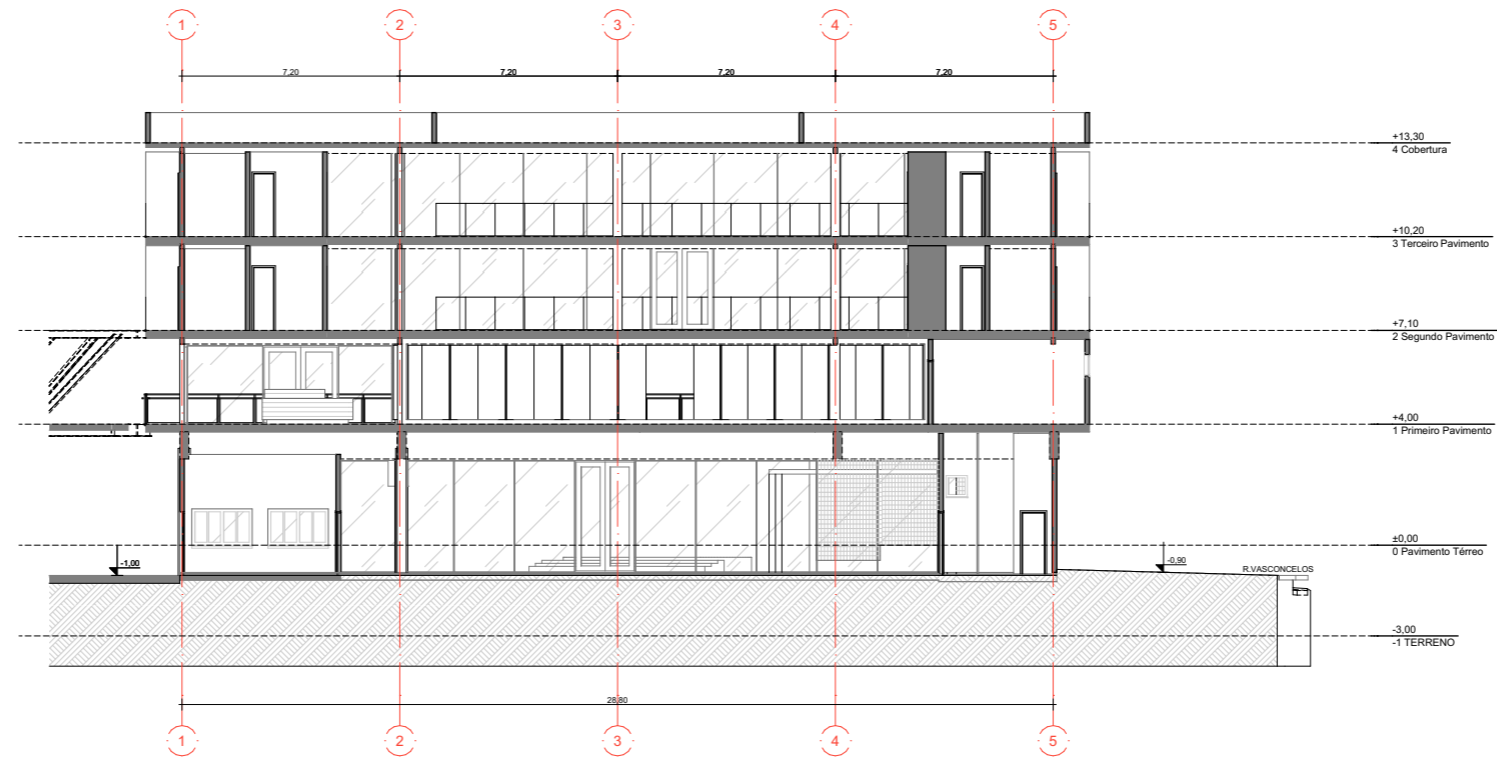


2. Segundo Pavimento Abrigo



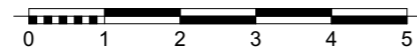
3. Cobertura Abrigo





C

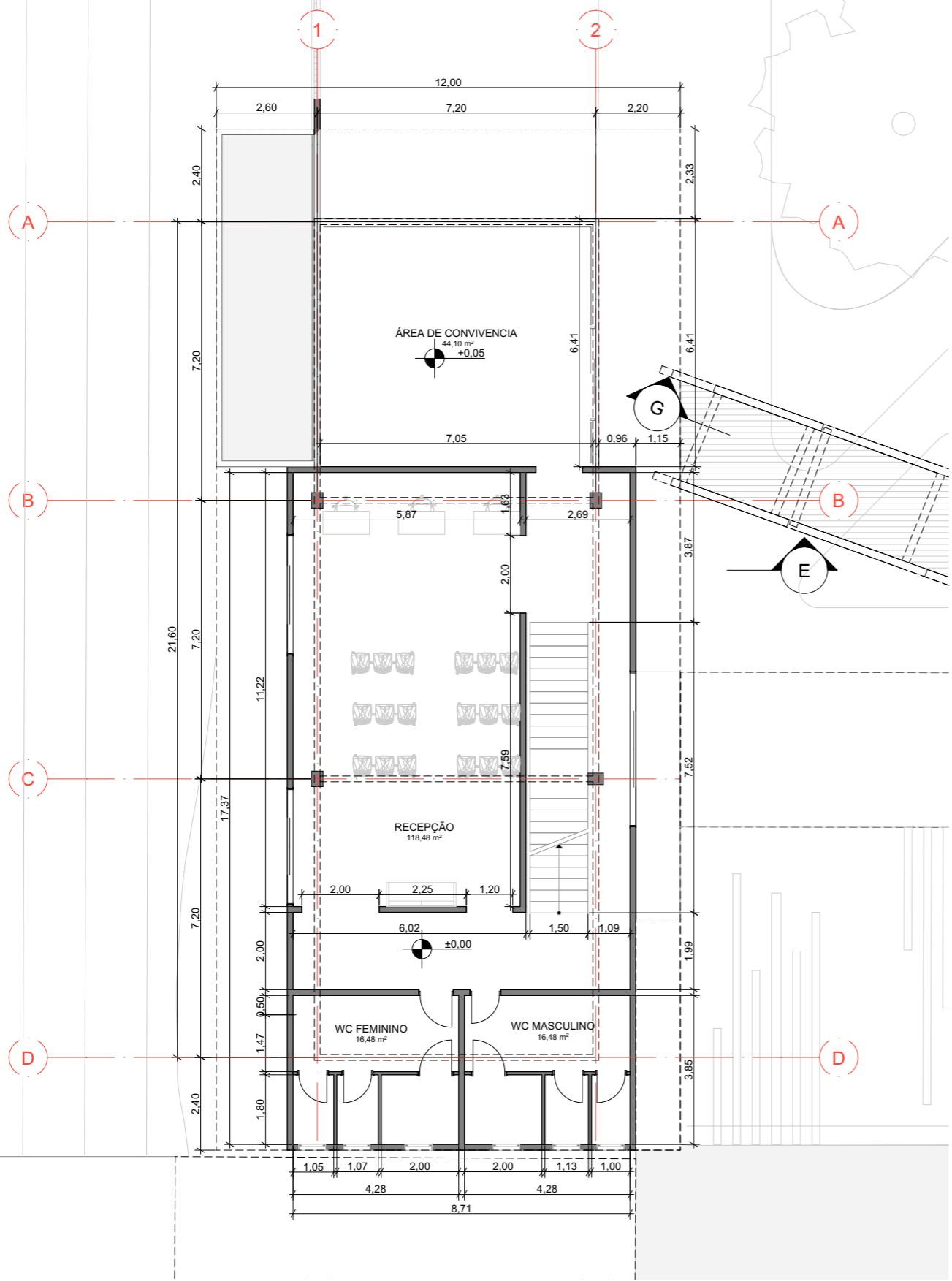
Corte 03



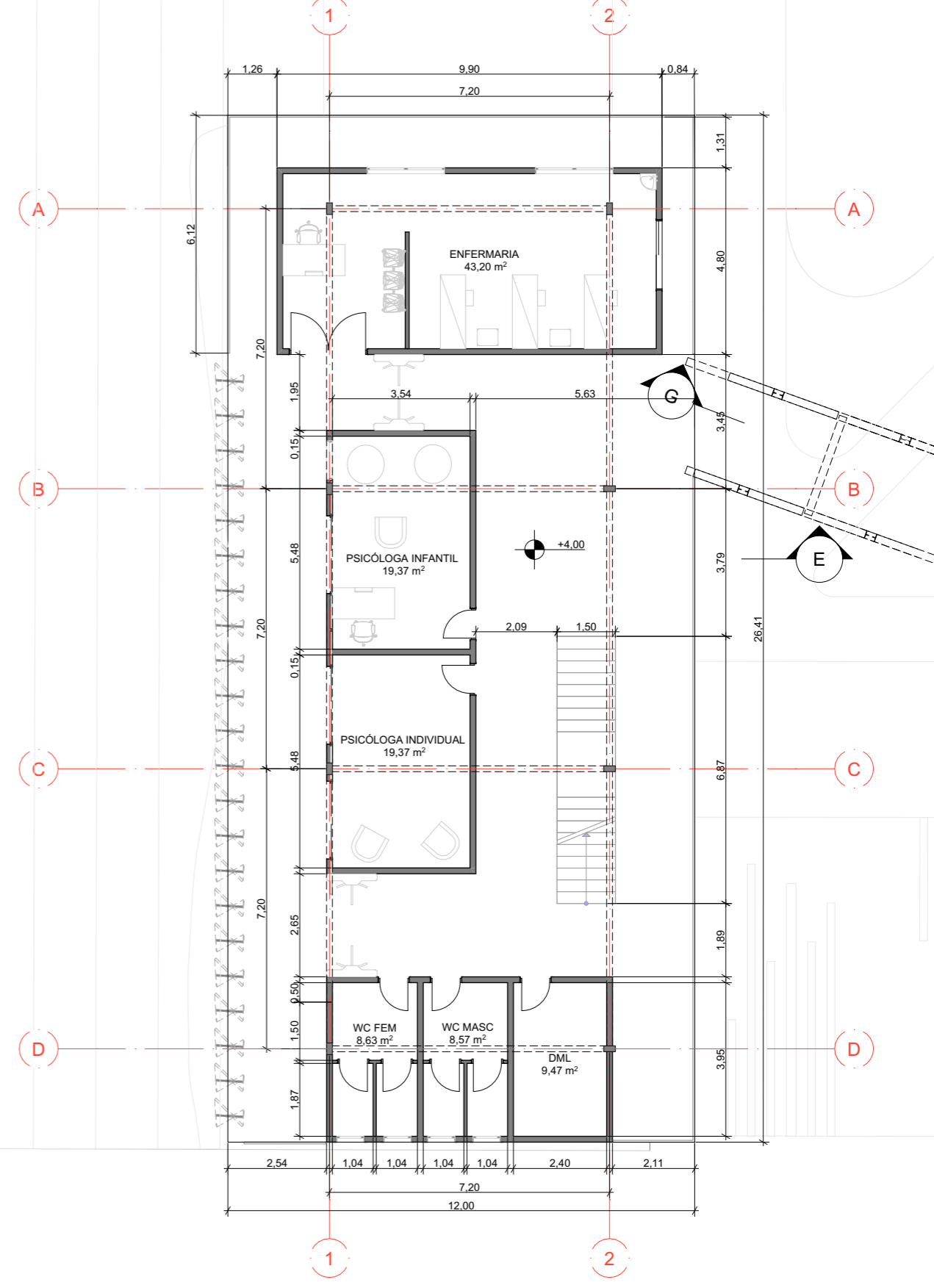
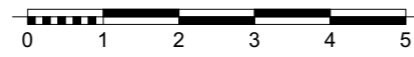
D

Corte 04

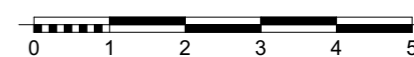




Pavimento Térreo ADM

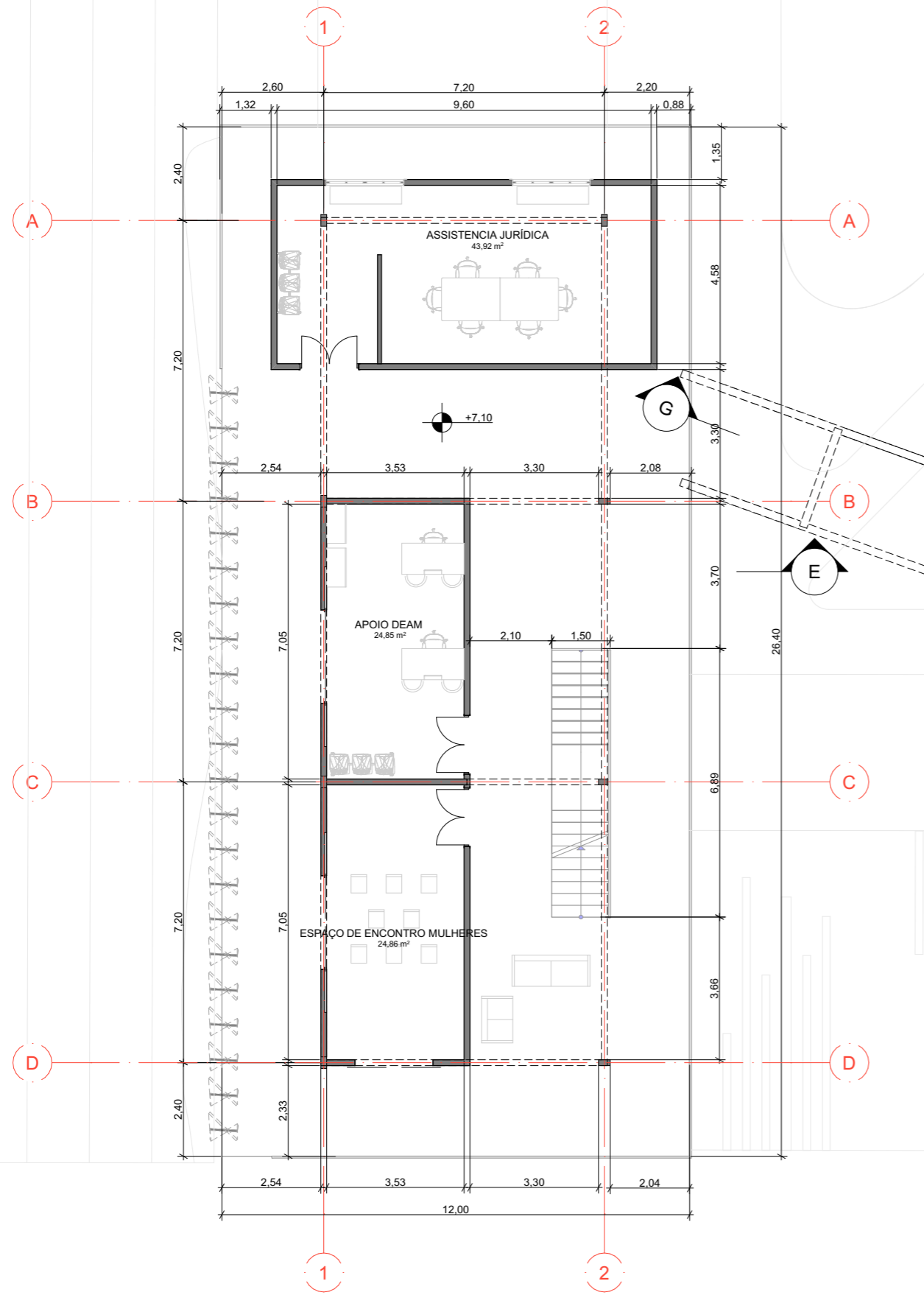


Primeiro Pavimento ADM



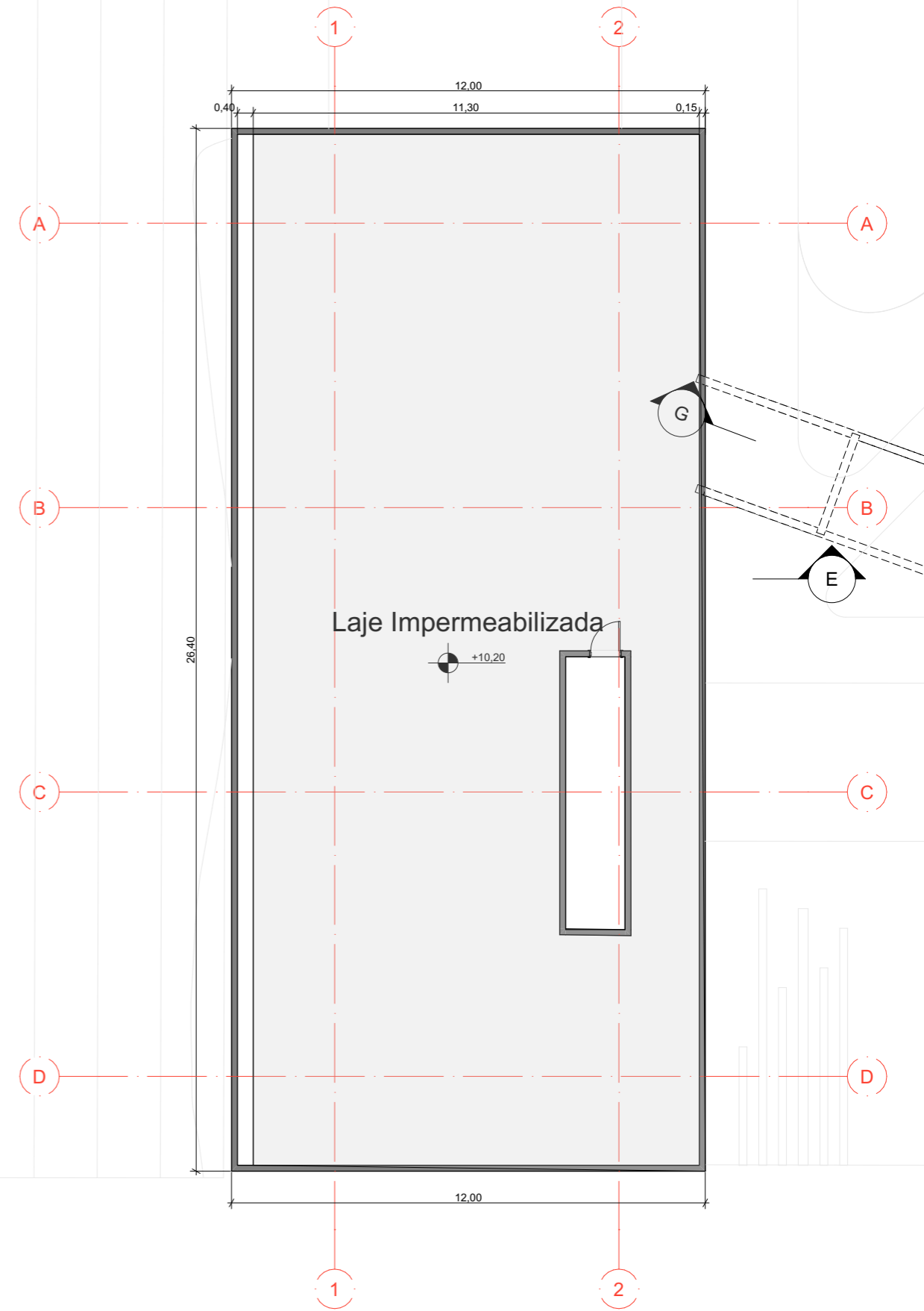
0.

1.



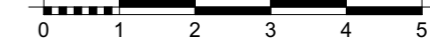
2.

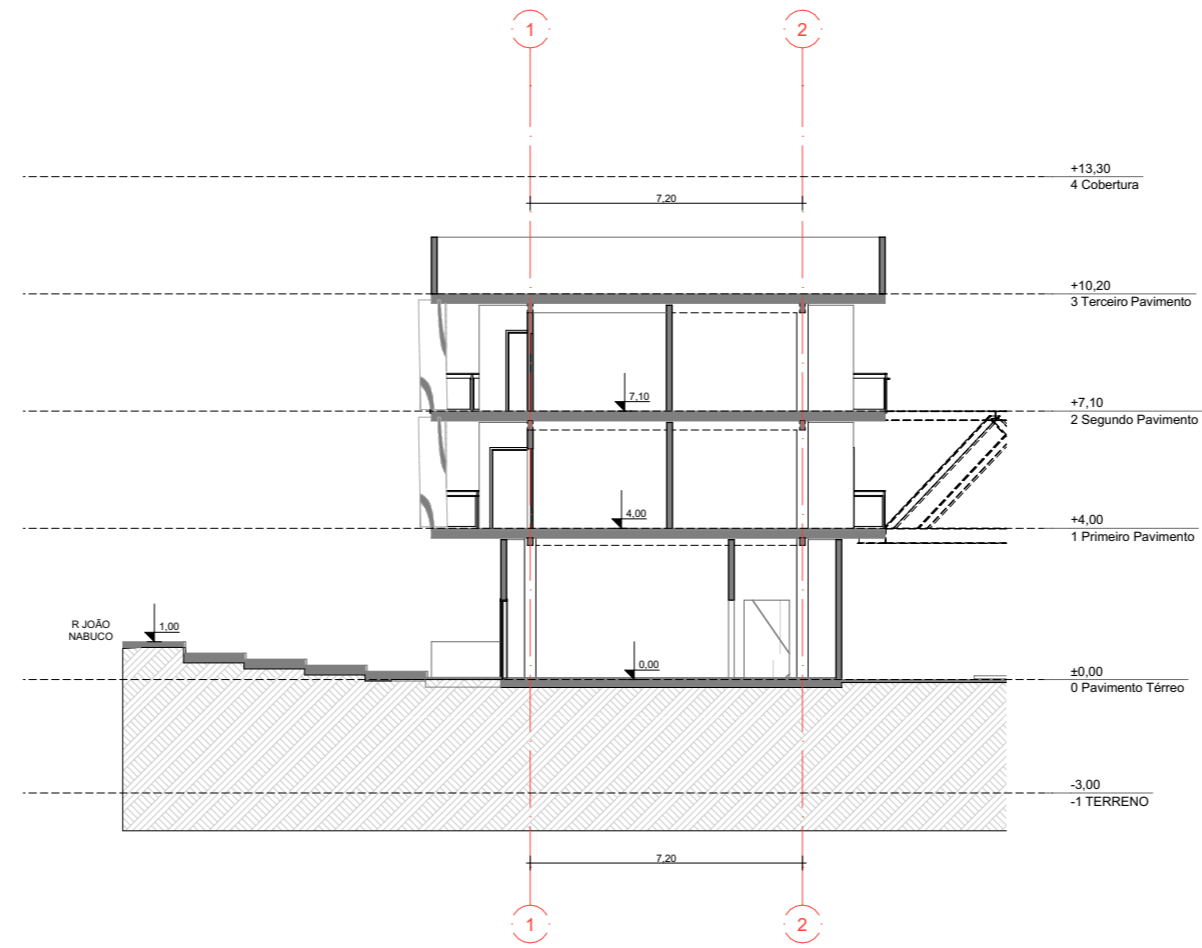
Segundo Pavimento ADM



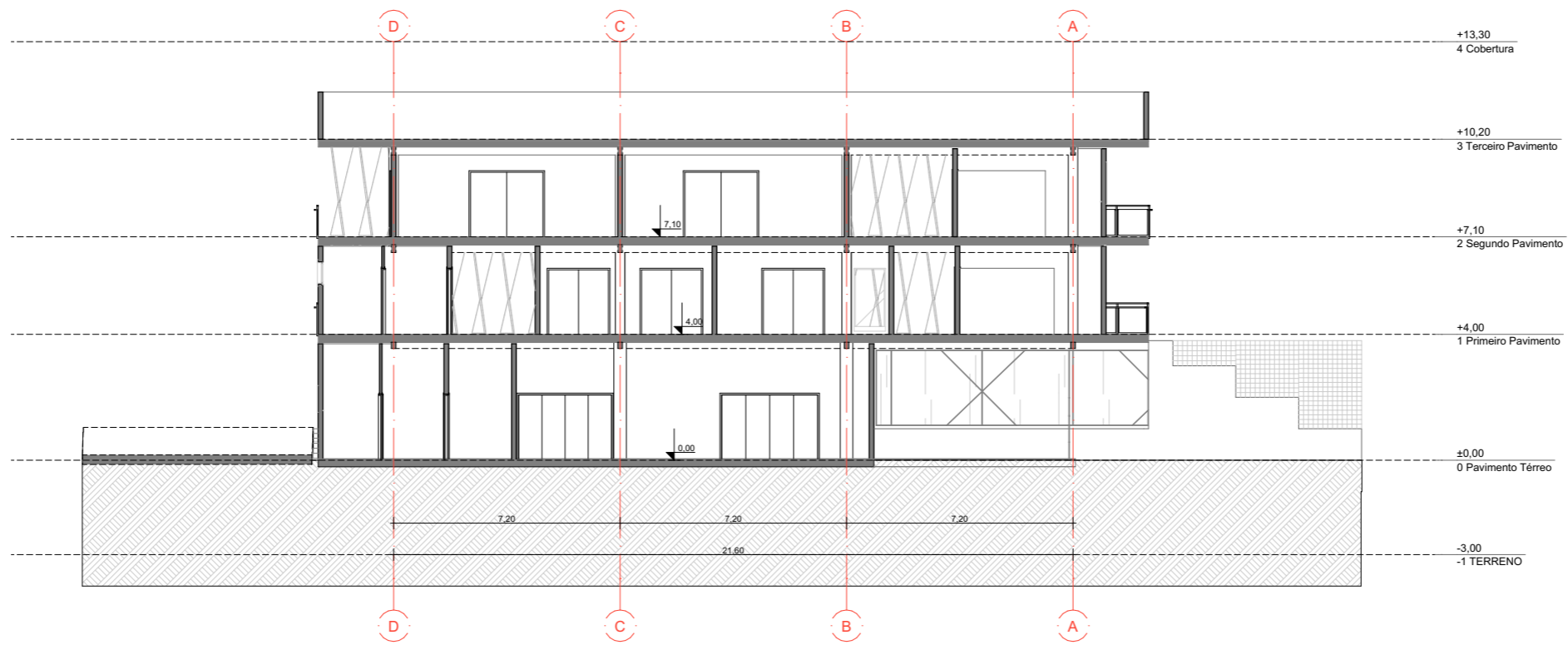
3.

Cobertura ADM



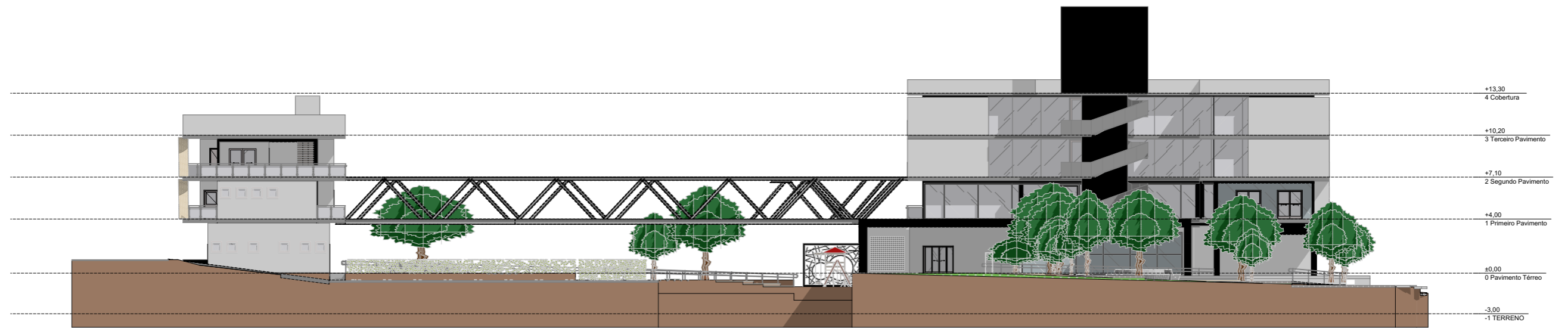


E **Corte 05**



F **Corte 06**





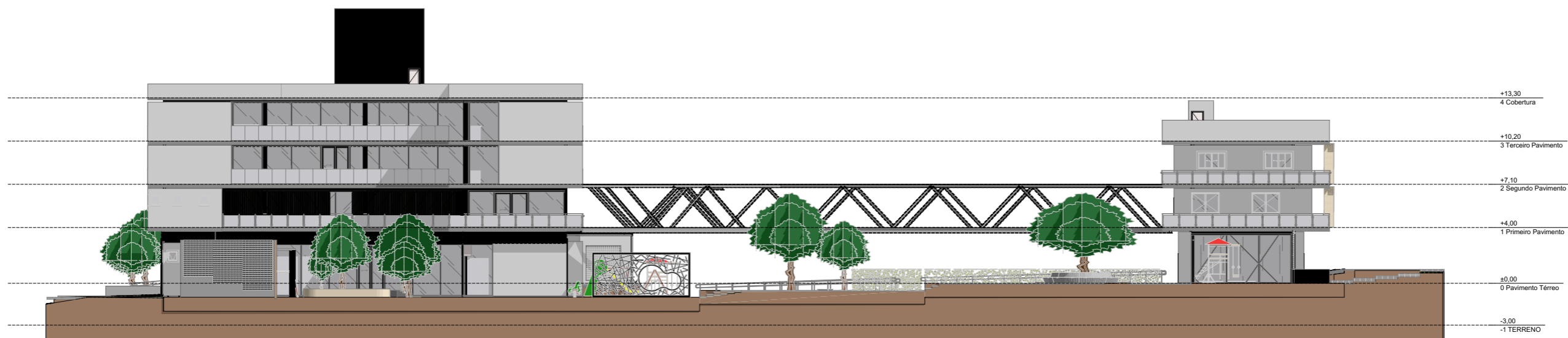
1

Elevação
Escala: 1:100



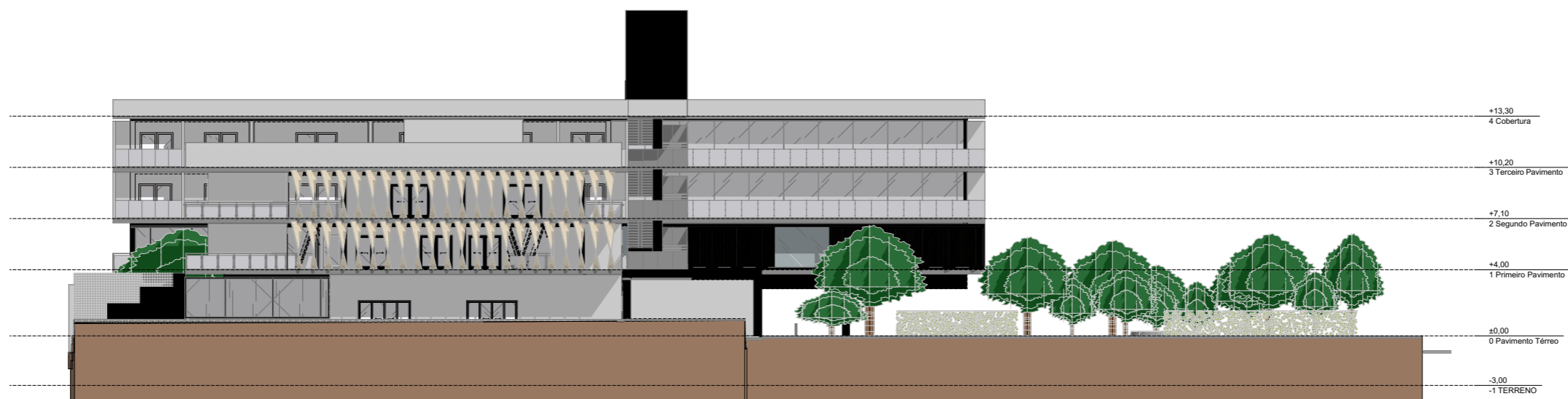
2

Elevação
Escala: 1:100



3

Elevação
Escala: 1:100



4

Elevação
Escala: 1:100